

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 14

IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DAS AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS ESPECIALIZADAS NO CEARÁ: Pistas para identificação de Arranjos Produtivos Locais (APLs)

Jair do Amaral Filho¹
Tatiana Teófilo Scipião²
Dayane Lima Rabelo de Souza³

Fortaleza-CE
Janeiro/2004

¹ Doutor em Economia, Professor Titular do DTE/FEAAC/UFC, professor licenciado do CAEN e Diretor de Estudos Setoriais do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica (IPECE/SEPLAN do Estado do Ceará).

² Mestranda em Políticas Públicas/UECE e Analista de Políticas Públicas do IPECE

³ Mestre em Economia e Técnica do IPECE

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Gonçalo de Alcântara – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor Geral

Jair do Amaral Filho – Diretor de Estudos Setoriais

Antônio Lisboa Teles da Rosa – Diretor de Estudos Sociais

A Série Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo a divulgação de trabalhos elaborados pelos servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de diversos temas de interesse do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN – 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 488 7507/488 7654

Fax: (85) 488 7564

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO, 7

2 METODOLOGIA, 8

3 APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS, 12

3.1 Participação relativa dos setores no total dos trabalhadores do Estado, 12

3.2 Aspectos gerais, 14

3.3 Quociente locacional: limites e distorções, 15

3.4 Principais localidades com aglomerações produtivas e suas especializações, 16

4 BIBLIOGRAFIA, 157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Participação relativa dos setores selecionados no total de trabalhadores do Ceará, 13

Série 1 dos Quadros: Comparação entre municípios que se destacam, 19

Série 1.1 dos Quadros: Comparação entre os 10 municípios que se destacam no indicador de especialização (QL) e de densidade da atividade (DA), 21

Série 2 dos Quadros: Indicadores de Especialização (QL), 29

Série 2.1 dos Quadros: Indicadores de especialização: setor primário, 31

Série 2.2 dos Quadros: Indicadores de especialização: setor secundário, 34

Série 2.3 dos Quadros: Indicadores de especialização: setor terciário, 38

Série 3 dos Quadros: Indicadores de Densidade da Atividade (DA), 43

Série 3.1 dos Quadros: Indicadores de densidade da atividade: setor primário, 45

Série 3.2 dos Quadros: Indicadores de densidade da atividade: setor secundário, 48

Série 3.3 dos Quadros: Indicadores de densidade da atividade: setor terciário, 51

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Contratos FDI Ativos por Município, 28
Mapas 2 a 23	Quociente Locacional - Ceará (Br), 55
	Setor Primário, 59
	Setor Secundário, 67
	Setor Terciário, 81
Mapas 24 a 46	Quociente Locacional - Ceará, 89
	Setor Primário, 93
	Setor Secundário, 101
	Setor Terciário, 115
Mapas 47 a 69	Densidade da Atividade (DA), 123
	Setor Primário, 127
	Setor Secundário, 135
	Setor Terciário, 149

1 INTRODUÇÃO

A estratégia baseada na mobilização de apoio às aglomerações produtivas especializadas tem ganhado uma revelada preferência por parte das políticas públicas de geração de emprego e renda e de desenvolvimento regional e local, sob variadas nomenclaturas: *cluster*, distrito industrial, ambiente inovador, sistema produtivo local. No Brasil, por uma questão de adaptação, tal nomenclatura vem sendo denominada de Arranjo Produtivo Local (APL) (REDESIST, 2003).

Independente da nomenclatura, essa estratégia procura tirar proveito dos efeitos positivos produzidos pela aglomeração produtiva, a favor da competitividade das empresas e do território. Como se sabe, a concentração de atividades, num certo território, e a proximidade entre produtores e empresas, pode gerar condições propícias para a propagação de economias externas de escala e a realização de rendimentos crescentes (AMARAL FILHO, 2003)

Para que essa estratégia seja implementada é necessário, primeiramente, que seja realizado um trabalho de identificação e mapeamento geográfico das aglomerações produtivas existentes, indicando o setor, a localização, o número de estabelecimentos, o número de trabalhadores, o grau de especialização e a densidade da atividade e do setor.

O objetivo deste trabalho é realizar a identificação e o mapeamento das aglomerações produtivas no Ceará, levando em conta os três macros setores, agricultura, serviços e indústria. Não significa, porém, identificação e mapeamento de Arranjos Produtivos Locais (APLs), mas simplesmente pistas para tal exercício, que requer dados primários complementares a serem obtidos por meio de visitas de reconhecimento e pesquisas de campo.⁴

⁴ De acordo com a REDESIST "Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento." (REDESIST: www.ie.ufrj.br/redesist)

O presente trabalho está distribuído da seguinte maneira, além desta introdução: na segunda seção, será apresentada a metodologia utilizada; na terceira, um resumo dos principais resultados obtidos, acompanhados de comentários. A parte final do trabalho ficou reservada para a apresentação total dos resultados em forma de quadros e mapas geográficos, relativos aos indicadores Quociente Locacional (QL) e Densidade da Atividade (DA).

2 METODOLOGIA

Serão utilizadas aqui, duas metodologias básicas com o objetivo de gerar dois indicadores, a saber: 1) indicador de especialização relativa da localidade em relação ao setor, ou à atividade e 2) indicador de densidade da atividade. Para o primeiro indicador, será utilizada a metodologia do Quociente Locacional (QL) e, para o segundo, usar-se-á a metodologia simples da Densidade da Atividade que leva em conta a localidade com um certo número mínimo de empresas e de trabalhadores, para um determinado setor, ou atividade.

A metodologia do Quociente Locacional (QL) é a mais difundida na literatura recente sobre a localização de aglomerações especializadas, com vistas para a identificação e caracterização de Arranjos Produtivos Locais (APLs) [BRITTO e ALBUQUERQUE (2002); SUZIGAN, GARCIA e FURTADO (2002)]. Há, entretanto, técnicas alternativas e outras capazes de afinar e sofisticar o método de Quociente Locacional [ver, por exemplo trabalhos de CEREJEIRA (1998); ALMEIDA et ali. (2003); CROCCO (2003) e SUZIGAN, GARCIA e FURTADO (2002)]. Todavia, este trabalho se limitará à aplicação do método básico, QL.

De acordo com Haddad (1989), o Quociente Locacional (QL) compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia nacional, da maneira que segue:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/E_{i.}}{E_{.j}/E_{..}} = \text{Quociente Locacional do setor } i \text{ na região } j$$

Onde:

E_{ij} = emprego no setor i da região j ;

$E_{i.}$ = $\sum_j E_{ij}$ = emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{.j}$ = $\sum_i E_{ij}$ = emprego em todos os setores da região j ;

$E_{..}$ = $\sum_i \sum_j E_{ij}$ = emprego em todos os setores de todas as regiões.

O principal dado utilizado por essa metodologia é de natureza secundária, fornecido pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) da Secretaria de Políticas de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), referente ao emprego com vínculo formal, com carteira assinada⁵. Essa fonte, aqui utilizada, distribui os empregos por setores, de acordo com a classificação do Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A unidade geográfica considerada é a da microrregião, ou do município. Com isso, ficam revelados quatro tipos de informação, a saber: (a) tipo de atividade, (b) localização geográfica, (c) número de empregos (com vínculo formal) e (d) número de estabelecimentos.

No tocante aos resultados, quando o QL é menor do que um, <1 , se diz que a (micro) região tem um grau de especialização menor do que o conjunto, podendo ser o Estado ou o país; quando o QL é igual a 1, $=1$, é porque o grau de especialização da (micro) região é igual ao do conjunto; e quando o QL é maior do 1, >1 , se diz que a (micro) região tem um grau de especialização maior do que o conjunto. O conjunto considerado neste trabalho foi de duas ordens, uma relativa ao Brasil e, outra, relativa ao Estado do Ceará.

⁵ O ano de referência é 2001, para o qual os dados eram considerados definitivos no momento da pesquisa.

Apesar das boas pistas abertas por essa metodologia, no processo de identificação das especializações das localidades, há que se fazer algumas observações a propósito dos seus limites e distorções.

Quanto aos limites, o QL deve ser encarado apenas como um passo exploratório na identificação dos chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs), servindo tão somente para indicar a localização de aglomerações especializadas de setores produtivos. Portanto, não indica a densidade da atividade nem o grau de complexidade da aglomeração, formada pelas interações entre os agentes. Um outro limite, que já deve ter ficado claro, é o de não revelar os estabelecimentos e empregos informais, deixando assim muitas aglomerações de fora, como são os casos das pequenas aglomerações industriais e das atividades ligadas ao extrativismo, à pesca e à agropecuária.

Quanto às distorções, elas são, basicamente, de três ordens: primeira, a presença de uma grande empresa, intensiva em mão-de-obra, em um município com pouca densidade industrial, pode produzir uma falsa imagem, tanto no tocante ao aspecto da aglomeração, quanto no que diz respeito ao aspecto da especialização; segunda, municípios grandes, com estrutura industrial densa e diversificada, podem apresentar QLS baixos, pouco significativos, comparados aos dos municípios pequenos; terceira, a metodologia não distingue diferenças nos padrões tecnológicos nem nas escalas de produção, entre os setores.

Com o intuito de corrigir, em parte, essas distorções foi introduzido neste trabalho um outro indicador, o de densidade da atividade, cujo critério foi o de considerar o município que apresentasse uma combinação de cinco estabelecimentos e cinquenta empregados (somados), no mínimo, para o setor. Trata-se, portanto, de um indicador absoluto para mostrar a densidade da aglomeração, sem considerar o grau de especialização. Dessa maneira, municípios com densidade de empresas e de trabalhadores, sacrificados pelo indicador relativo QL, como é o caso de Fortaleza, passam a ser considerados no mapeamento dos aglomerados.

Os segmentos analisados foram reunidos em vinte e um grupos selecionados⁶ de atividades, divididos em três grandes setores, primário, secundário e terciário, da seguinte maneira:

PRIMÁRIO

- Agropecuária e Silvicultura
- Aqüicultura
- Minerais Não-Metálicos
- Pesca

SECUNDÁRIO

- Alimentos e Bebidas
- Calçados
- Confeções
- Madeira
- Material Elétrico
- Material de Transporte
- Metal-Mecânica
- Móveis
- Química
- Têxtil
- Tecnologia da Informação
- Indústria Extrativista

TERCIÁRIO

- Comércio Atacadista
- Comércio Varejista
- Educação
- Saúde
- Turismo

⁶ O critério de seleção baseou-se no princípio da relevância da atividade para o Estado.

3 APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS

3.1 Participação relativa dos setores no total dos trabalhadores do Estado

Os grupos de atividades selecionados que compõem o grande setor primário representam, juntos, 2,89% do total da mão-de-obra formal do Estado, enquanto os grupos que participam dos setores secundário e terciário representam, respectivamente, 17,53% e 22,51%. A soma dos grupos de atividades que compõem os três grandes setores representa, conjuntamente, 42,93% do total da mão-de-obra com vínculo formal do Estado (Quadro 1).

Dos quatro grupos de atividades que representam o setor primário, o grupo agropecuária e silvicultura apresenta-se em primeiro lugar, com 1,66%, vindo em seguida minerais não-metálicos com 0,92% do total do Estado. Dos doze grupos que formam o grande setor secundário, cinco grupos são os mais representativos: confecções (4,23%), calçados (4,05%), alimentos e bebidas (3,69%), têxtil (2,23%) e Metal-Mecânica (1,13%). Dos cinco grupos que compõem o grande setor terciário, o comércio varejista se destaca, com 9,05%, vindo em seguida o grupo comércio atacadista, com 5,61%, ficando educação e saúde em terceiro e quarto lugares, com 3,81% e 3,22%, respectivamente.

Quadro 1 Participação relativa dos setores selecionados no total de trabalhadores do Ceará

SETORES	TOTAL DE TRAB - CE	PART. CE (%)
PRIMÁRIO	20.921	2,89
Agropecuária e Silvicultura	12.012	1,66
Aqüicultura	822	0,11
Minerais não-metálicos	6.678	0,92
Pesca	1.409	0,19
SECUNDÁRIO	127.065	17,53
Alimentos e Bebidas	26.765	3,69
Calçados	29.387	4,05
Confecções	30.677	4,23
Indústria Extrativista	2.427	0,33
Madeira	1.246	0,17
Material de Transporte	1.450	0,20
Material Elétrico	1.443	0,20
Metal-Mecânica	8.178	1,13
Móveis	3.756	0,52
Química	3.649	0,50
Têxtil	16.150	2,23
Tecnologia da Informação	1.937	0,27
TERCIÁRIO	163.169	22,51
Comércio Atacadista	40.689	5,61
Comércio Varejista	65.613	9,05
Educação	27.652	3,81
Saúde	23.377	3,22
Turismo	5.838	0,81
OUTROS SEGMENTOS	413.799	57,07
TOTAL	724.954	100,00

Fonte: RAIS, 2001.

3.2 Aspectos gerais

- ✓ Há alguns grupos de atividades para os quais o Quociente Locacional relativo ao total de emprego para o Brasil é maior do que o Quociente Locacional relativo ao total de emprego para o Estado, ao mesmo tempo em que o número de municípios cearenses com $QL > 1$ é maior. Isto significa que esses grupos são aqueles para os quais a economia do Ceará apresenta um grau de especialização mais acentuado, em relação ao resto da economia nacional, são eles:
 - Aqüicultura
 - Pesca
 - Alimentos e Bebidas
 - Calçados
 - Confeções
 - Têxtil
 - Comércio Atacadista
 - Educação
 - Turismo

Pode-se supor, a partir dessa indicação, que essas atividades, assim como suas localidades (municípios e regiões), reúnem vantagens comparativas e vantagens competitivas que podem ser potencializadas pelas políticas públicas de desenvolvimento econômico, pois são suscetíveis de oferecer respostas e retornos rápidos e crescentes. Não por acaso, com exceção da educação, do turismo e do comércio atacadista, todas essas atividades setoriais encontram-se entre os dez primeiros lugares da pauta de exportação do Estado do Ceará.

- ✓ A incidência dos indicadores Quociente Locacional (QL) bem como de Densidade da Atividade (DA) sobre o universo de municípios do Estado comportou-se da seguinte maneira:
 - 66,8% (123/184) dos municípios cearenses apresentaram QL maior do que 1, >1 , em relação ao Brasil, em pelo menos um tipo de atividade;
 - 68,0% (125/184) dos municípios do Ceará mostraram QL maior do que 1, >1 , em relação ao Estado do Ceará, em pelo menos um tipo de atividade;

- 39,1% (72/184) dos municípios cearenses apresentaram aglomeração mínima, considerada aqui de 05 empresas e 50 trabalhadores com vínculo formal, em pelo menos uma atividade.

Tais resultados indicam que há um número razoável de municípios cearenses oferecendo potenciais que podem ser explorados por estratégias e políticas de desenvolvimento econômico, tanto em nível municipal quanto em nível estadual.

3.3 Quociente Locacional: limites e distorções

Foram apontados, na apresentação metodológica, os limites e distorções que podem ser apresentados na aplicação da metodologia do Quociente Locacional (QL), não importando o caso específico que esteja sendo analisado. Neste trabalho, esses limites e distorções aparecem, indicando o seguinte:

- Os QLs aqui apresentados não autorizam identificar Arranjos Produtivos Locais (APLS), já que eles não trazem informações sobre estruturas internas das aglomerações, interações entre agentes produtivos, formas de cooperação entre agentes e indicadores de coordenação estabelecida entre os agentes. Por isso, os QLs revelados servem apenas como pistas indicativas de arranjos produtivos na economia do Estado;
- Ficaram fora do alcance da metodologia aglomerações produtivas que apresentam atividades e vínculos informais, quanto ao estabelecimento e ao vínculo empregatício. Neste caso, o setor primário foi muito penalizado, já que grande parte dos produtores do setor encontra-se em situação informal, como acontece nos segmentos da cajucultura, ovinocaprinocultura, leite e derivados, etc. O mesmo se verifica no setor secundário, dentro do qual há muitas pequenas aglomerações produtivas industriais informais, em diversos segmentos, tais como metal-mecânica, confecções, alimentos e bebidas, etc.
- Como ficou dito, o indicador tratado aqui tende a sacrificar municípios grandes, com diversificação em suas atividades produtivas. Neste caso, o grau de especialização de algum setor, mesmo que denso e forte, dentro de um município grande, tende a "perder" para municípios pequenos, que apresentam reduzidas ou quase nenhuma diversificação produtiva. Por isso, Fortaleza, apesar de concentrar uma elevada densidade de atividades industriais importantes,

como têxtil, bebidas, metal-mecânica, confecções, saúde e educação, não é um município expressivo no Quociente Locacional (QL). Em contrapartida, municípios pequenos, com reduzida densidade econômica, como Chorozinho, Itapajé, Ipaumirim, Guaiúba, Banabuiú, etc., aparecem com grande destaque para esse indicador.

3.4 Principais localidades com aglomerações produtivas e suas especializações e densidades

A fim de facilitar a identificação das localidades que apresentam aglomerações especializadas, será apresentada a seguir uma série de vinte e um quadros (correspondentes à quantidade de grupos de atividades setoriais) contendo uma comparação resumida entre municípios que se destacam pelo Quociente Locacional (QL) e municípios que se destacam pela Densidade da Atividade (DA). Nesse *ranking* decidiu-se fixar um número máximo de dez municípios. Da leitura dos referidos quadros, pode-se fazer as seguintes observações:

- Não há, necessariamente, uma coincidência entre municípios que apresentam elevados indicadores de QL e aqueles que apresentam alta densidade de empresas e empregos, ou DA, por grupo de atividade setorial. Isto ocorre porque, enquanto o QL é uma medida relativa o DA é uma medida absoluta.
- Por essa razão, já apontada em passagem anterior, municípios pequenos e com pouca diversificação econômica tendem aparecer de maneira destacada nos indicadores de QL, enquanto municípios grandes e com base econômica diversificada tendem a não aparecer ou aparecer de maneira não destacada na classificação relativa a esse indicador. Fortaleza, por exemplo, raramente aparece entre os municípios que apresentam QL elevado, entretanto, ela se faz constar na primeira colocação em todos os grupos de atividades do indicador de Densidade da Atividade (DA).⁷ Não obstante, municípios de porte médio tendem a aparecer com destaque, até coincidindo, na classificação dos dois indicadores. Estes são os casos, por exemplo, de Maracanaú e Caucaia.

⁷ Todavia, deve-se levar em conta que, para alguns grupos de atividade, como agropecuária e silvicultura, pesca, aquicultura e indústria extrativista, Fortaleza não desenvolve propriamente essas atividades mas sedia escritórios e matrizes de empresas que atuam nessas áreas.

- Entre os grupos de atividades e os municípios apresentados serão observados municípios que estão acompanhados de um sinal asterístico (*). Este sinal indica que o município possui, pelo menos, uma empresa incentivada pelo sistema do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) (Provin ou Proapi). Isto quer dizer que os indicadores em observação, QL e DA, estão sendo potencializados por esse mecanismo. A fim de oferecer uma idéia mais clara da distribuição geográfica das empresas incentivadas no Estado do Ceará, foi reproduzido, ao final da série de quadros, um mapa do Estado contendo indicações nesse sentido.
- O município de Fortaleza, apesar de não se destacar em QL, desponta como líder absoluto em matéria de densidade da atividade econômica, confirmando sua posição de centralidade dentro da economia estadual. Mesmo no setor primário, e na indústria extrativista, Fortaleza aparece em primeiro lugar em número de empresas e de empregados com vínculo formal, isto devido à localização das sedes e matrizes das empresas na capital do Estado.

SÉRIE 1 DOS QUADROS:
COMPARAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS QUE SE DESTACAM

Série 1 dos Quadros: Comparação entre os 10 municípios que se destacam nos Indicadores de Especialização (QL) e de Densidade da Atividade (DA)

Agropecuária e Silvicultura

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Quixeré	Fortaleza
2	Itarema	Aquiraz
3	Icapuí	Maracanaú
4	Miraíma	Maranguape
5	Beberibe	Quixadá
6	Aquiraz	Tianguá
7	Ubajara	Caucaia
8	Guaiúba	Horizonte
9	Tianguá	Limoeiro do Norte
10	Jaguaruana	Aracati

Pesca

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Icapuí	Fortaleza
2	Camocim	Camocim
3	Acaraú	Aracati
4	Aracati	Icapuí
5	Beberibe	Acaraú
6	Fortaleza	
7	Cascavel	

Aqüicultura

ORD	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Fortim	Fortaleza
2	Aracati	Acaraú
3	Barrouquinha	Aracati
4	Acaraú	
5	Beberibe	
6	Camocim	
7	Pentecoste	
8	Paraipaba	
9	Jaguaruana	
10	Pedra Branca	

Indústria Extrativista

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Nova Olinda	Fortaleza
2	Santa Quitéria	Santana do Cariri
3	Jucás	Caucaia
4	Limoeiro do Norte	Nova Olinda
5	Santana do Cariri	Iguatu
6	Itaitinga	Limoeiro do Norte
7	Massapé	Itaitinga
8	Hidrolândia	Aquiraz
9	Jaguaruana	Sobral
10	Caucaia	

Alimentos e Bebidas

ORD	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Chorozinho	Fortaleza *
2	Cascavel	Juazeiro do Norte *
3	Uruburetama	Maracanaú *
4	Fortim	Iguatu
5	Itapipoca	Caucaia *
6	Acarape *	Sobral *
7	Eusébio *	Crato *
8	Ipaumirim	Limoeiro do Norte
9	Paraipaba	Maranguape *
10	Aquiraz *	Quixadá

Produtos Têxteis

ORD	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Maracanaú *	Fortaleza *
2	Pacajús *	Jaguaruana *
3	Jaguaruana *	Maracanaú *
4	Acopiara	Sobral *
5	Horizonte *	Juazeiro do Norte
6	Maranguape *	Eusébio
7	Orós	Horizonte *
8	Pacatuba *	Acopiara
9	Sobral *	Maranguape *
10	Fortaleza *	

Confecções

ORD	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Pacatuba *	Fortaleza *
2	Frecheirinha	Juazeiro do Norte *
3	Acarape *	Maranguape *
4	Chorozinho *	Maracanaú *
5	Crateús *	Caucaia *
6	Maranguape *	Sobral *
7	Horizonte *	Cascavel *
8	Maracanaú *	Pacajús
9	Cascavel *	Frecheirinha
10	Tabuleiro do Norte	Tianguá *

Couro – Calçados

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Itapajé *	Fortaleza *
2	Maranguape *	Juazeiro do Norte *
3	Horizonte *	Sobral *
4	Sobral *	Barbalha *
5	Uruburetama *	Santa Quitéria *
6	Cascavel *	Maracanaú *
7	Caridade *	Maranguape *
8	Itapipoca *	Crato *
9	Pentecoste *	Canindé *
10	Iguatu *	Itapipoca *

Produtos de Madeira

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Ipaumirim	Fortaleza
2	Morrinhos	Sobral
3	Caucaia	Juazeiro do Norte
4	Iguatu	Iguatu
5	Acopiara	Caucaia
6	Aracati	Maracanaú
7	Ararendá	
8	Granja	
9	Barbalha	
10	Russas	

Produtos Químicos

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Ipaumirim	Fortaleza *
2	Pindoretama	Maracanaú *
3	Aquiraz *	Caucaia*
4	Barbalha *	Sobral *
5	Maracanaú *	Eusébio *
6	Caucaia *	Aquiraz *
7	Pacajús *	
8	Iracema	
9	Itaitinga	
10	Jaguaribe	

Minerais não Metálicos

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Guaiúba	Fortaleza *
2	Acaraú	Russas
3	Alto Santo	Caucaia
4	Acarape	Sobral *
5	Chorozinho	Crato
6	Jucás	Maracanaú *
7	Barbalha	Limoeiro do Norte
8	Beberibe	Juazeiro do Norte *
9	Jaguaruana	Iguatu *
10	Aquiraz *	Eusébio *

Metal-Mecânica

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Banabuiú	Fortaleza *
2	Caucaia *	Juazeiro do Norte
3	Maracanaú *	Maracanaú *
4	Acarape	Caucaia *
5	Juazeiro do Norte	Sobral
6	Maranguape *	Iguatu
7	Itaitinga	Eusébio *
8	Tabuleiro do Norte	Barbalha
9	Barbalha	Maranguape *
10	Crato *	Crato *

Material Elétrico

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Acarape	Fortaleza *
2	Maracanaú *	Maracanaú *
3	Fortaleza *	
4	Horizonte	

Material de Transporte

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Horizonte *	Fortaleza
2	Maracanaú	Maracanaú
3	Caucaia	Caucaia
4	Eusébio	Eusébio
5	Crateús	

Móveis

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Marco *	Fortaleza *
2	Santana do Acaraú	Juazeiro do Norte *
3	Bela Cruz	Maracanaú *
4	Jaguaribe *	Iguatu *
5	Jaguaruana *	Marco *
6	Iguatu *	Caucaia *
7	Itaitinga	Sobral
8	Mauriti	Bela Cruz
9	Quiterianópolis	Crato
10	Maracanaú *	Eusébio

Comércio Atacadista

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Crato	Fortaleza
2	Choro	Juazeiro do Norte
3	Camocim	Maracanaú
4	Limoeiro do Norte	Crato
5	Iguatu	Caucaia
6	Crateús	Sobral
7	Juazeiro do Norte	Iguatu
8	Quixadá	Morada Nova
9	Santa Quitéria	Limoeiro do Norte
10	Nova Russas	Tianguá

Comércio Varejista

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Crateús	Fortaleza
2	Russas	Juazeiro do Norte
3	Ipaumirim	Sobral
4	Baturité	Caucaia
5	Juazeiro do Norte	Maracanaú
6	Acopiara	Iguatu
7	Quixadá	Crato
8	Iguatu	Crateús
9	Guaramiranga	Tauá
10	São Benedito	Itapipoca

Educação

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Crato	Fortaleza
2	Choro	Juazeiro do Norte
3	Camocim	Crato
4	Itaiçaba	Caucaia
5	Limoeiro do Norte	Sobral
6	Santa Quitéria	Maracanaú
7	Crateús	Morada Nova
8	Morrinhos	Quixadá
9	Baturité	Camocim
10	Senador Pompeu	Itapajé

Saúde

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Salitre	Fortaleza
2	Mauriti	Juazeiro do Norte
3	Barbalha	Sobral
4	Ibaretama	Crato
5	Ipú	Iguatu
6	Missão Velha	Cascavel
7	São João do Jaguaribe	Itapipoca
8	Pacoti	Limoeiro do Norte
9	Choro	Brejo Santo
10	Quixadá	Caucaia

Tecnologia da Informação

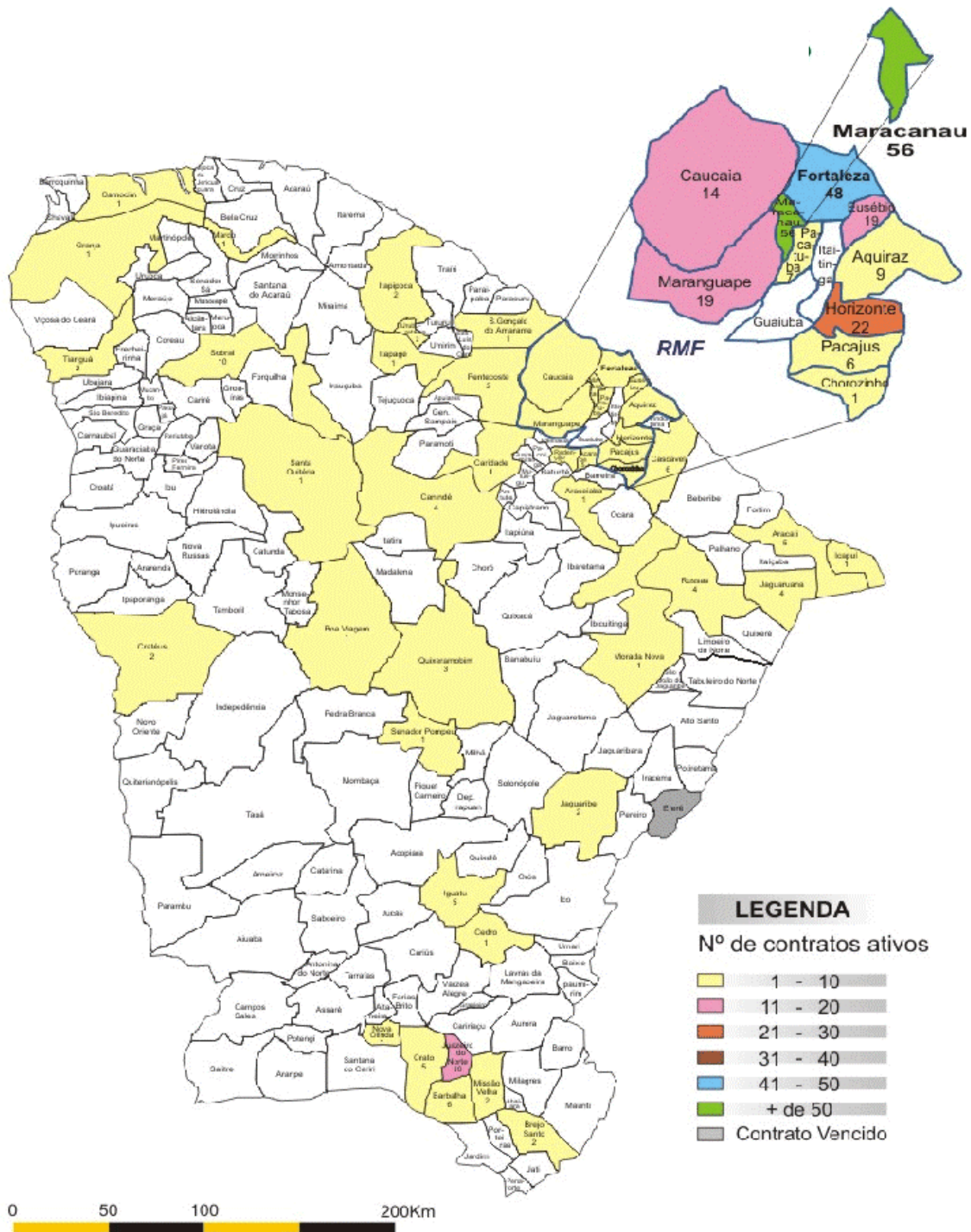
ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Eusébio	Fortaleza
2	Fortaleza	Eusébio
3	Icó	

Turismo

ORD.	PELO INDICADOR DE ESPECIALIZAÇÃO – QL	PELO INDICADOR DE DENSIDADE DA ATIVIDADE - DA
1	Aquiraz	Fortaleza
2	Beberibe	Aracati
3	Guaramiranga	Caucaia
4	Trairi	Aquiraz
5	Pacoti	Juazeiro do Norte
6	Jijoca de Jericoacoara	Sobral
7	São Benedito	Crato
8	Paraipaba	Beberibe
9	Tianguá	Barbalha
10	Barbalha	

(*) Municípios que possuem pelo menos uma empresa beneficiária de incentivos fiscais

Mapa 1: Contratos FDI Ativos por Município



Fonte: IPECE, 2003

SÉRIE 2 DE QUADROS:
QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)

Série 2.1 dos Quadros: Indicadores de Especialização – QL, Setor Primário

Quociente Locacional de Agropecuária e Silvicultura

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Quixeré	45,01	18,33
2	Itarema	22,35	9,10
3	Icapuí	20,27	8,25
4	Miraíma	17,88	7,28
5	Beberibe	14,26	5,81
6	Aquiraz	13,79	5,61
7	Ubajara	10,56	4,30
8	Guaiúba	9,35	3,81
9	Tianguá	8,34	3,40
10	Jaguaruana	6,68	2,72
11	Itaiçaba	6,59	2,68
12	Pindoretama	6,10	2,48
13	São Benedito	5,39	2,19
14	Quixadá	4,25	1,73
15	Ibaretama	4,18	1,70
16	Itapipoca	3,63	1,48
17	Horizonte	3,61	1,47
18	Ibiapina	3,61	1,47
19	Limoeiro do Norte	3,30	1,34
20	Aracati	3,04	1,24
21	Forquilha	3,01	1,22
22	Acaraú	2,76	1,13
23	Umirim	2,56	1,04
24	Guaramiranga	2,48	1,01
25	Pacajús	2,45	1,00
26	Pacatuba	2,23	0,91
27	Maranguape	2,22	0,90
28	Camocim	2,06	0,84
29	Madalena	1,94	0,79
30	Cascavel	1,94	0,79
31	Uruburetama	1,80	0,73
32	Aracoiaba	1,80	0,73
33	Irauçuba	1,76	0,72
34	Acopiara	1,74	0,71
35	Massapê	1,61	0,66
36	Barreira	1,59	0,65
37	Antonina do Norte	1,50	0,61
38	Meruoca	1,20	0,49
39	Paracuru	1,11	0,45
40	São Luís do Curu	1,08	0,44

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Minerais Não-Metálicos

ORD	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Russas	26,62	24,48
2	Guaiúba	20,18	18,56
3	Paramoti	9,87	9,07
4	Nova Olinda	9,28	8,53
5	Acaraú	8,12	7,46
6	Alto Santo	7,53	6,93
7	Acarape	7,26	6,67
8	Chorozinho	7,12	6,55
9	Jucás	6,80	6,25
10	Barbalha	6,28	5,77
11	Beberibe	5,79	5,32
12	Jaguaruana	5,74	5,27
13	Aquiraz	5,49	5,05
14	Barreira	5,41	4,97
15	Itaiçaba	5,32	4,89
16	Limoeiro do Norte	5,06	4,65
17	Caucaia	4,95	4,55
18	Santana do Acaraú	4,89	4,50
19	Itaitinga	4,47	4,11
20	Palhano	4,25	3,90
21	Várzea Alegre	4,09	3,76
22	Cedro	4,03	3,71
23	Baturité	3,95	3,63
24	Cascavel	3,78	3,48
25	São Gonçalo do Amarante	3,68	3,39
26	Aracati	3,29	3,03
27	Sobral	3,21	2,95
28	Milagres	3,20	2,94
29	Acopiara	3,13	2,88
30	Crato	3,10	2,85
31	Frecheirinha	2,80	2,57
32	Maracanaú	2,72	2,50
33	Campos Sales	2,59	2,38
34	Independência	2,36	2,17
35	Quixeramobim	2,36	2,17
36	Canindé	2,22	2,04
37	São João do Jaguaribe	2,16	1,99
38	Senador Pompeu	1,96	1,80
39	Iguatu	1,91	1,76
40	Abaiara	1,90	1,75
41	Tabuleiro do Norte	1,85	1,70
42	Brejo Santo	1,82	1,68
43	Trairi	1,72	1,58
44	Camocim	1,64	1,51
45	Boa Viagem	1,43	1,32
46	Redenção	1,28	1,18
47	Forquilha	1,11	1,02
48	Barro	1,10	1,01

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Aqüicultura

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Fortim	125,38	589,06
2	Aracati	69,55	326,75
3	Barrouquinha	54,24	254,81
4	Acaraú	42,04	197,49
5	Beberibe	27,39	128,70
6	Camocim	14,70	69,06
7	Pentecoste	14,10	66,26
8	Paraipaba	6,92	32,50
9	Jaguaruana	6,80	31,93
10	Pedra Branca	2,27	10,66
11	Icapuí	1,13	5,31
12	Quixeré	1,13	5,31
13	São Gonçalo do Amarante	0,60	2,81
14	Aquiraz	0,41	1,91
15	Fortaleza	0,37	1,73
16	Russas	0,37	1,72

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Pesca

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Icapuí	38,26	196,60
2	Camocim	29,81	153,18
3	Acaraú	28,37	145,78
4	Aracati	20,23	103,95
5	Beberibe	1,39	7,14
6	Fortaleza	1,17	6,03
7	Cascavel	0,30	1,54

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Série 2.2 dos Quadros: Indicadores de Especialização – QL, Setor Secundário

Quociente Locacional de Alimentos e Bebidas

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Chorozinho	14,53	15,79
2	Cascavel	7,69	8,36
3	Uruburetama	7,25	7,88
4	Fortim	7,04	7,65
5	Itapipoca	6,40	6,96
6	Acarape	6,15	6,68
7	Eusébio	4,29	4,66
8	Ipaumirim	4,13	4,48
9	Paraipaba	3,33	3,62
10	Aquiraz	3,03	3,30
11	Aracati	2,84	3,09
12	Meruoca	2,51	2,73
13	Ipú	2,15	2,33
14	Maracanaú	2,04	2,22
15	Caucaia	2,01	2,19
16	Pacajús	1,95	2,12
17	Tabuleiro do Norte	1,82	1,98
18	Pacatuba	1,70	1,85
19	São Gonçalo do Amarante	1,65	1,80
20	Morada Nova	1,57	1,71
21	Icapuí	1,42	1,55
22	Barbalha	1,34	1,45
23	Beberibe	1,32	1,43
24	Forquilha	1,04	1,13

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Couro-Calçados

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Itapajé	11,82	41,72
2	Maranguape	11,23	39,62
3	Horizonte	10,79	38,06
4	Sobral	10,23	36,10
5	Uruburetama	8,21	28,95
6	Cascavel	6,12	21,59
7	Caridade	5,92	20,89
8	Itapipoca	4,35	15,36
9	Pentecoste	3,94	13,92
10	Iguatu	3,32	11,72
11	Juazeiro do Norte	2,86	10,10
12	Tianguá	2,55	9,00
13	Barbalha	1,98	7,00
14	Camocim	1,88	6,63
15	Aracati	1,86	6,57
16	Santa Quitéria	1,52	5,35
17	Morada Nova	1,18	4,17
18	Canindé	0,91	3,22
19	Russas	0,63	2,24
20	Quixeramobim	0,58	2,06

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Confeções

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Pacatuba	10,63	29,03
2	Frecheirinha	5,02	13,72
3	Acarape	2,53	6,92
4	Chorozinho	2,50	6,83
5	Crateús	2,27	6,19
6	Maranguape	2,24	6,13
7	Horizonte	2,20	6,00
8	Maracanaú	1,76	4,80
9	Cascavel	1,75	4,79
10	Tabuleiro do Norte	1,57	4,28
11	São João do Jaguaribe	1,41	3,86
12	Fortaleza	1,29	3,52
13	Pacajús	0,99	2,71
14	Barbalha	0,92	2,51
15	Quixeramobim	0,85	2,32
16	Itaitinga	0,77	2,09
17	Tianguá	0,64	1,75
18	Beberibe	0,53	1,44
19	Juazeiro do Norte	0,48	1,30
20	Itapajé	0,45	1,24
21	Aquiraz	0,43	1,18
22	Pereiro	0,41	1,12
23	Caucaia	0,40	1,10

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Material de Transporte

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Horizonte	21,83	3,95
2	Maracanaú	7,40	1,34
3	Caucaia	2,53	0,46
4	Eusébio	1,42	0,26
5	Crateús	1,03	0,19

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Material Elétrico

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Acarape	8,24	2,41
2	Maracanaú	5,51	1,61
3	Fortaleza	1,34	0,39
4	Horizonte	1,09	0,32

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Metal-Mecânica

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Banabuiú	19,90	7,95
2	Caucaia	6,46	2,11
3	Maracanaú	4,20	1,37
4	Acarape	3,56	1,16
5	Juazeiro do Norte	3,06	1,00
6	Maranguape	2,75	0,90
7	Itaitinga	2,40	0,78
8	Tabuleiro do Norte	2,40	0,78
9	Barbalha	1,87	0,61
10	Crato	1,61	0,52
11	Iguatu	1,49	0,49
12	Eusébio	1,32	0,43
13	Fortaleza	1,24	0,40
14	Tauá	1,06	0,34

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Produtos e Madeira

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Ipaumirim	19,39	4,33
2	Morrinhos	16,53	3,69
3	Caucaia	6,68	1,49
4	Iguatu	4,46	1,00
5	Acopiara	4,05	0,91
6	Aracati	3,66	0,82
7	Ararendá	3,52	0,79
8	Granja	3,04	0,68
9	Barbalha	2,96	0,66
10	Russas	2,89	0,65
11	Jijoca de Jericoacoara	2,51	0,56
12	Cedro	2,49	0,56
13	Camocim	2,31	0,52
14	Canindé	2,29	0,51
15	Coreaú	2,20	0,49
16	Jaguaribe	2,02	0,45
17	Juazeiro do Norte	1,94	0,43
18	Quixadá	1,76	0,39
19	Sobral	1,76	0,39
20	Tabuleiro do Norte	1,75	0,39
21	Tauá	1,74	0,39
22	Itapipoca	1,64	0,37
23	Acaraú	1,63	0,36
24	Várzea Alegre	1,61	0,36
25	Crato	1,60	0,36
26	Maracanaú	1,55	0,35
27	Eusébio	1,51	0,34
28	Itapiúna	1,47	0,33
29	Frecheirinha	1,25	0,28
30	Limoeiro do Norte	1,22	0,27
31	Milagres	1,01	0,23

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Móveis

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Marco	81,69	61,08
2	Santana do Acaraú	38,87	29,07
3	Bela Cruz	29,87	22,33
4	Jaguaribe	27,52	20,57
5	Jaguaruana	11,58	8,66
6	Iguatu	8,92	6,67
7	Itaitinga	6,87	5,14
8	Mauriti	6,36	4,75
9	Quiterianópolis	4,45	3,33
10	Maracanaú	3,19	2,39
11	Barbalha	3,10	2,32
12	São Gonçalo do Amarante	2,23	1,67
13	Coreaú	2,19	1,64
14	Jucás	1,78	1,33
15	Quixelô	1,43	1,07
16	Caucaia	1,41	1,06
17	Ubajara	1,40	1,04
18	Mombaça	1,24	0,92
19	Nova Olinda	1,22	0,91
20	Crato	1,20	0,89

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Produtos Químicos

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Ipaumirim	31,22	15,96
2	Pindoretama	23,75	12,14
3	Aquiraz	21,25	10,86
4	Barbalha	14,07	7,19
5	Maracanaú	5,95	3,04
6	Caucaia	4,95	2,53
7	Pacajús	4,46	2,28
8	Iracema	3,62	1,85
9	Itaitinga	2,99	1,53
10	Jaguaribe	2,49	1,27
11	Cedro	1,70	0,87
12	Caridade	1,67	0,85
13	Pacatuba	1,66	0,85
14	Várzea Alegre	1,28	0,65

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Produtos Têxteis

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Maracanaú	13,74	29,48
2	Pacajús	10,31	22,11
3	Jaguaruana	6,52	13,99
4	Acopiara	4,24	9,10
5	Horizonte	4,06	8,70
6	Maranguape	0,94	2,02
7	Orós	0,89	1,91
8	Pacatuba	0,88	1,88
9	Sobral	0,83	1,78
10	Fortaleza	0,58	1,24
11	Cedro	0,58	1,24
12	Quixadá	0,57	1,22
13	Icó	0,49	1,05

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Tecnologia da Informação

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Eusébio	1,81	0,90
2	Fortaleza	1,56	0,78
3	Iço	1,20	0,60

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional da Indústria Extrativista

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Nova Olinda	65,22	50,46
2	Santa Quitéria	49,97	38,66
3	Jucás	42,91	33,19
4	Limoeiro do Norte	37,39	28,93
5	Santana do Cariri	25,86	20,00
6	Itaitinga	24,58	19,01
7	Massapê	24,26	18,77
8	Hidrolândia	22,01	17,03
9	Jaguaruana	12,00	9,28
10	Caucaia	8,64	6,68
11	Redenção	7,65	5,92
12	Ipú	7,29	5,64
13	Paracuru	5,57	4,31
14	Aquiraz	4,62	3,58
15	Canindé	3,88	3,00
16	Iguatu	3,57	2,76
17	Chaval	3,46	2,67
18	Icapuí	2,68	2,07
19	Camocim	2,37	1,83
20	Sobral	2,20	1,70
21	Barbalha	2,11	1,63
22	Acarape	1,88	1,46
23	Irauçuba	1,53	1,19
24	Coreaú	1,13	0,88
25	Crato	1,03	0,80

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Série 2.3 dos Quadros: Indicadores de Especialização – QL, Setor Terciário

Quociente Locacional Do Comércio Atacadista

(continua)

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Crato	2,95	7,02
2	Choro	2,23	5,30
3	Camocim	1,70	4,03
4	Limoeiro do Norte	1,54	3,66
5	Iguatu	1,52	3,62
6	Crateús	1,43	3,39
7	Juazeiro do Norte	1,39	3,30
8	Quixadá	1,37	3,26
9	Santa Quitéria	1,36	3,23
10	Nova Russas	1,24	2,96
11	Fortaleza	1,21	2,88
12	Itaiçaba	1,19	2,83
13	Tabuleiro do Norte	1,18	2,80
14	Brejo Santo	1,15	2,74
15	Caucaia	1,14	2,71
16	Tianguá	1,12	2,66
17	Russas	1,10	2,61
18	Senador Pompeu	1,05	2,50
19	Ipú	1,04	2,48
20	Barbalha	1,04	2,47
21	Sobral	1,03	2,45
22	Morrinhos	1,01	2,40
23	Baturité	1,00	2,37
24	Tauá	0,99	2,34
25	Icó	0,91	2,16
26	Paraipaba	0,91	2,16
27	Itapipoca	0,90	2,14
28	São Benedito	0,86	2,04
29	Pacatuba	0,85	2,02
30	Mauriti	0,83	1,96
31	Maracanaú	0,82	1,94
32	Acopiara	0,80	1,89
33	Jaguaribe	0,79	1,88
34	Várzea Alegre	0,77	1,83
35	Bela Cruz	0,74	1,76
36	Cruz	0,74	1,75
37	Canindé	0,74	1,75
38	Iracema	0,73	1,73
39	Pacajús	0,71	1,69
40	Mombaça	0,70	1,67
41	São Gonçalo do Amarante	0,70	1,67
42	Coreaú	0,67	1,60
43	Itapajé	0,66	1,56
44	Lavras da Mangabeira	0,61	1,45
45	Morada Nova	0,61	1,44

(conclusão)

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
46	Jaguaretama	0,59	1,40
47	Varjota	0,57	1,36
48	Aracati	0,56	1,34
49	Guaramiranga	0,56	1,34
50	Missão Velha	0,56	1,33
51	Guaiúba	0,55	1,31
52	Cedro	0,53	1,27
53	Pentecoste	0,53	1,25
54	Massapé	0,52	1,23
55	Guaraciaba do Norte	0,51	1,22
56	Orós	0,51	1,21
57	Cascavel	0,49	1,17
58	Granja	0,49	1,16
59	Redenção	0,48	1,14
60	Campos Sales	0,48	1,13
61	Forquilha	0,43	1,03

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional do Comércio Varejista

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Crateús	2,36	1,92
2	Russas	2,12	1,72
3	Ipaumirim	2,05	1,67
4	Baturité	1,93	1,57
5	Juazeiro do Norte	1,92	1,56
6	Acopiara	1,88	1,53
7	Quixadá	1,75	1,42
8	Iguatu	1,72	1,39
9	Guaramiranga	1,71	1,39
10	São Benedito	1,71	1,39
11	Icó	1,69	1,38
12	Senador Pompeu	1,69	1,37
13	Crato	1,58	1,28
14	Tabuleiro do Norte	1,56	1,27
15	Brejo Santo	1,50	1,22
16	Camocim	1,40	1,14
17	Limoeiro do Norte	1,33	1,08
18	Várzea Alegre	1,24	1,01
19	Tianguá	1,22	0,99
20	Fortaleza	1,21	0,98
21	Santana do Cariri	1,20	0,97
22	Jaguaribe	1,16	0,94
23	Cedro	1,15	0,94
24	Aracati	1,14	0,93
25	Santa Quitéria	1,10	0,89
26	Sobral	1,04	0,84
27	Canindé	1,03	0,83

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Saúde

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Salitre	9,35	8,60
2	Mauriti	6,22	5,72
3	Barbalha	5,03	4,63
4	Ibaretama	4,16	3,83
5	Ipú	4,01	3,69
6	Missão Velha	4,01	3,68
7	São João do Jaguaribe	3,50	3,22
8	Pacoti	3,05	2,80
9	Choro	2,81	2,59
10	Quixadá	2,75	2,52
11	Canindé	2,67	2,46
12	Jucás	2,46	2,26
13	Crato	2,25	2,07
14	Cariré	2,23	2,05
15	Senador Pompeu	2,20	2,03
16	Banabuiú	2,18	2,00
17	Aurora	2,18	2,00
18	Campos Sales	2,06	1,90
19	Caririaçu	2,04	1,87
20	Acopiara	2,01	1,84
21	Granjeiro	1,97	1,81
22	Brejo Santo	1,80	1,66
23	Sobral	1,77	1,63
24	Redenção	1,67	1,54
25	Baturité	1,63	1,50
26	Lavras da Mangabeira	1,61	1,48
27	Jardim	1,60	1,47
28	Cedro	1,59	1,47
29	Iguatu	1,43	1,32
30	Várzea Alegre	1,43	1,31
31	Aratuba	1,37	1,26
32	Juazeiro do Norte	1,31	1,21
33	Acaraú	1,25	1,15
34	Tabuleiro do Norte	1,21	1,12
35	Fortaleza	1,18	1,09
36	Itapipoca	1,09	1,01
37	Farias Brito	1,07	0,98
38	Russas	1,04	0,96

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Educação

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Crato	3,69	4,14
2	Choro	3,29	3,69
3	Camocim	2,16	2,43
4	Itaiçaba	1,75	1,97
5	Limoeiro do Norte	1,75	1,96
6	Santa Quitéria	1,74	1,95
7	Crateús	1,64	1,84
8	Morrinhos	1,49	1,67
9	Baturité	1,45	1,63
10	Senador Pompeu	1,42	1,60
11	Ipú	1,41	1,58
12	Iguatu	1,38	1,55
13	Quixadá	1,37	1,54
14	Pacatuba	1,25	1,40
15	Russas	1,25	1,40
16	Fortaleza	1,22	1,37
17	Sobral	1,20	1,35
18	Brejo Santo	1,19	1,33
19	Juazeiro do Norte	1,18	1,32
20	Mauriti	1,18	1,32
21	Caucaia	1,13	1,26
22	Tauá	1,12	1,25
23	Bela Cruz	1,09	1,22
24	Cruz	1,09	1,22
25	Tianguá	1,07	1,20
26	Barbalha	1,05	1,18
27	Várzea Alegre	1,01	1,14
28	Itapajé	0,97	1,09
29	Iracema	0,96	1,07
30	Canindé	0,95	1,06
31	Itapipoca	0,91	1,02
32	Lavras da Mangabeira	0,90	1,01

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Quociente Locacional de Turismo

ORD.	MUNICÍPIOS	QL (CE)	QL (BR)
1	Aquiraz	12,82	13,47
2	Beberibe	7,04	7,40
3	Guaramiranga	5,11	5,37
4	Trairi	3,93	4,12
5	Pacoti	3,20	3,36
6	Jijoca de Jericoacoara	2,68	2,82
7	São Benedito	2,29	2,40
8	Paraipaba	2,27	2,39
9	Tianguá	1,81	1,90
10	Barbalha	1,75	1,84
11	Aracati	1,67	1,76
12	Ubajara	1,62	1,70
13	Crato	1,55	1,63
14	Caucaia	1,45	1,52
15	Juazeiro do Norte	1,40	1,47
16	Limoeiro do Norte	1,26	1,33
17	Fortaleza	1,23	1,29
18	Camocim	1,23	1,29
19	Crateús	1,23	1,29
20	São Gonçalo do Amarante	1,10	1,15
21	Icó	0,95	1,00

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

**SÉRIE 3 DE QUADROS:
DENSIDADE DA ATIVIDADE (DA)**

Série 3.1 dos Quadros: Indicadores de Densidade da Atividade – DA, Setor Primário

Densidade da Atividade de Agropecuária Silvicultura

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES EM AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	403	2.943
2	Aquiraz	59	989
3	Maracanaú	50	312
4	Maranguape	43	351
5	Quixadá	40	233
6	Tianguá	37	341
7	Caucaia	36	103
8	Horizonte	33	443
9	Limoeiro do Norte	32	156
10	Aracati	31	224
11	Sobral	30	94
12	Eusébio	29	150
13	Pacajús	23	139
14	Cascavel	23	165
15	Beberibe	18	350
16	Paracuru	17	87
17	Guaiúba	15	110
18	Itapipoca	15	256
19	Pacatuba	15	119
20	Quixeré	12	2.327
21	Pindoretama	10	104
22	Camocim	9	86
23	Jaguaruana	8	201
24	São Benedito	7	63
25	Itarema	5	247
26	Ubajara	5	242

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Aqüicultura

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE Aqüicultura NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES EM Aqüicultura NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	24	176
2	Acaraú	12	51
3	Aracati	9	351

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Minerais Não-Metálicos

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE MINERAIS NÃO METÁLICOS NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	180	1.149
2	Russas	94	592
3	Caucaia	41	505
4	Sobral	35	676
5	Crato	30	249
6	Maracanaú	27	637
7	Limoeiro do Norte	25	133
8	Juazeiro do Norte	23	78
9	Iguatu	18	131
10	Eusébio	18	96
11	Alto Santo	15	81
12	Aquiraz	14	219
13	Canindé	13	52
14	São Gonçalo do Amarante	11	50
15	Chorozinho	10	88
16	Aracati	10	135
17	Quixeramobim	10	55
18	Acarape	9	53
19	Barbalha	8	205
20	Baturité	8	54
21	Cascavel	8	179
22	Nova Olinda	8	54
23	Beberibe	6	79
24	Guaiúba	5	132
25	Itaitinga	5	52

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Pesca

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE PESCA NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES EM PESCA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	45	963
2	Camocim	12	146
3	Aracati	9	175
4	Icapuí	6	58
5	Acaraú	5	59

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Série 3.2 dos Quadros: Indicadores de Densidade da Atividade – DA, Setor Secundário

Densidade da Atividade de Alimentos e Bebidas

ORD	MUNICÍPIOS	Nº EMPRESAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS NO MUNICÍPIO	Nº DE TRABALHADORES DE ALIMENTOS E BEBIDAS NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	997	11.750
2	Juazeiro do Norte	108	382
3	Maracanaú	89	1.919
4	Iguatu	88	126
5	Caucaia	73	822
6	Sobral	61	649
7	Crato	56	243
8	Limoeiro do Norte	42	84
9	Maranguape	41	308
10	Quixadá	34	111
11	Itapipoca	33	1.005
12	Eusébio	33	3.304
13	Cascavel	32	1.459
14	Morada Nova	27	214
15	Aracati	26	467
16	Aquiraz	25	485
17	Barbalha	25	175
18	Pacajús	23	247
19	Horizonte	19	139
20	Chorozinho	17	720
21	Tabuleiro do Norte	17	67
22	Beberibe	16	72
23	Ipú	15	65
24	Pacatuba	14	203
25	Brejo Santo	14	60
26	São Gonçalo do Amarante	13	90
27	Uruburetama	7	367
28	Acarape	6	180
29	Paraipaba	5	94

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001..

Densidade da Atividade de Couro-Calçados

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE COURO-CALÇADOS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE COURO-CALÇADOS NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	237	3.552
2	Juazeiro do Norte	203	2.193
3	Sobral	21	9.476
4	Barbalha	11	285
5	Santa Quitéria	11	50
6	Maracanaú	10	120
7	Maranguape	9	4.350
8	Crato	9	82
9	Canindé	8	94
10	Itapipoca	7	750
11	Itapagé	6	1.076
12	Pentecoste	6	130
13	Tianauá	5	255
14	Quixeramobim	5	60

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001..

Densidade da Atividade de Confeções

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE CONFEÇÕES NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE CONFEÇÕES NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	2.817	23.043
2	Juazeiro do Norte	129	381
3	Maranguape	75	907
4	Maracanaú	68	1.891
5	Caucaia	59	188
6	Sobral	47	203
7	Cascavel	38	381
8	Pacajús	31	144
9	Frecheirinha	26	99
10	Tianguá	21	67
11	Tabuleiro do Norte	15	66
12	Quixeramobim	11	91
13	Eusébio	11	131
14	Crateús	10	233
15	Pacatuba	9	1.450
16	Barbalha	8	138

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Produtos de Madeira

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE PRODUTOS DE MADEIRA NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE PRODUTOS DE MADEIRA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	165	586
2	Sobral	26	69
3	Juazeiro do Norte	21	63
4	Iguatu	14	57
5	Caucaia	10	127
6	Maracanaú	10	68

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Material de Transporte

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE MATERIAL DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE MATERIAL DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	108	601
2	Maracanaú	8	377
3	Caucaia	6	56
4	Eusébio	5	59

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Material Elétrico

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE MATERIAL DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE MATERIAL DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	108	601
2	Maracanaú	8	377
3	Caucaia	6	56
4	Eusébio	5	59

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Metal-Mecânica

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE METAL-MECÂNICA NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE METAL-MECÂNICA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	556	4.819
2	Juazeiro do Norte	65	533
3	Maracanaú	51	984
4	Caucaia	47	659
5	Sobral	35	115
6	Iguatu	24	102
7	Eusébio	23	254
8	Barbalha	14	61
9	Maranguape	10	242
10	Crato	8	129

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade a Atividade de Móveis

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE MATERIAL DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE MATERIAL DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	344	1.320
2	Juazeiro do Norte	35	59
3	Maracanaú	29	421
4	Iguatu	28	344
5	Marco	25	488
6	Caucaia	24	81
7	Sobral	19	53
8	Bela Cruz	16	134
9	Crato	13	54
10	Eusébio	7	93
11	Jaguaribe	6	205
12	Santana do Acaraú	5	143
13	Barbalha	5	57

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Produtos Químicos

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE PRODUTOS QUÍMICOS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE PRODUTOS QUÍMICOS NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	236	1.354
2	Maracanaú	28	762
3	Caucaia	24	276
4	Sobral	12	59
5	Eusébio	11	55
6	Aquiraz	5	463

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Produtos Têxteis

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DE PROD. TÊXTEIS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE PROD. TÊXTEIS NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	229	5.439
2	Jaguaruana	92	264
3	Maracanaú	39	7.796
4	Sobral	19	423
5	Juazeiro do Norte	13	95
6	Eusébio	7	106
7	Horizonte	6	669
8	Acopiara	5	95
9	Maranguape	5	201

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Tecnologia da Informação

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESA DE TI NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE TI NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	637	1.758
2	Eusébio	17	101

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade da Indústria Extrativista

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DA IND. EXTRATIVISTA NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES NA IND. EXTRATIVISTA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	68	339
2	Santana do Cariri	22	67
3	Caucaia	15	320
4	Nova Olinda	14	138
5	Iguatu	9	89
6	Limoeiro do Norte	8	357
7	Itaitinga	7	104
8	Aquiraz	7	67
9	Sobral	6	168

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Série 3.3 dos Quadros: Indicadores de Densidade da Atividade – Do Setor Terciário

Densidade da Atividade do Comércio Atacadista

ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESAS DO COMÉRCIO ATACADISTA NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DO COMÉRCIO ATACADISTA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	3.792	28.700
2	Juazeiro do Norte	306	1.474
3	Maracanaú	187	1.166
4	Crato	173	1.446
5	Caucaia	125	708
6	Sobral	116	1.321
7	Iguatu	98	636
8	Morada Nova	56	126
9	Limoeiro do Norte	52	247
10	Tianguá	51	155
11	Itapipoca	49	215
12	Quixadá	47	255
13	Camocim	44	240
14	Brejo Santo	42	150
15	Aracati	41	141
16	Maranguape	39	177
17	Crateús	38	195
18	Itapajé	36	83
19	Barbalha	35	207
20	Pacajús	34	137
21	São Gonçalo do Amarante	34	58
22	Icó	28	80
23	Eusébio	26	444
24	Russas	23	149
25	Canindé	23	105
26	Baturité	19	83
27	Santa Quitéria	18	62
28	Nova Russas	17	60
29	Jaguaribe	17	64
30	Tabuleiro do Norte	16	66
31	Tauá	15	74
32	Cascavel	14	142
33	Pacatuba	13	154
34	Horizonte	13	57
35	Paracuru	12	54

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade do Comércio Varejista

(continua)

ORD	MUNICÍPIOS	Nº EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA NO MUNICÍPIO	Nº DE TRABALHADORES DO COMÉRCIO VAREJISTA NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	28.199	46.202
2	Juazeiro do Norte	3.054	3.287
3	Sobral	1.844	2.143
4	Caucaia	1.731	709
5	Maracanaú	1.493	917
6	Iguatu	1.403	1.156
7	Crato	1.288	1.247
8	Crateús	918	519
9	Tauá	863	72
10	Itapipoca	829	212
11	Canindé	765	236
12	Limoeiro do Norte	755	344
13	Maranguape	678	339
14	Tianguá	671	272
15	Quixadá	661	524
16	Aracati	661	461
17	Quixeramobim	587	200
18	Boa Viagem	585	118
19	Camocim	572	319
20	Ipú	530	73
21	Nova Russas	506	70
22	Russas	494	464
23	Cascavel	487	132
24	Icó	440	240
25	Brejo Santo	434	316
26	Pacajús	422	253
27	São Benedito	413	109
28	Morada Nova	411	184
29	Jaguaribe	410	151
30	Itapajé	402	125
31	Santa Quitéria	399	81
32	Acopiara	396	171
33	Aquiraz	390	102
34	Guaraciaba do Norte	389	61
35	Barbalha	383	171
36	Várzea Alegre	378	122
37	Mombaça	378	51
38	Baturité	362	259
39	São Gonçalo do Amarante	319	53
40	Tabuleiro do Norte	301	141
41	Ubajara	285	93
42	Senador Pompeu	258	127
43	Paracuru	241	55
44	Horizonte	240	94

(conclusão)

ORD	MUNICÍPIOS	Nº EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA NO MUNICÍPIO	Nº DE TRABALHADORES DO COMÉRCIO VAREJISTA NO MUNICÍPIO
45	Pacatuba	237	112
46	Cedro	226	73
47	Eusébio	226	170
48	Mauriti	222	54
49	Missão Velha	204	50
50	Itaitinga	202	54
51	Redenção	184	112
52	Barro	173	53
53	Jaguaruana	169	55
54	Beberibe	167	112
55	Milagres	147	80
56	Santana do Cariri	94	84

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Educação

ORD	MUNICÍPIOS	N.º ESCOLAS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	1.535	19.726
2	Juazeiro do Norte	163	850
3	Crato	100	1.228
4	Caucaia	71	475
5	Sobral	53	1.046
6	Maracanaú	52	269
7	Morada Nova	46	112
8	Quixadá	34	173
9	Camocim	29	208
10	Itapajé	29	83
11	Iguatu	28	391
12	Itapipoca	28	148
13	Limoeiro do Norte	27	190
14	Tianguá	22	101
15	Brejo Santo	21	105
16	Maranguape	20	140
17	Barbalha	19	142
18	Crateús	18	152
19	Pacajús	13	64
20	Baturité	12	82
21	Icó	11	52
22	Russas	10	115
23	Canindé	10	92
24	Santa Quitéria	8	54
25	Pacatuba	7	154
26	Cascavel	5	114
27	Eusébio	5	53

Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Saúde

ORD	MUNICÍPIOS	N.º HOSPITAIS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	2.402	16.101
2	Juazeiro do Norte	157	799
3	Sobral	115	1.303
4	Crato	99	633
5	Iguatu	53	344
6	Cascavel	31	83
7	Itapipoca	29	150
8	Limoeiro do Norte	28	70
9	Brejo Santo	23	135
10	Caucaia	23	168
11	Barbalha	22	575
12	Quixadá	22	293
13	Aracati	18	80
14	Ipú	16	106
15	Maracanaú	16	104
16	Maranguape	14	219
17	Russas	13	81
18	Quixeramobim	10	58
19	Missão Velha	9	99
20	Baturité	9	78
21	Mauriti	8	134
22	Canindé	6	219
23	Camocim	6	73
24	Senador Pompeu	5	59
25	Campos Sales	5	67
26	Acopiara	5	65
27	Morada Nova	5	82

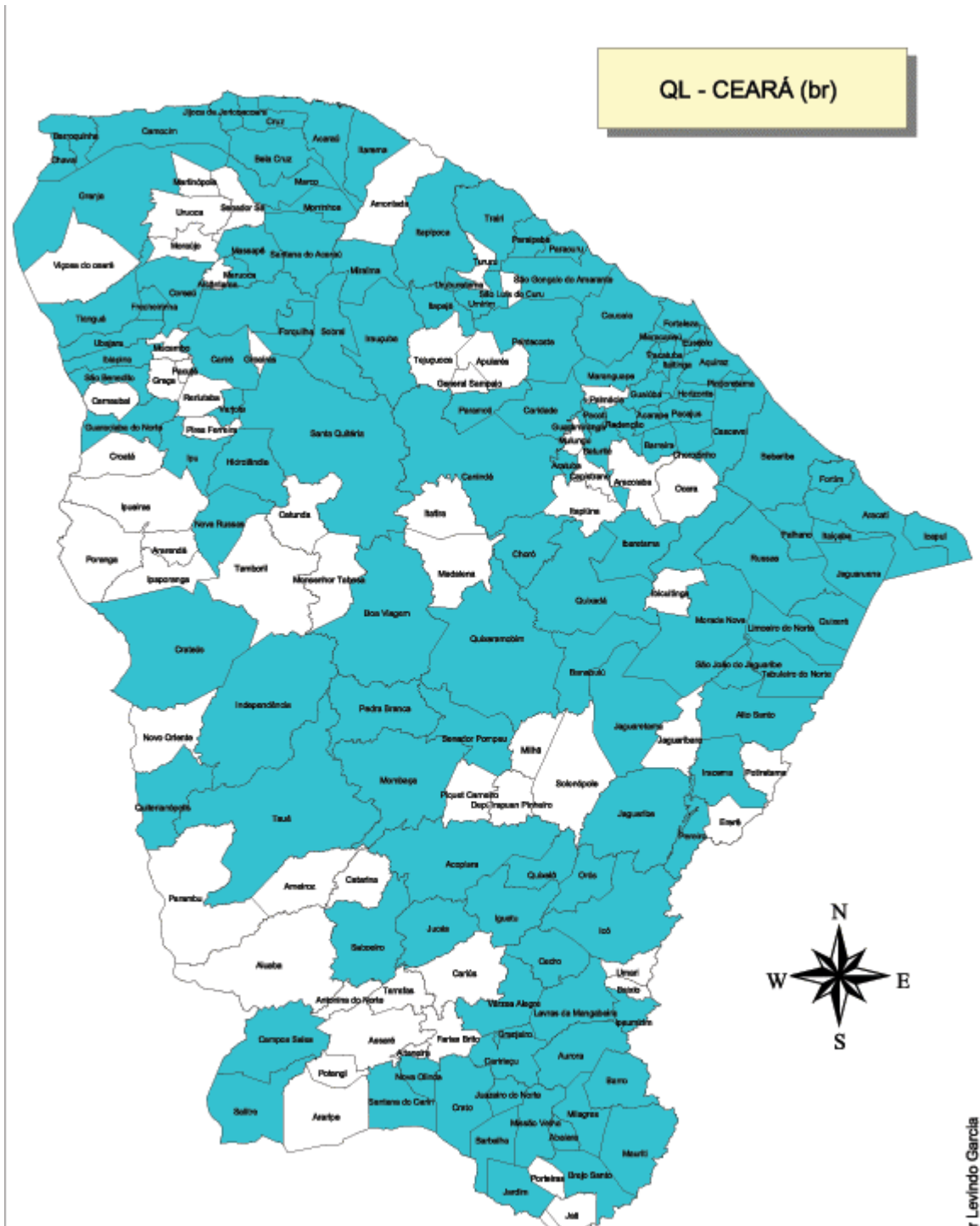
Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

Densidade da Atividade de Turismo

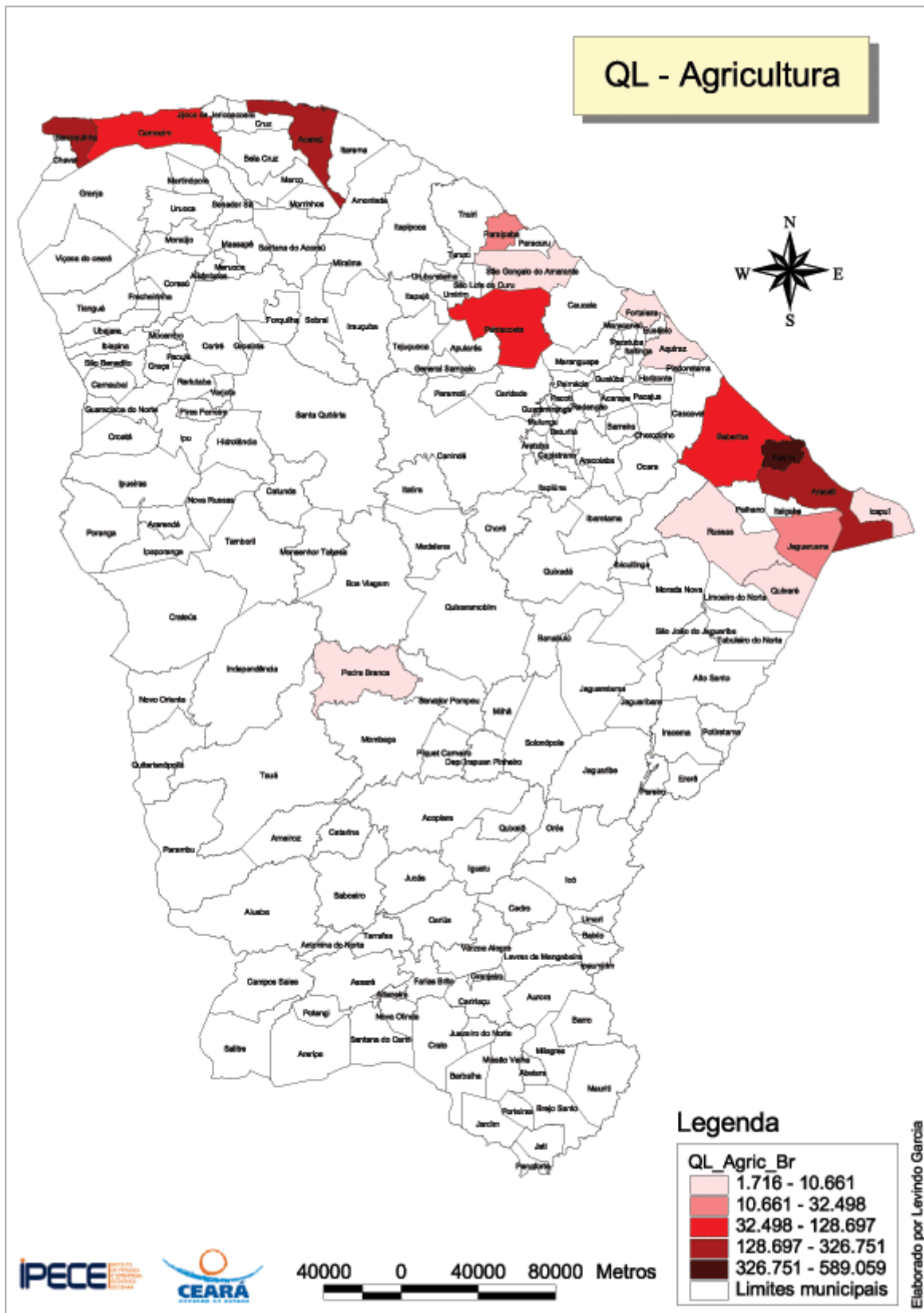
ORD	MUNICÍPIOS	N.º EMPRESA DE HOTÉIS NO MUNICÍPIO	N.º DE TRABALHADORES EM HOTÉIS NO MUNICÍPIO
1	Fortaleza	406	4.193
2	Aracati	36	60
3	Caucaia	36	129
4	Aquiraz	33	447
5	Juazeiro do Norte	27	213
6	Sobral	19	112
7	Crato	16	109
8	Beberibe	12	84
9	Barbalha	5	50

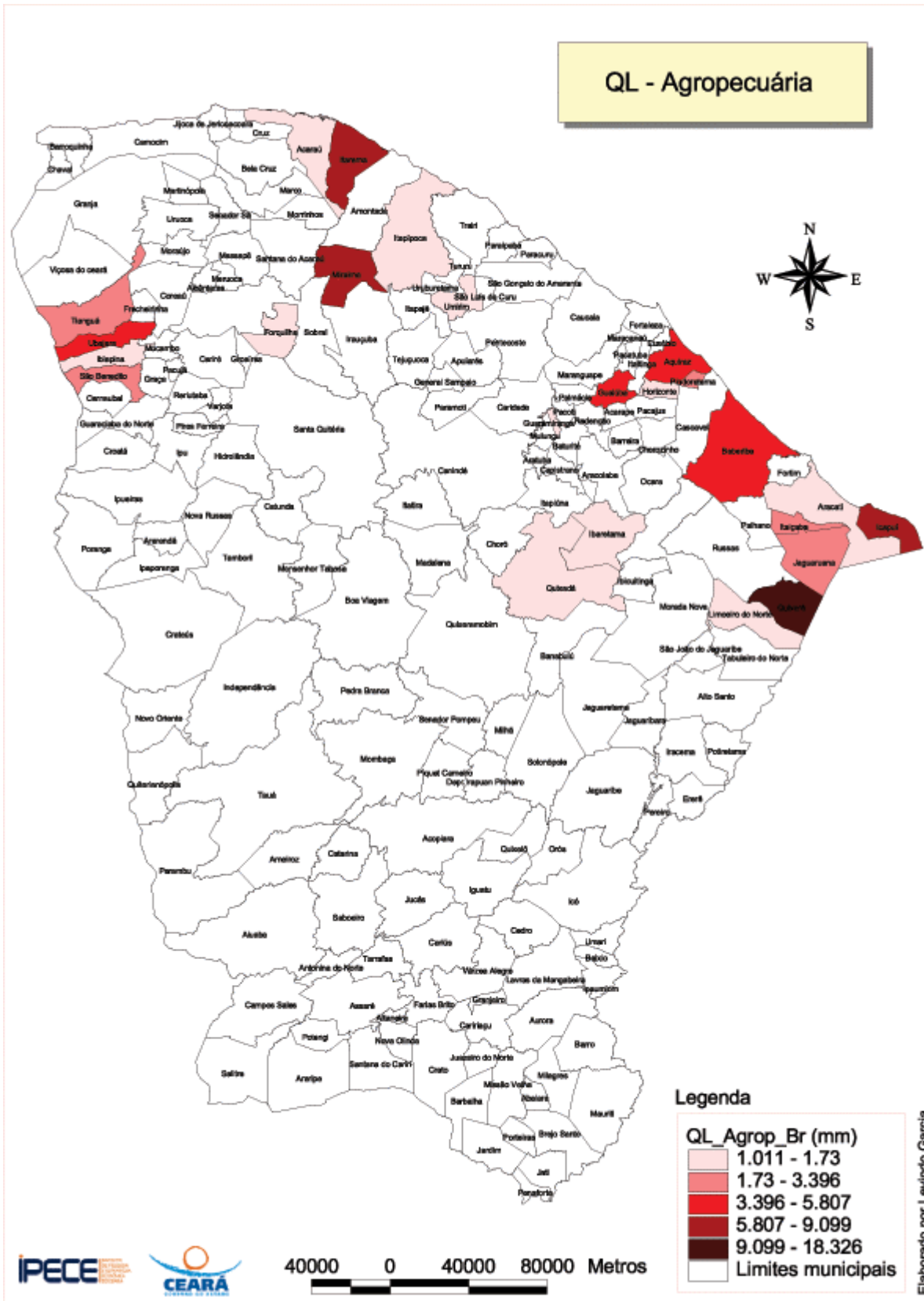
Fonte: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho, 2001.

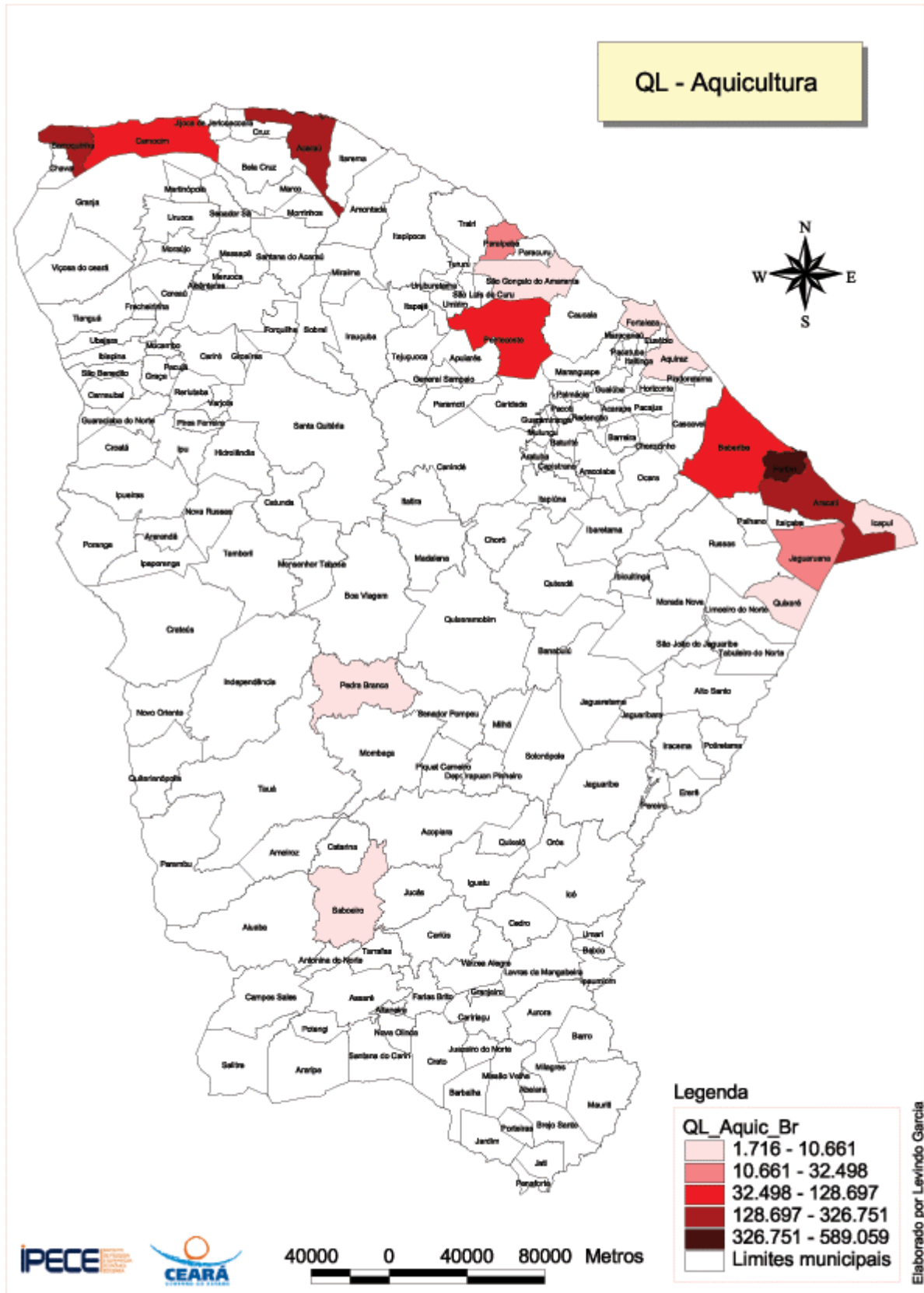
**MAPAS 2 A 23 QÜOCIENTE LOCACIONAL:
CEARÁ (BR)**

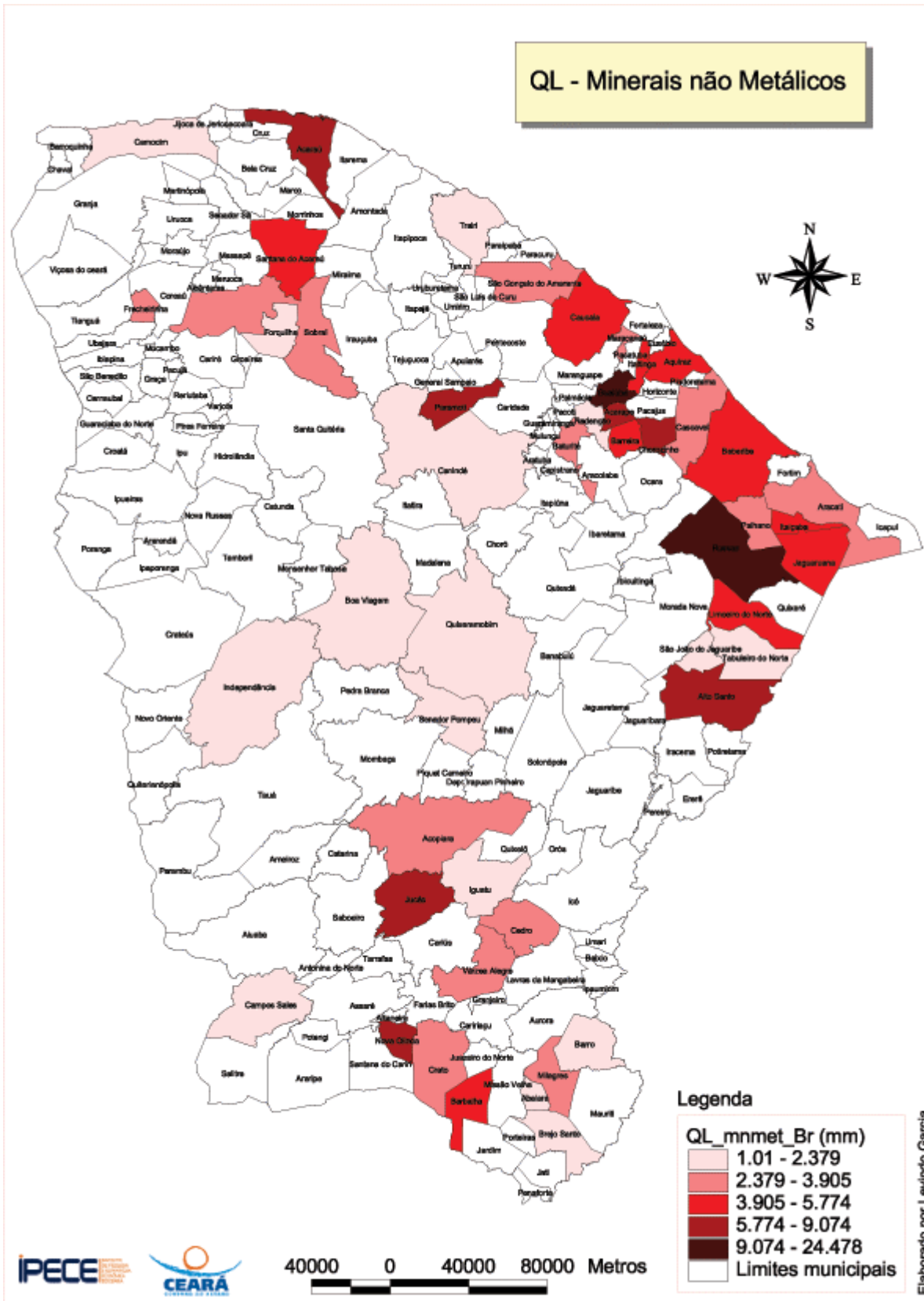


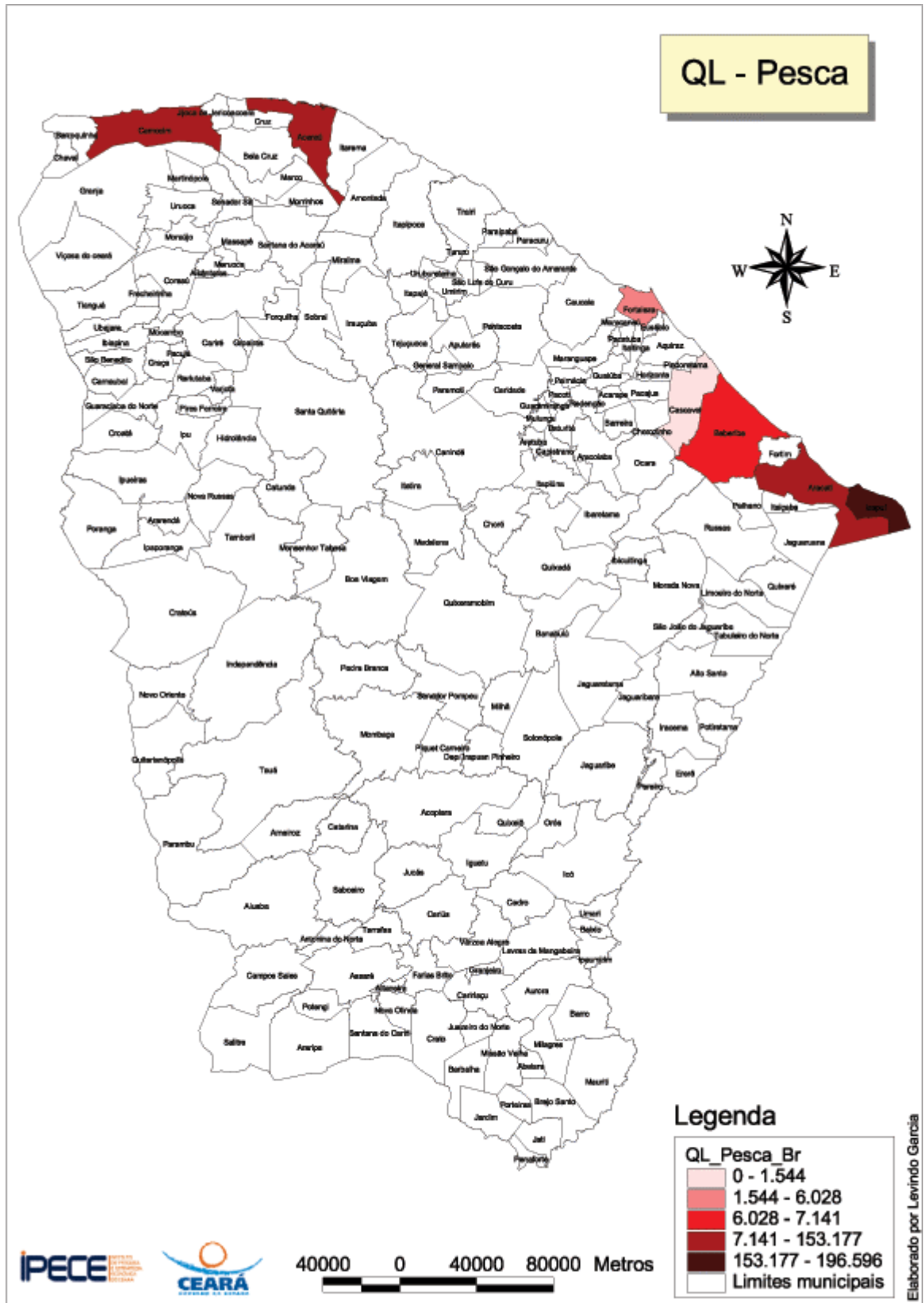
SETOR PRIMÁRIO



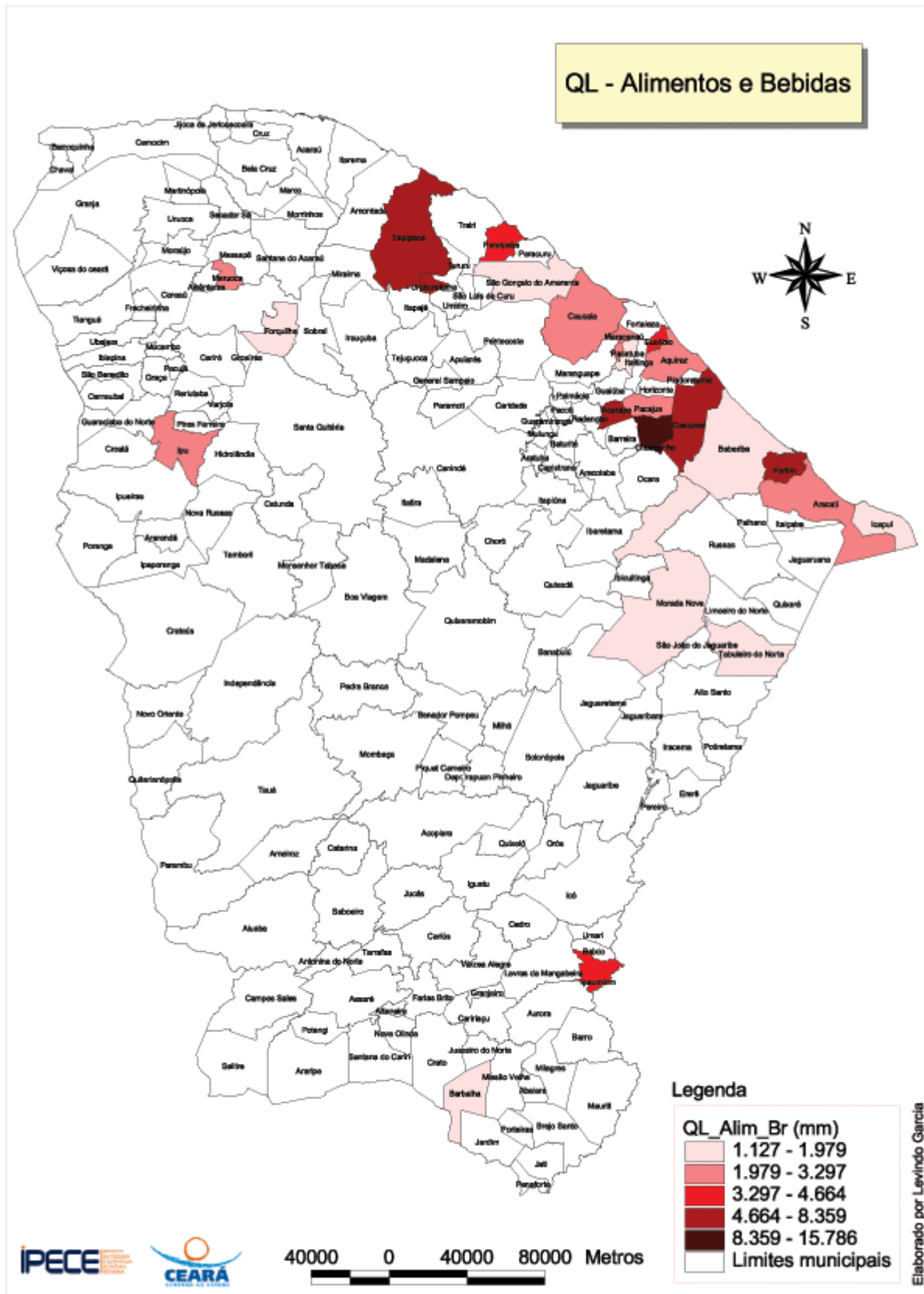


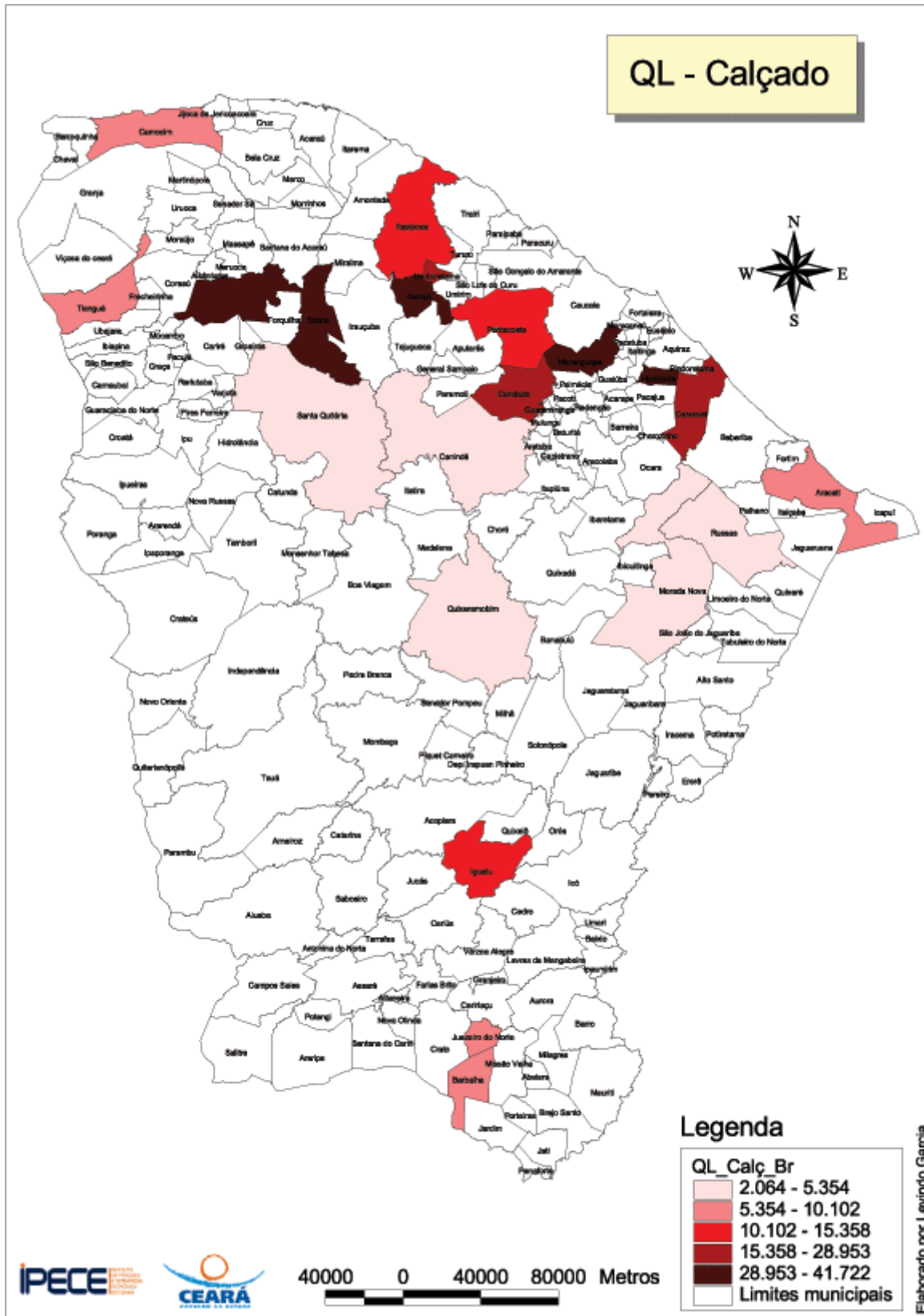


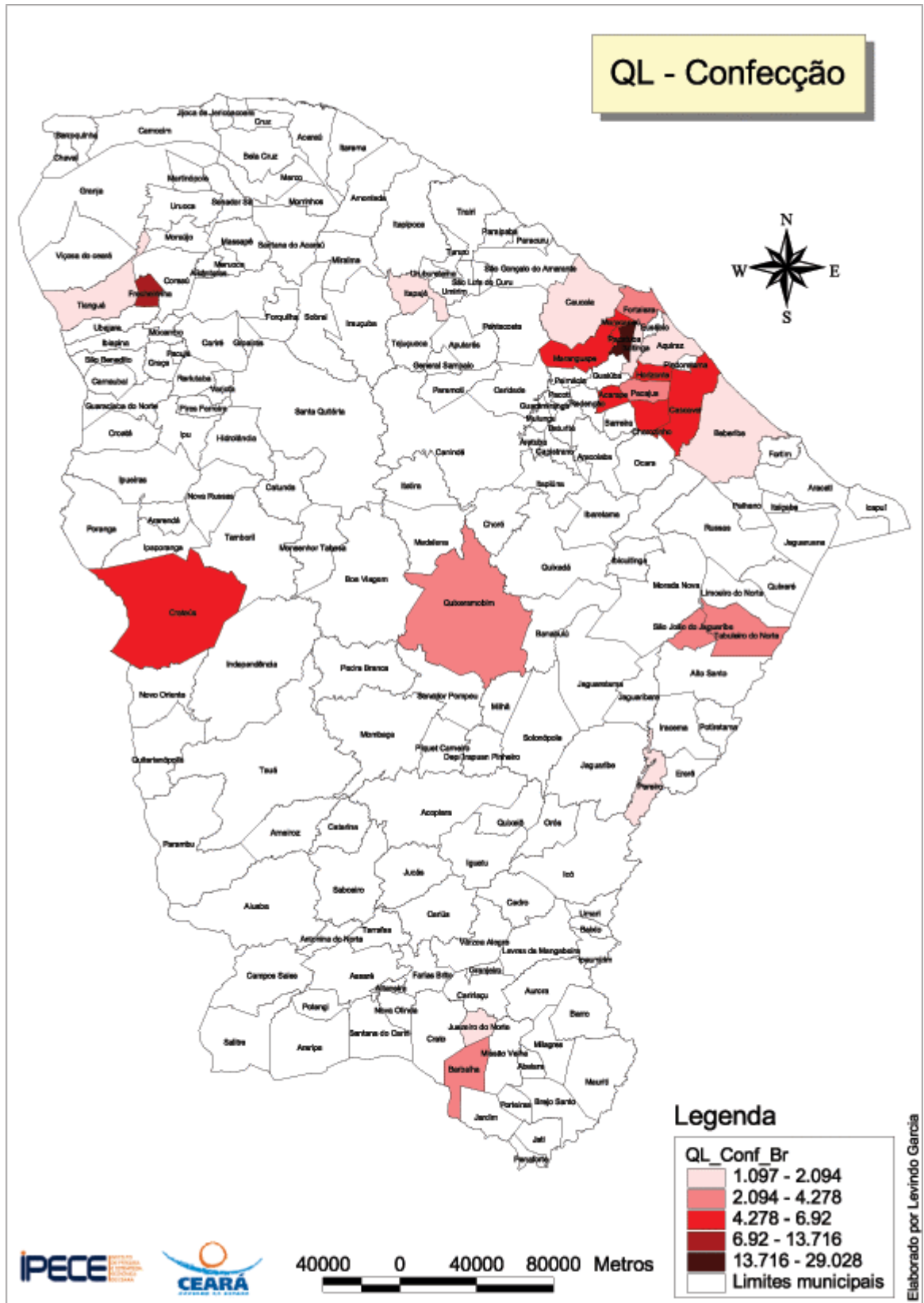


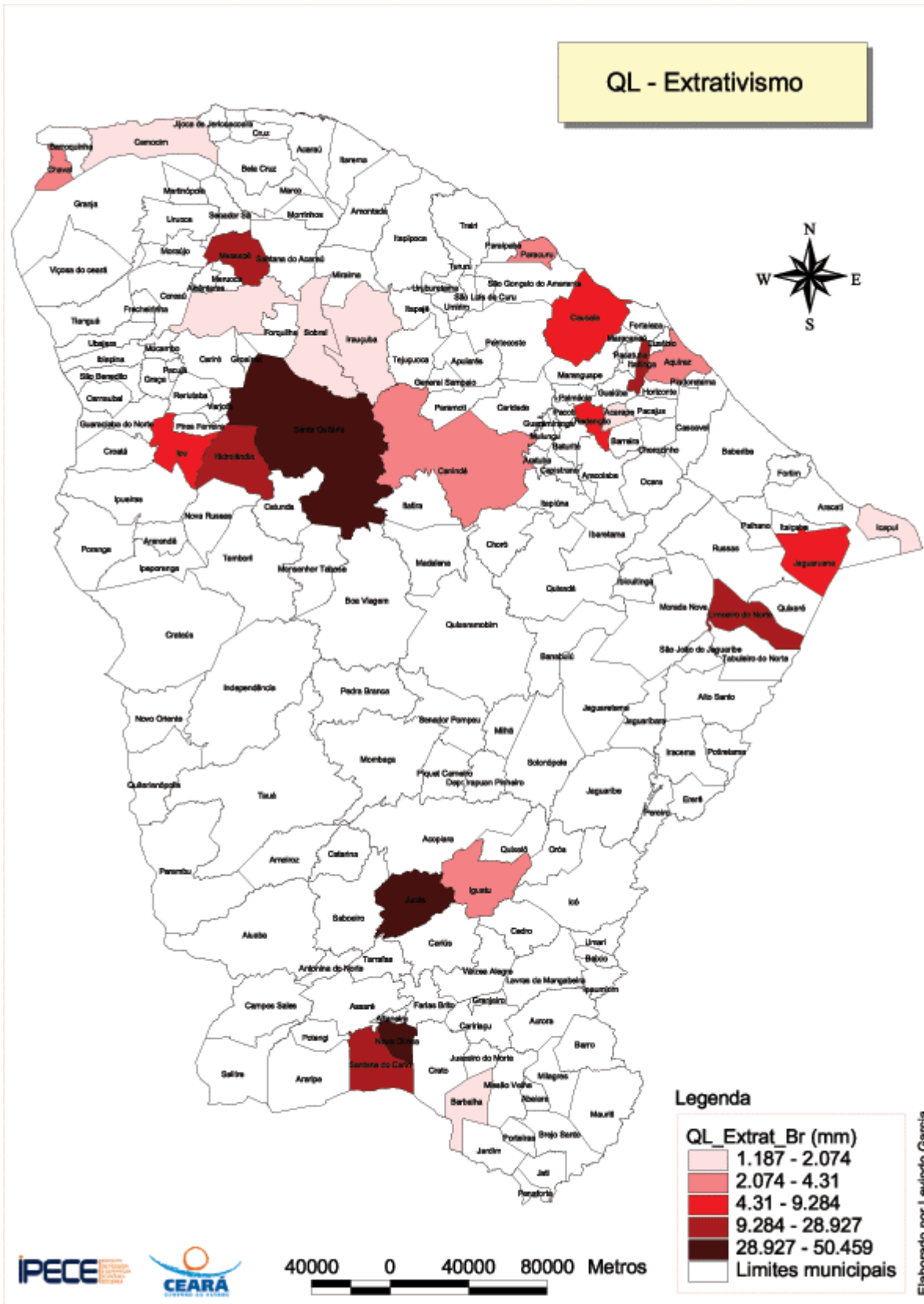


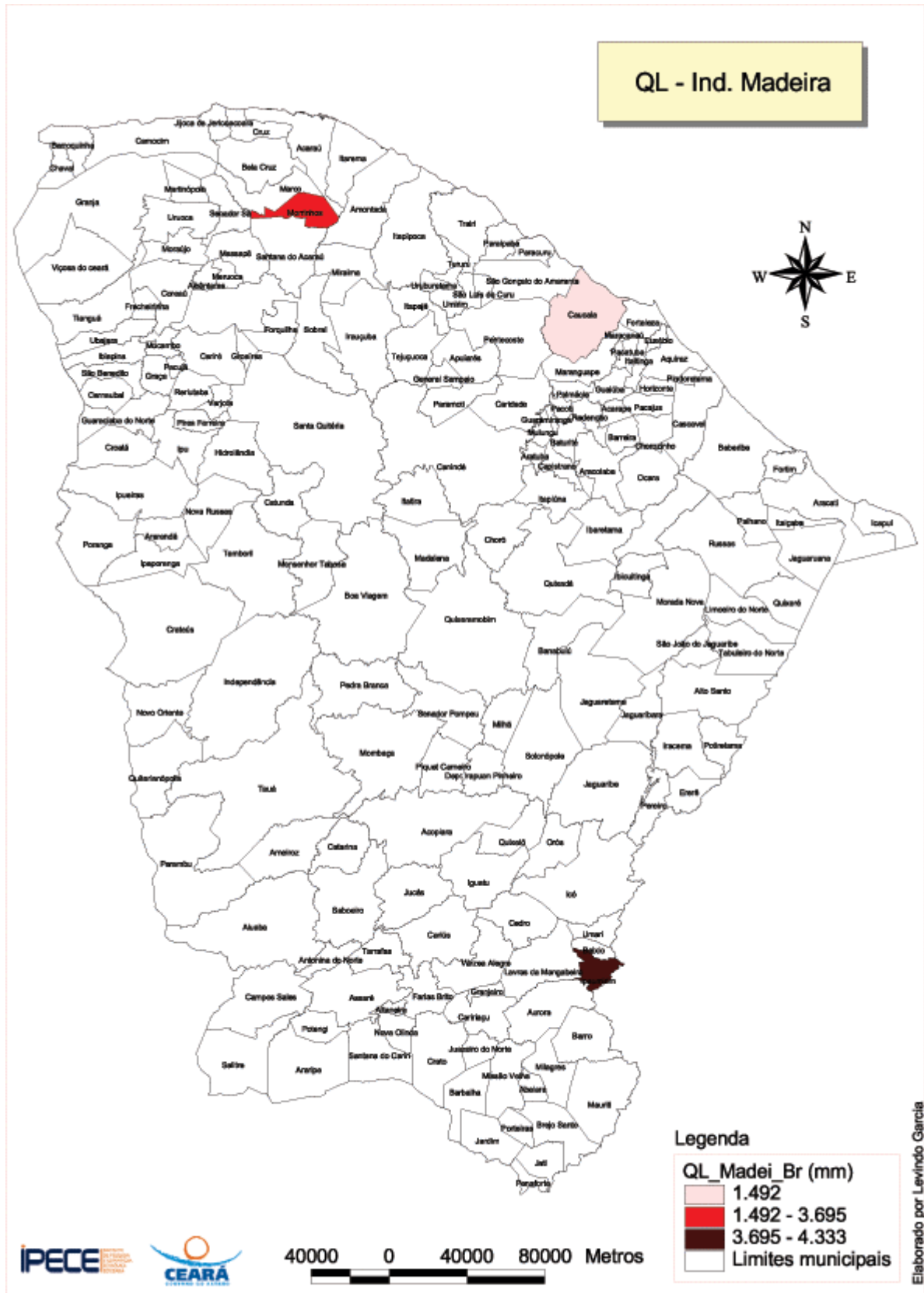
SETOR SECUNDÁRIO







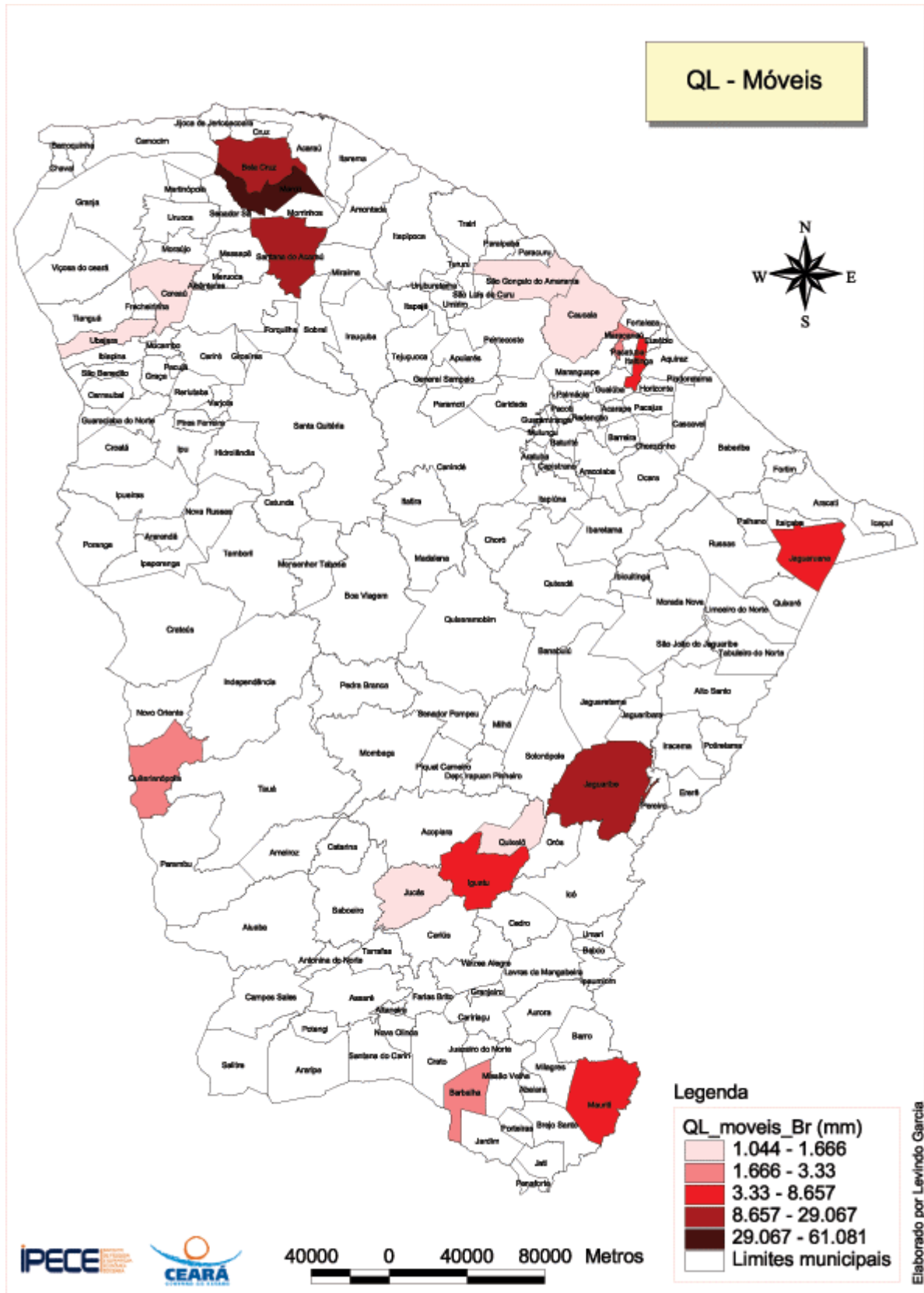


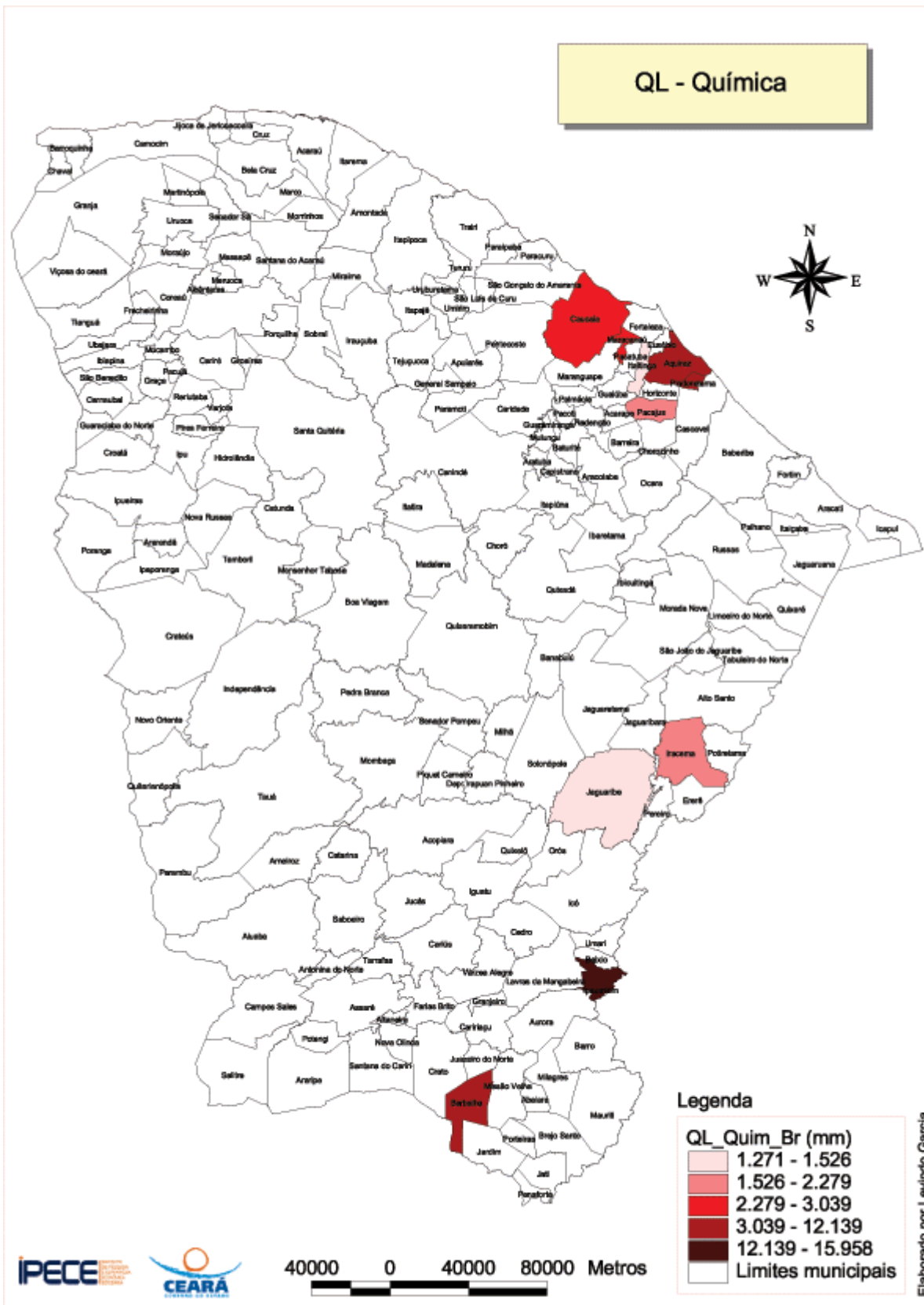


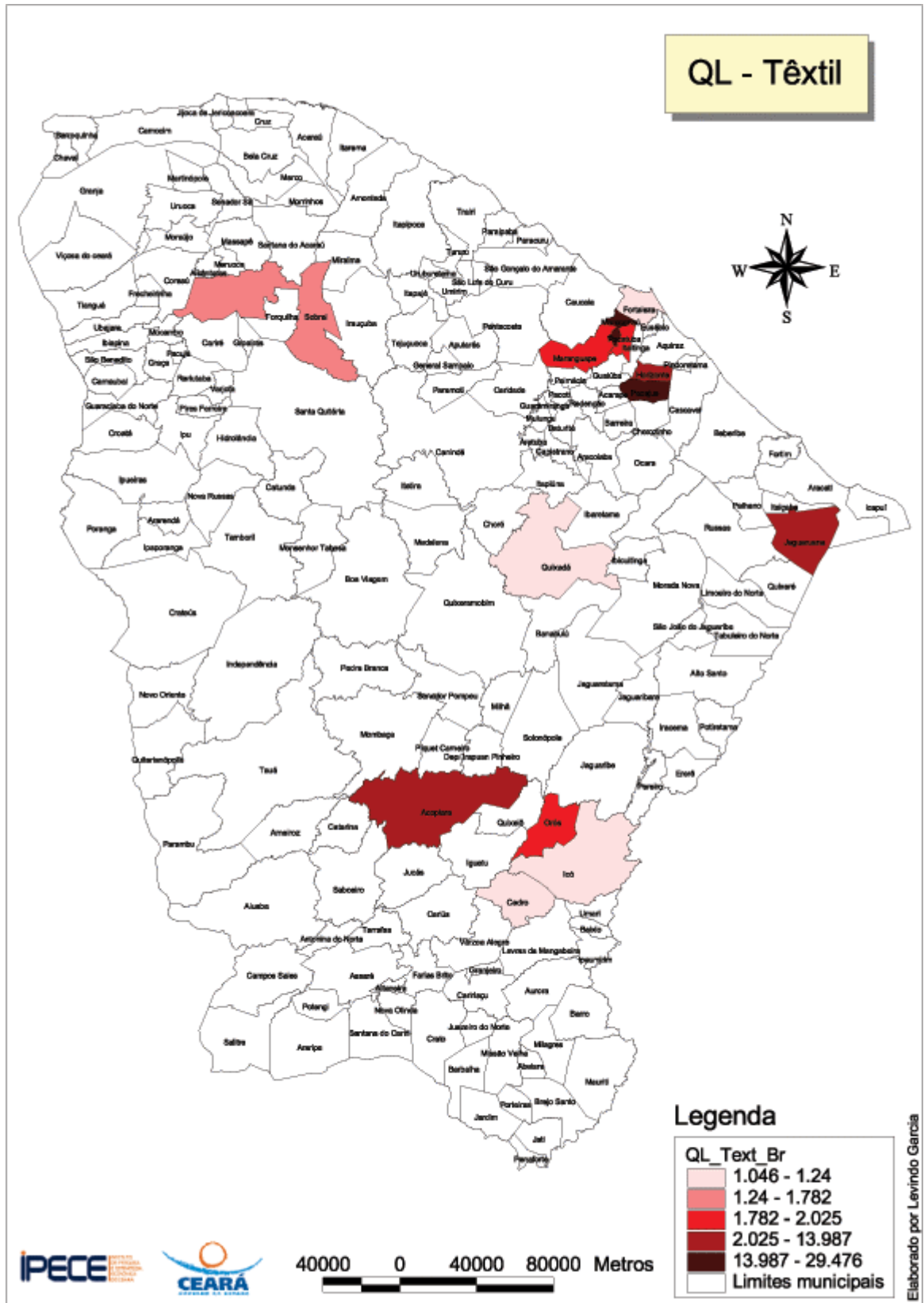




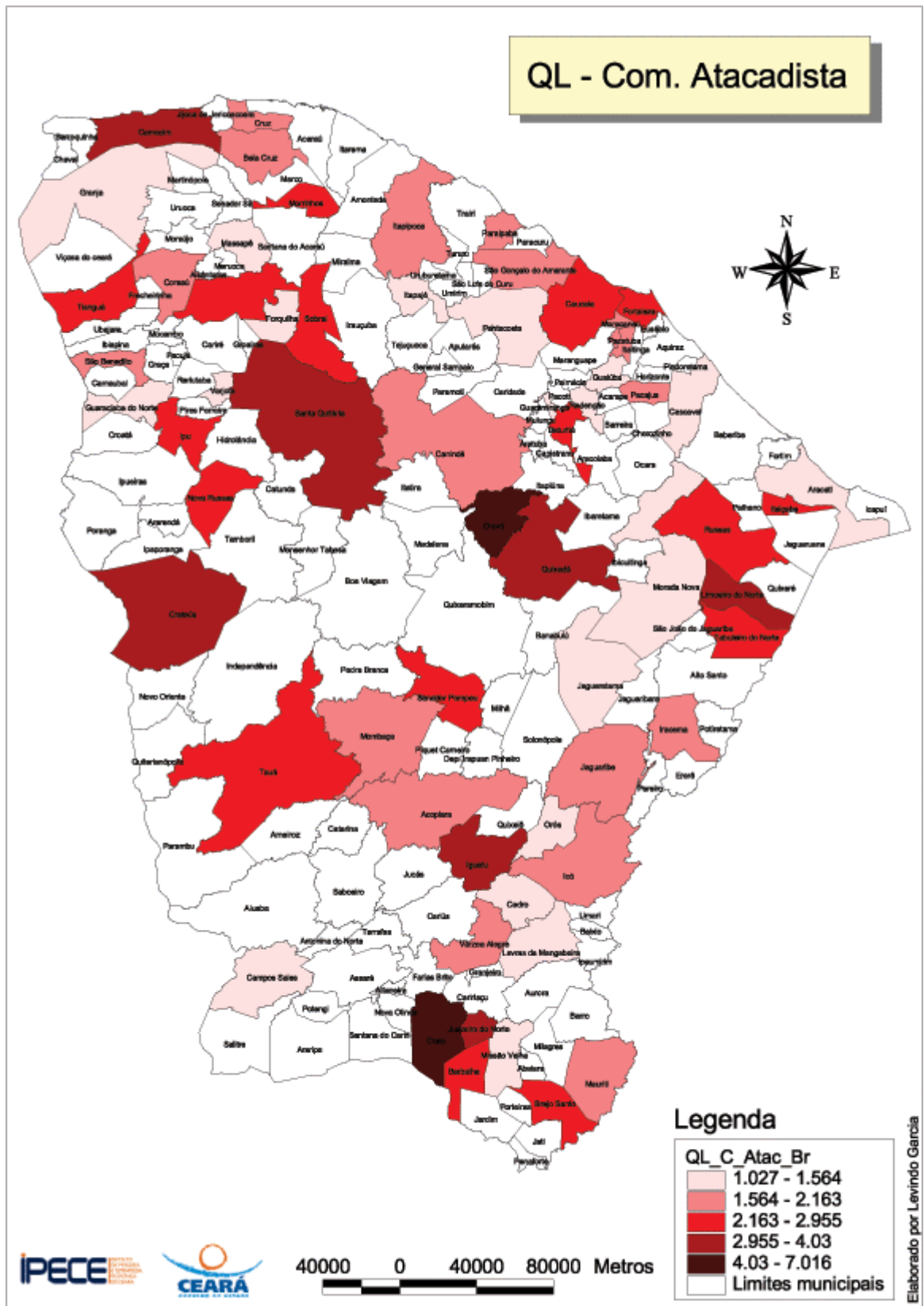


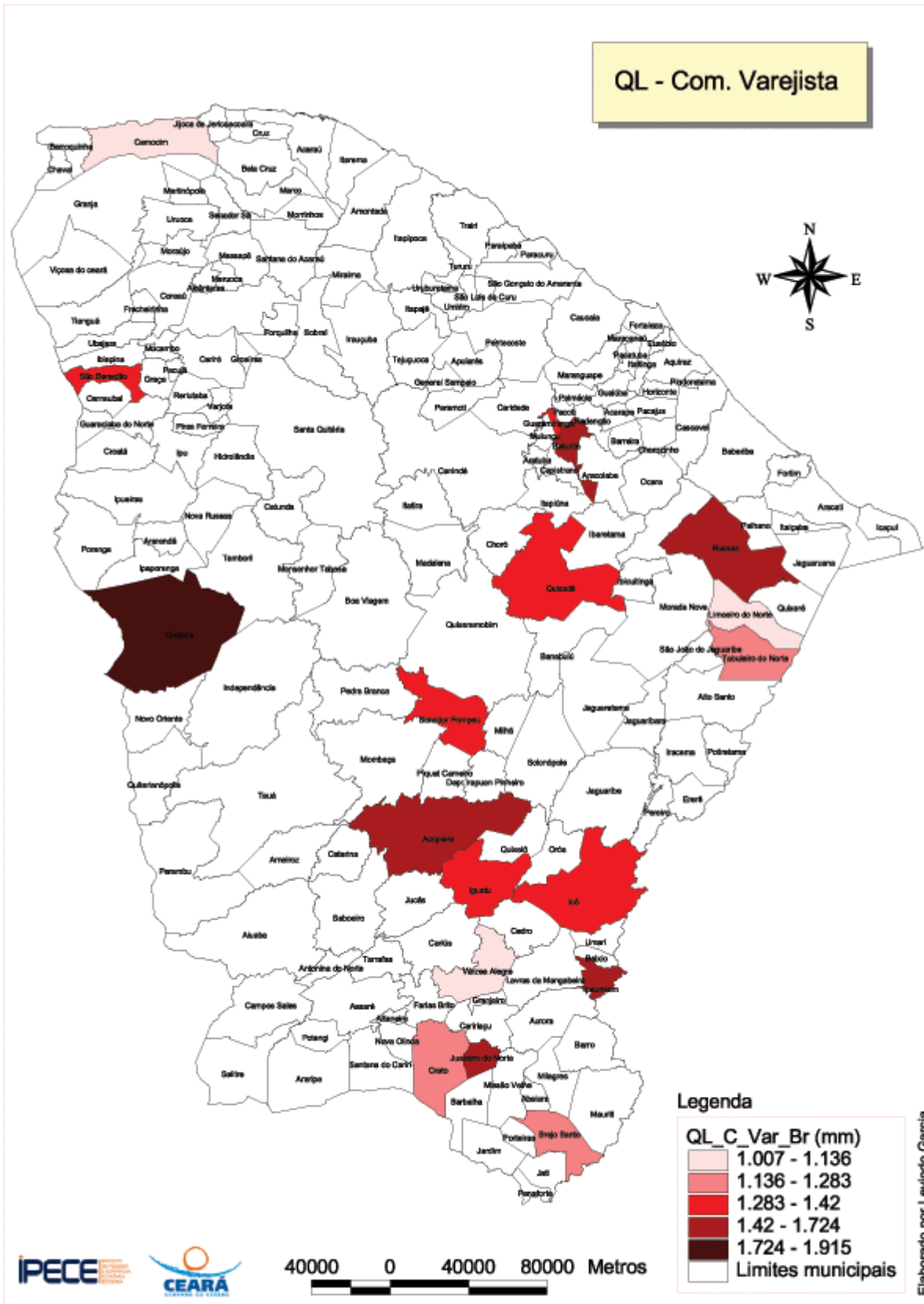


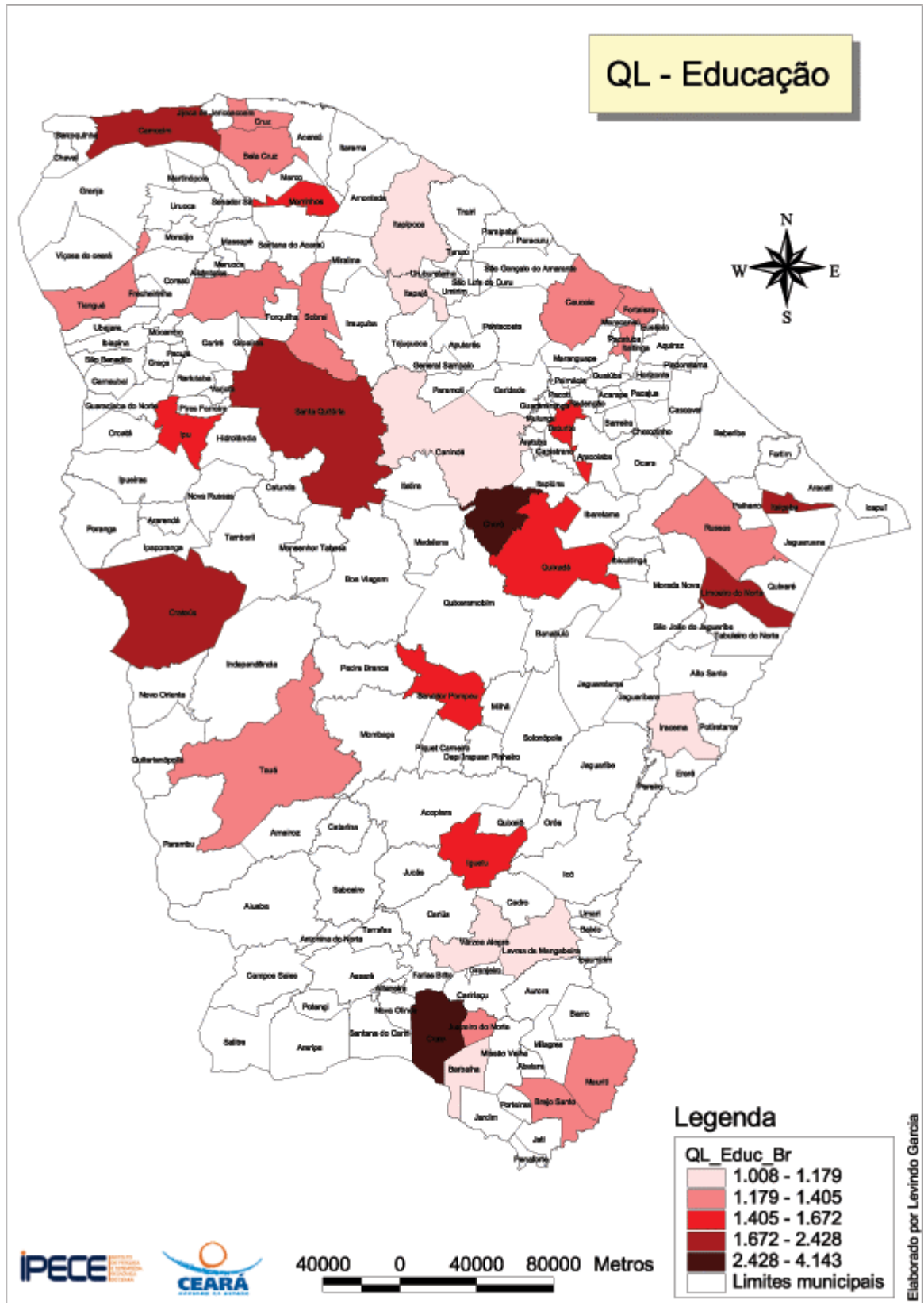


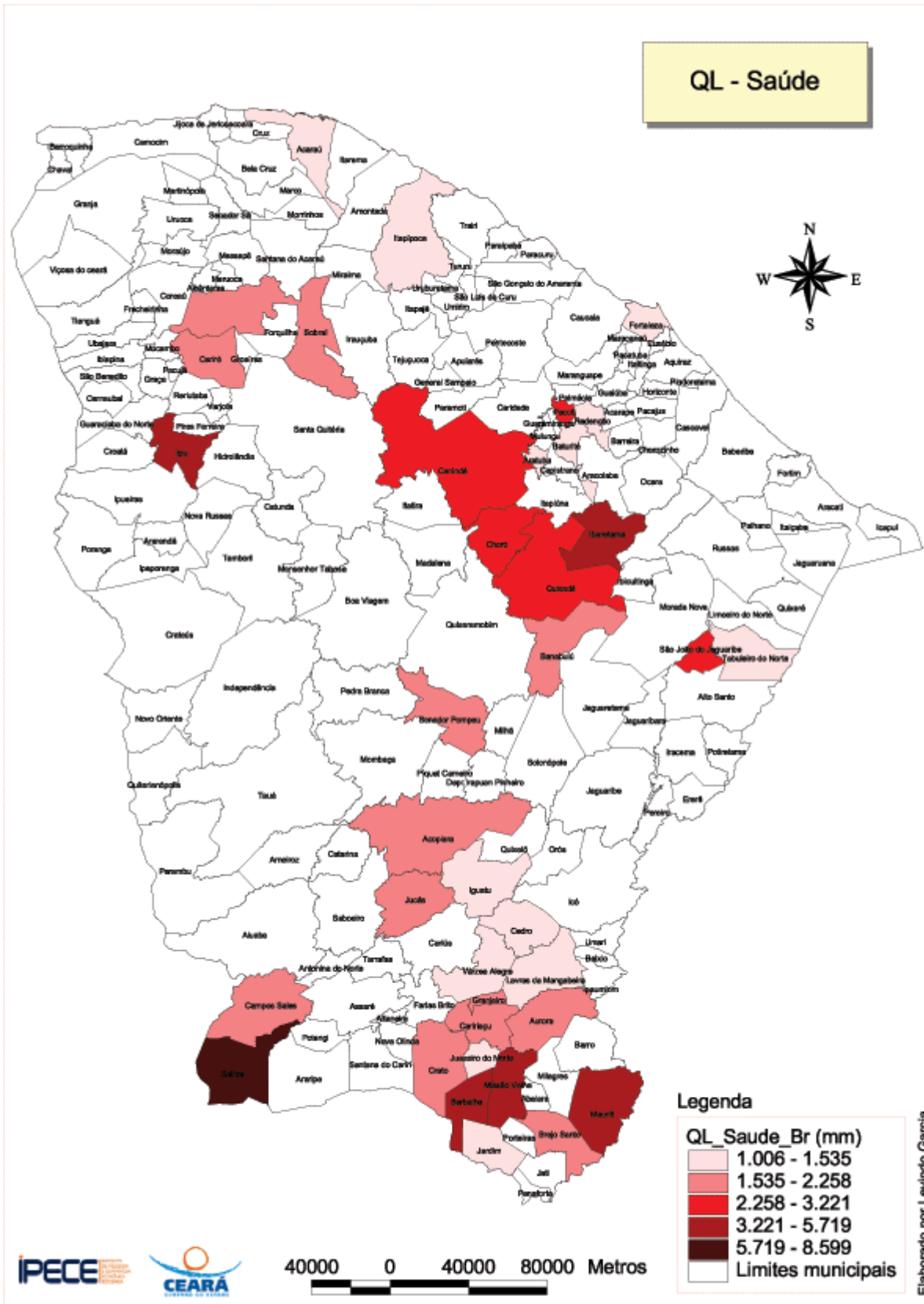


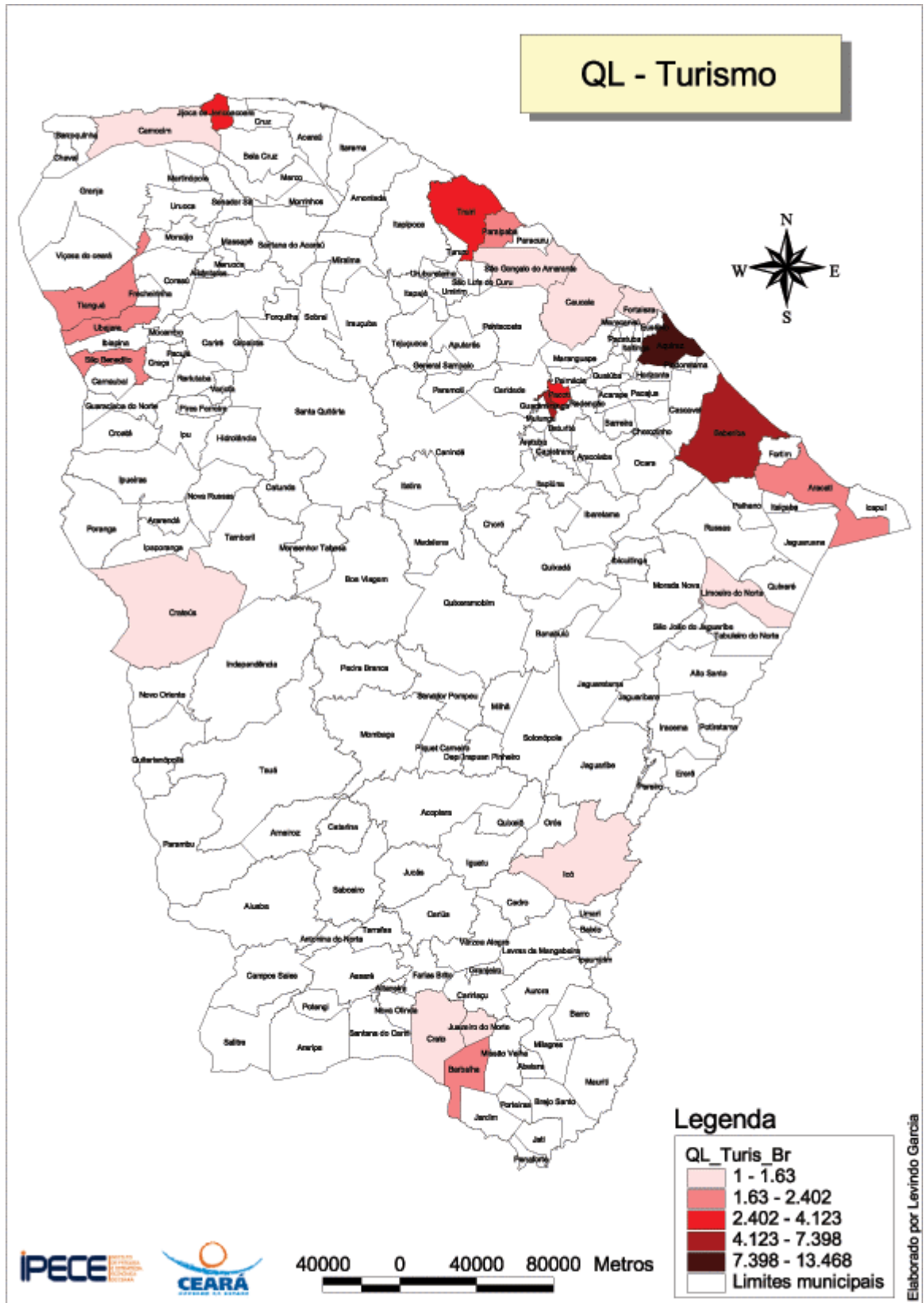
SETOR TERCIÁRIO



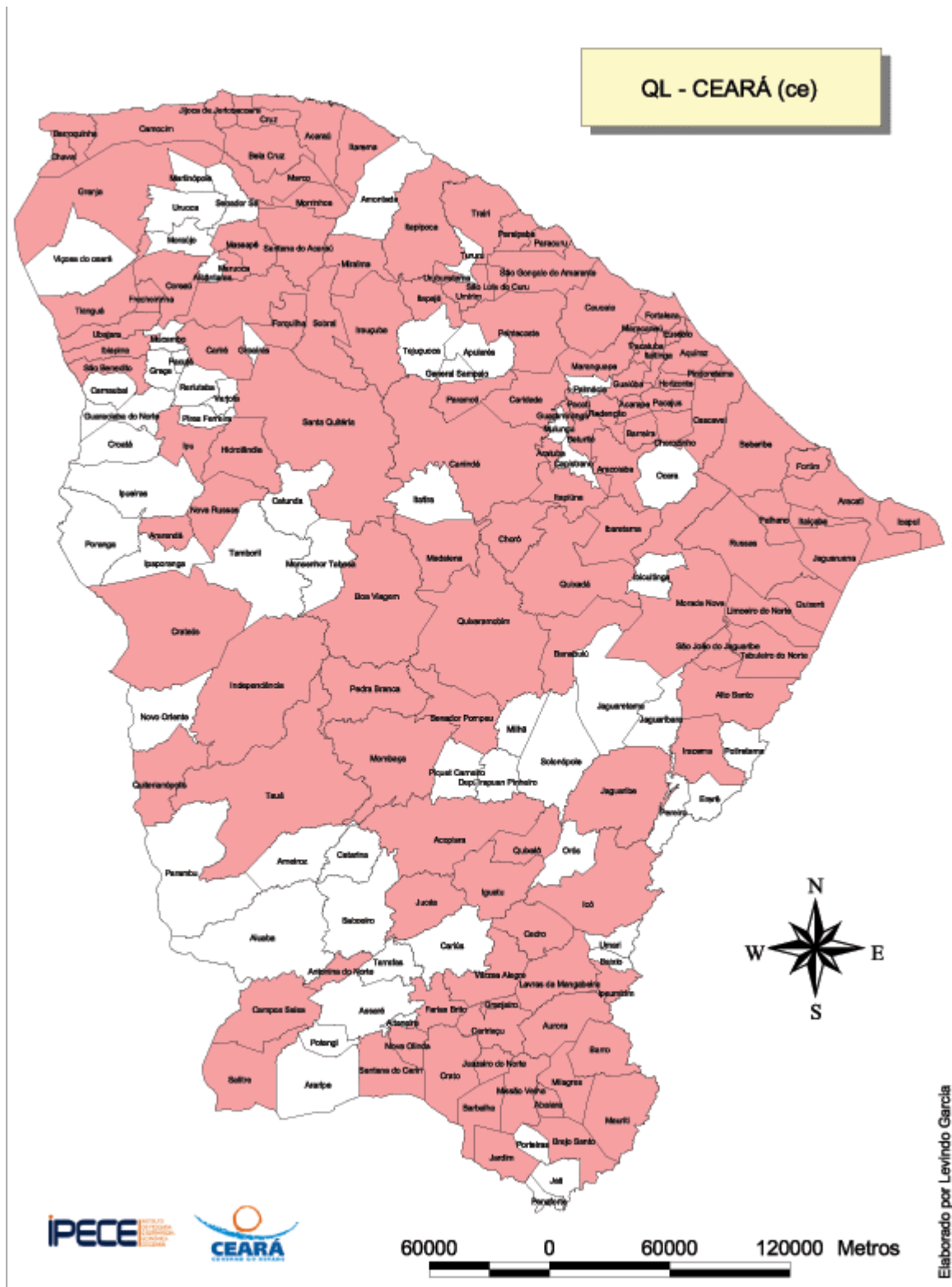






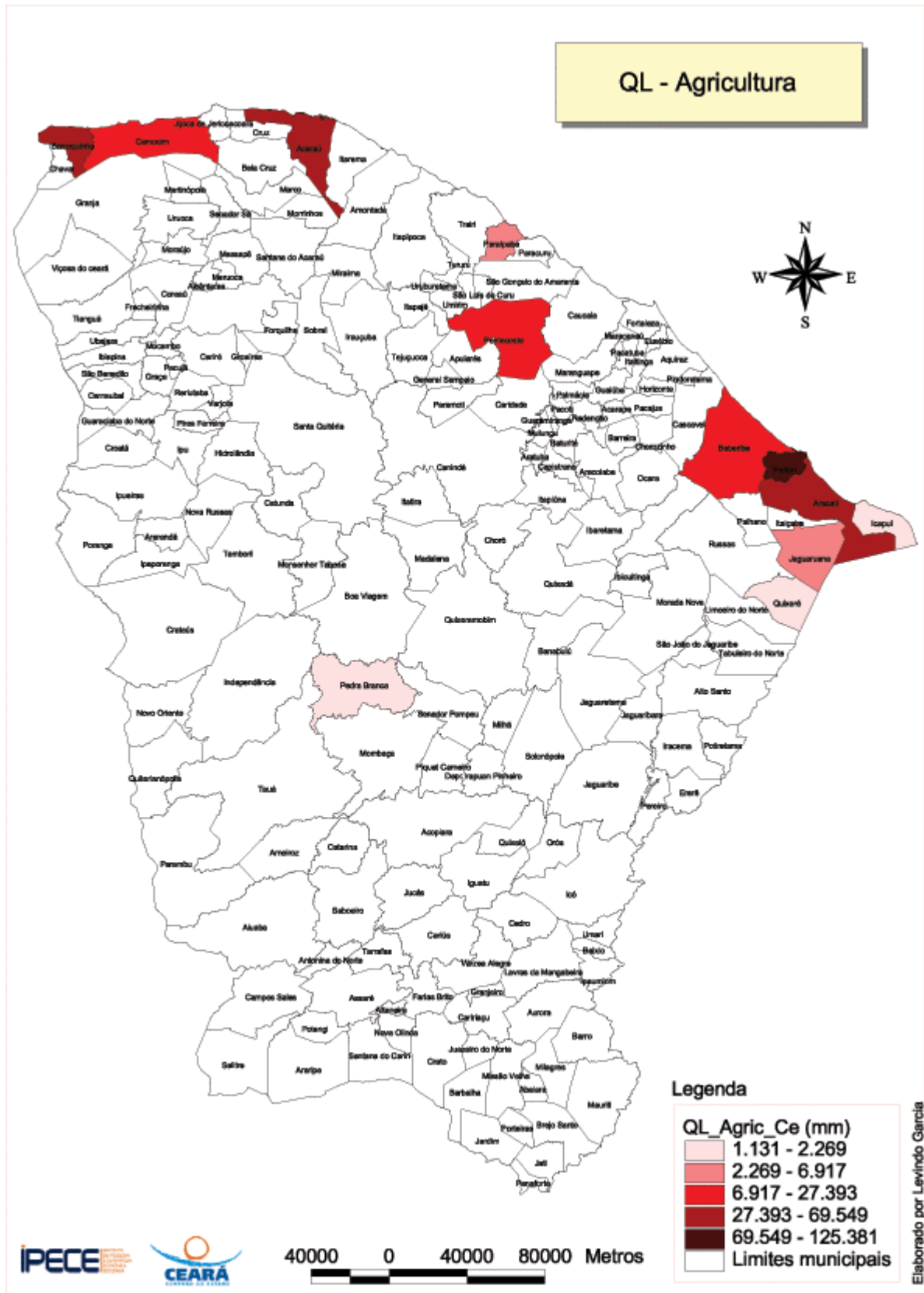


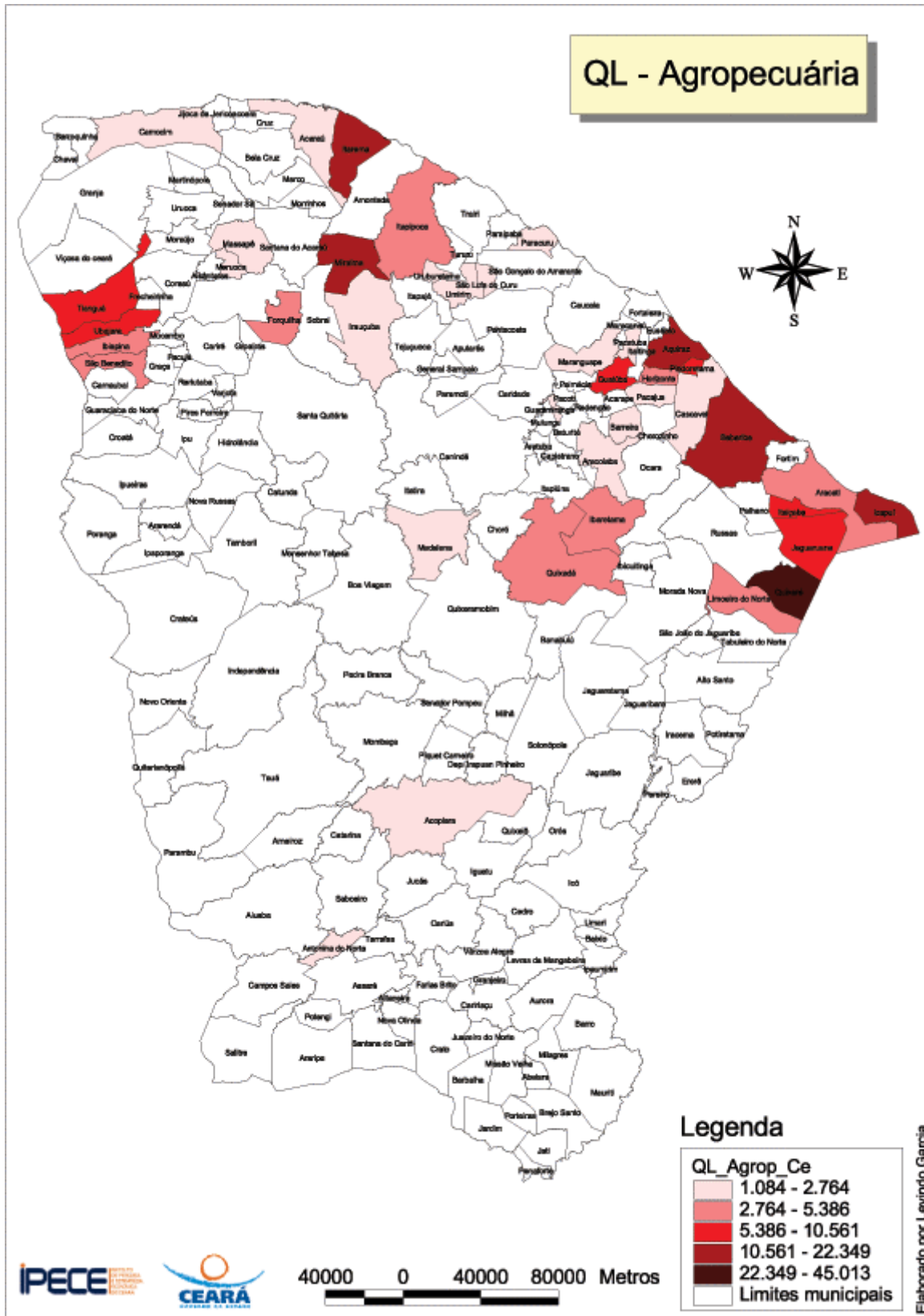
**MAPAS 24 A 46: QUOCIENTE LOCACIONAL -
CEARÁ (CE)**

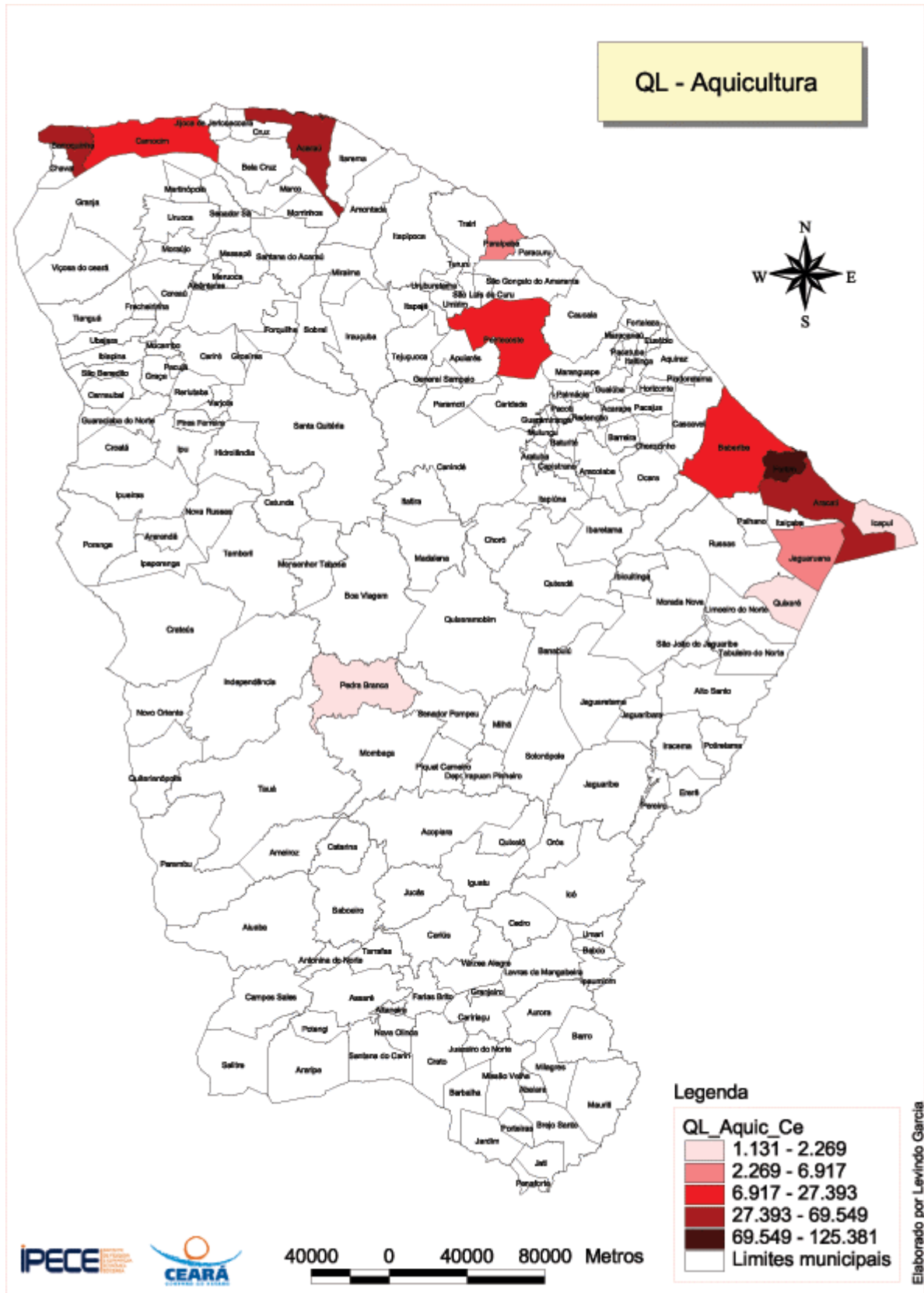


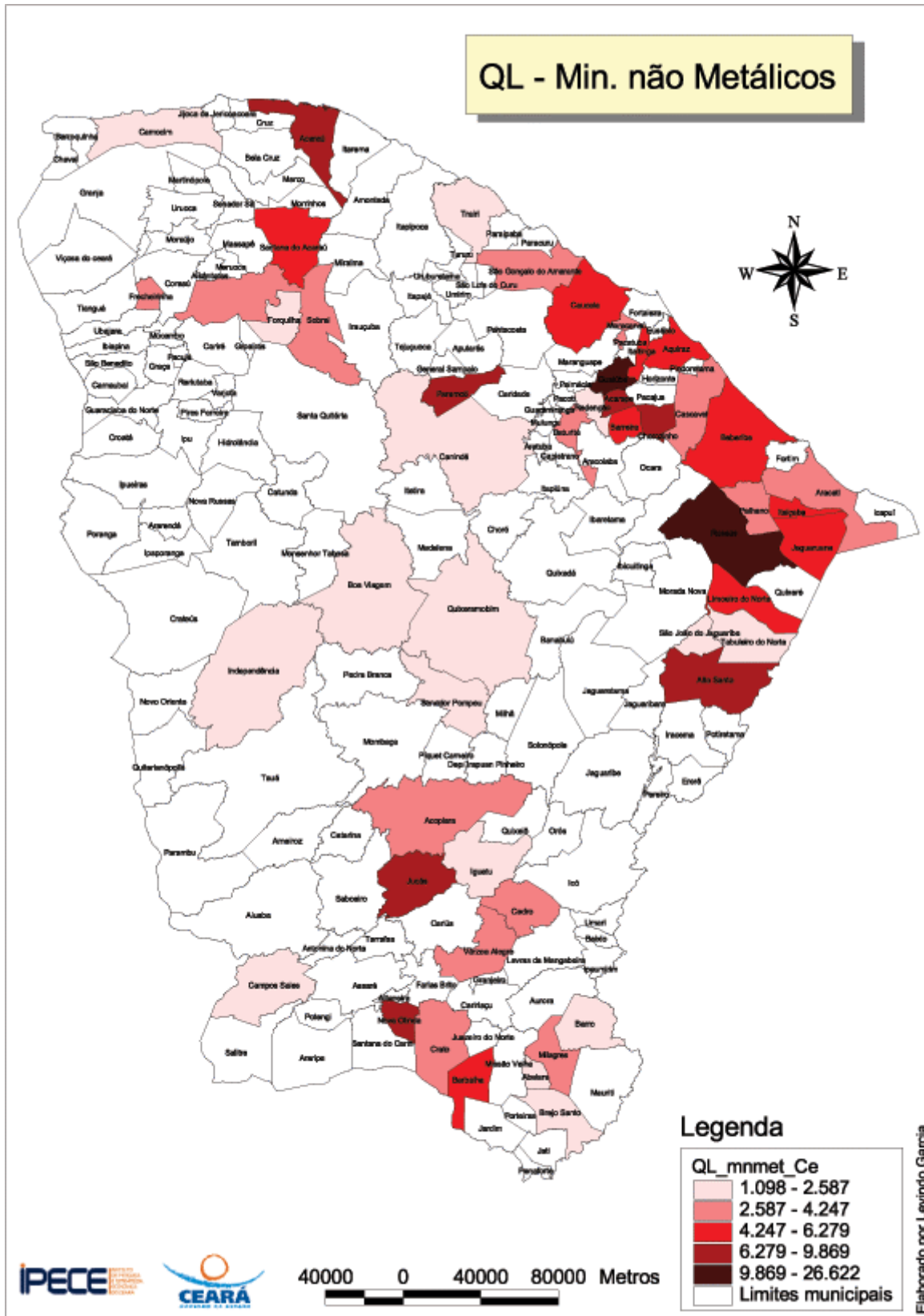
Elaborado por Levindo Garcia

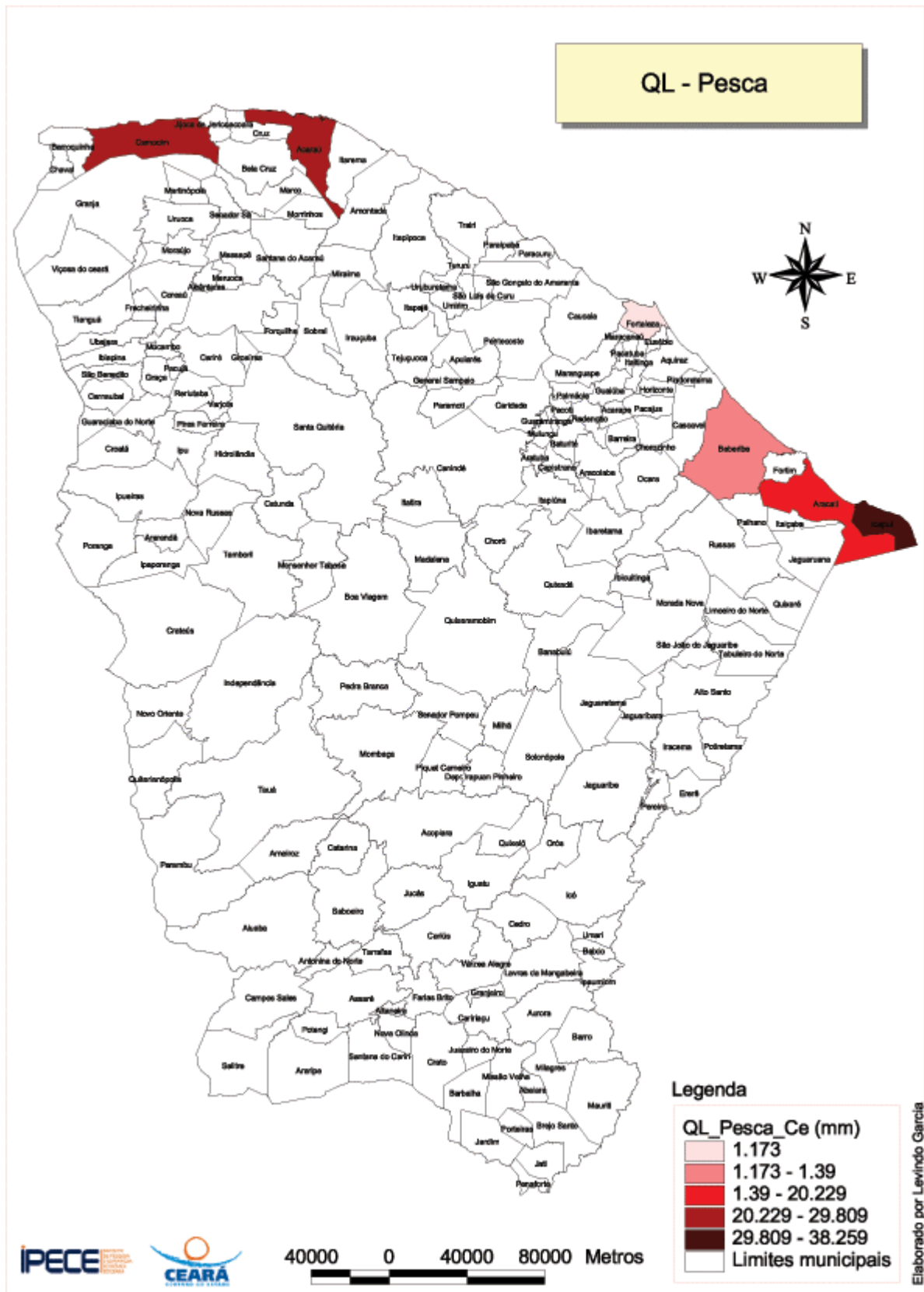
SETOR PRIMÁRIO



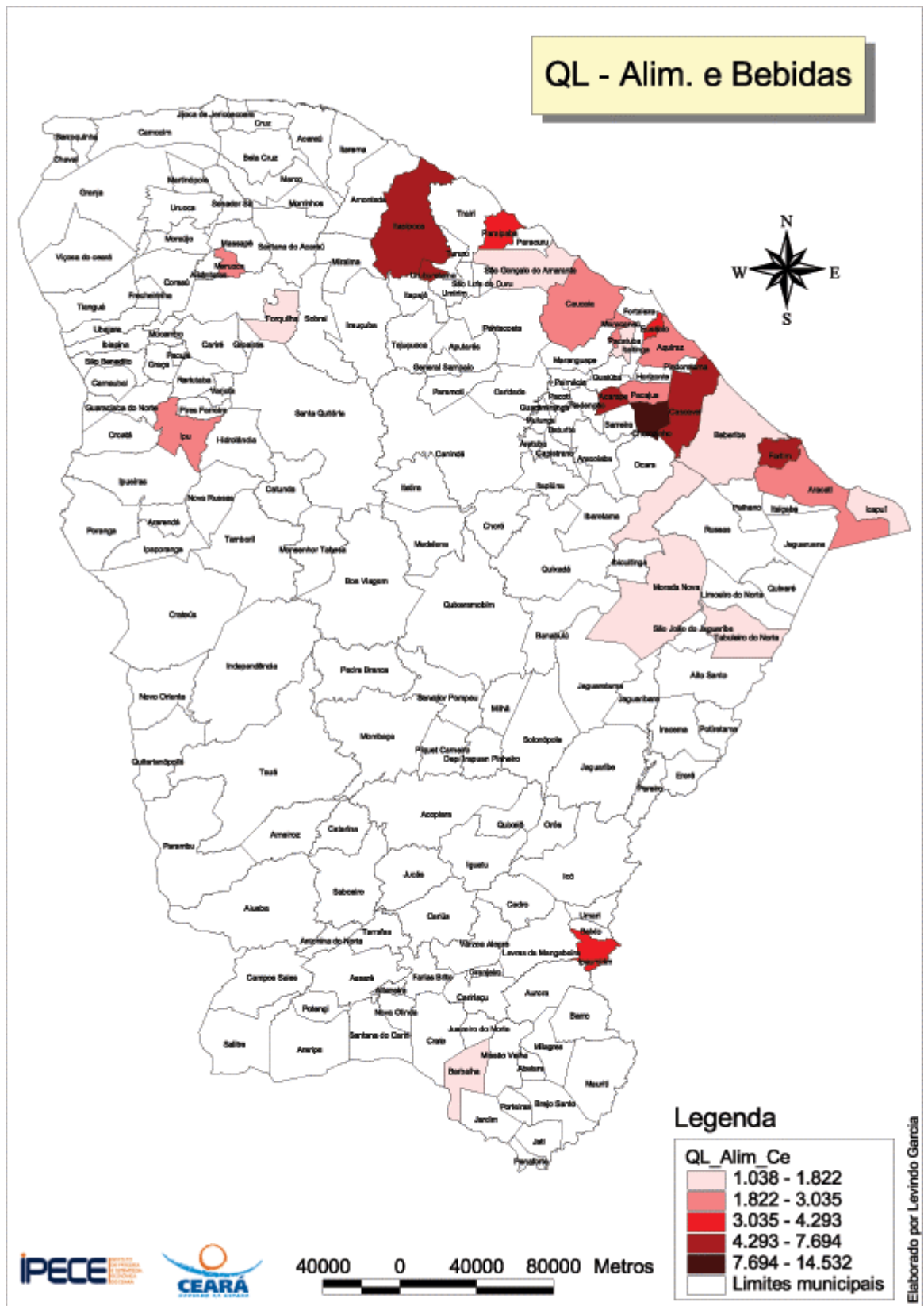


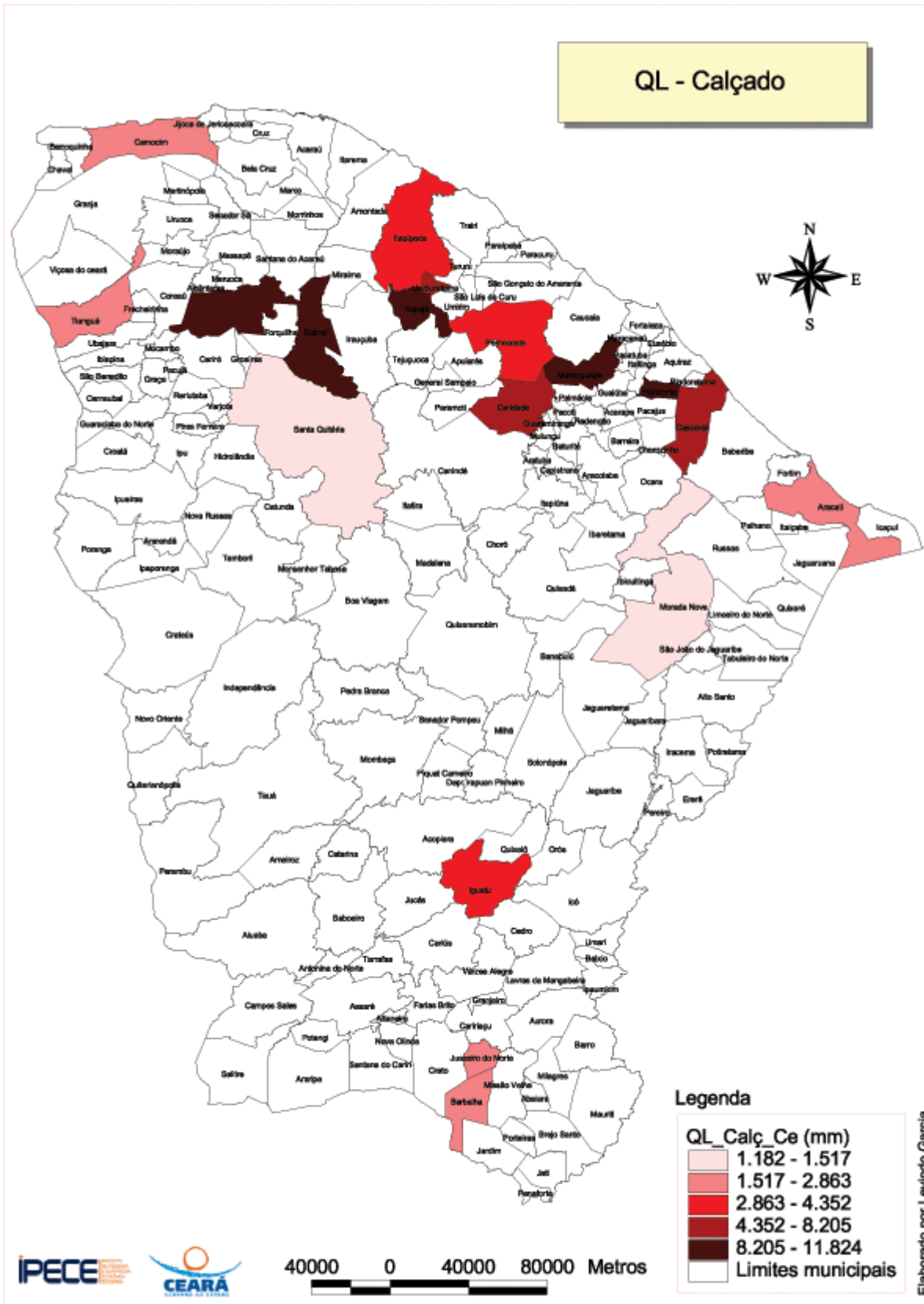


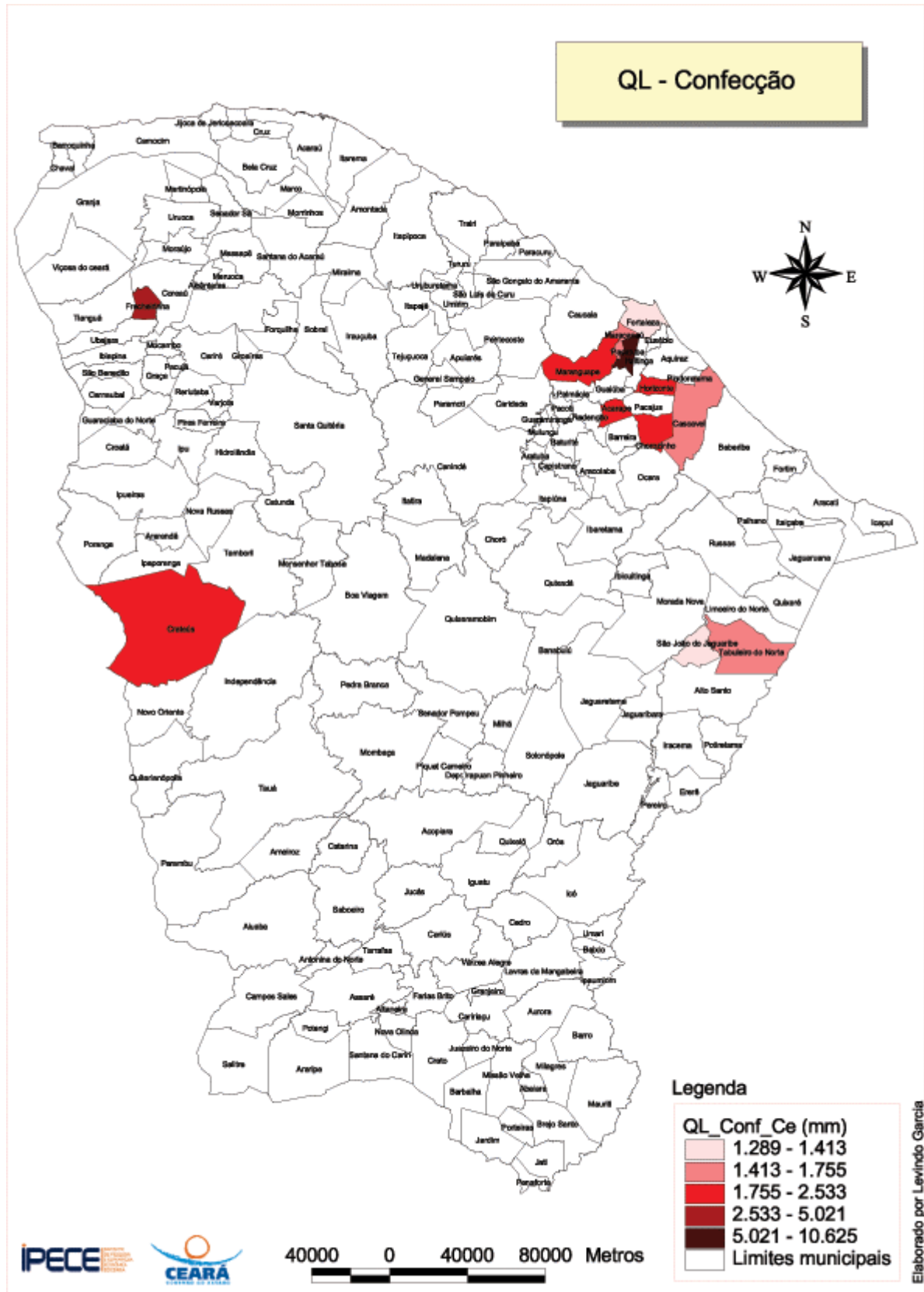


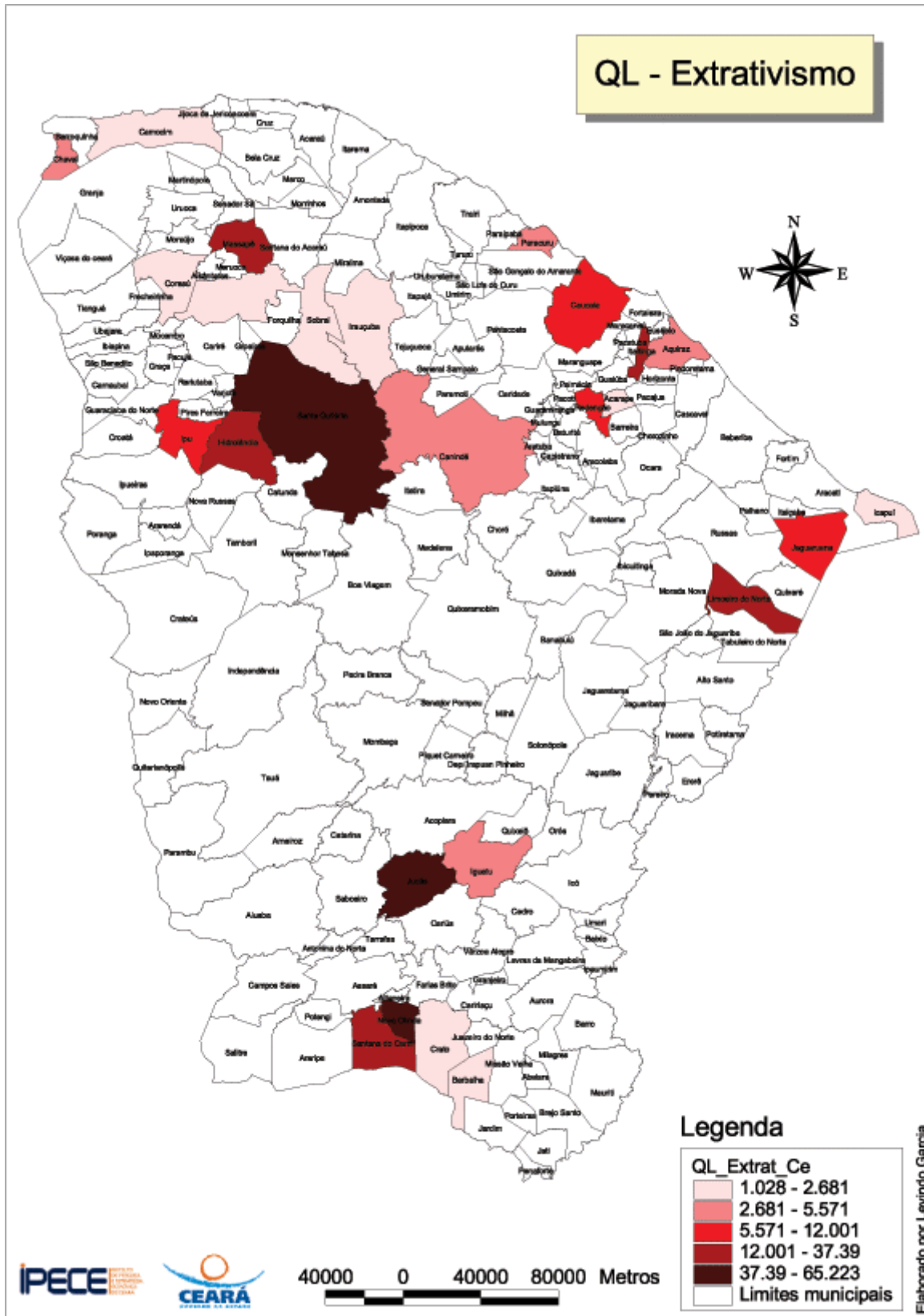


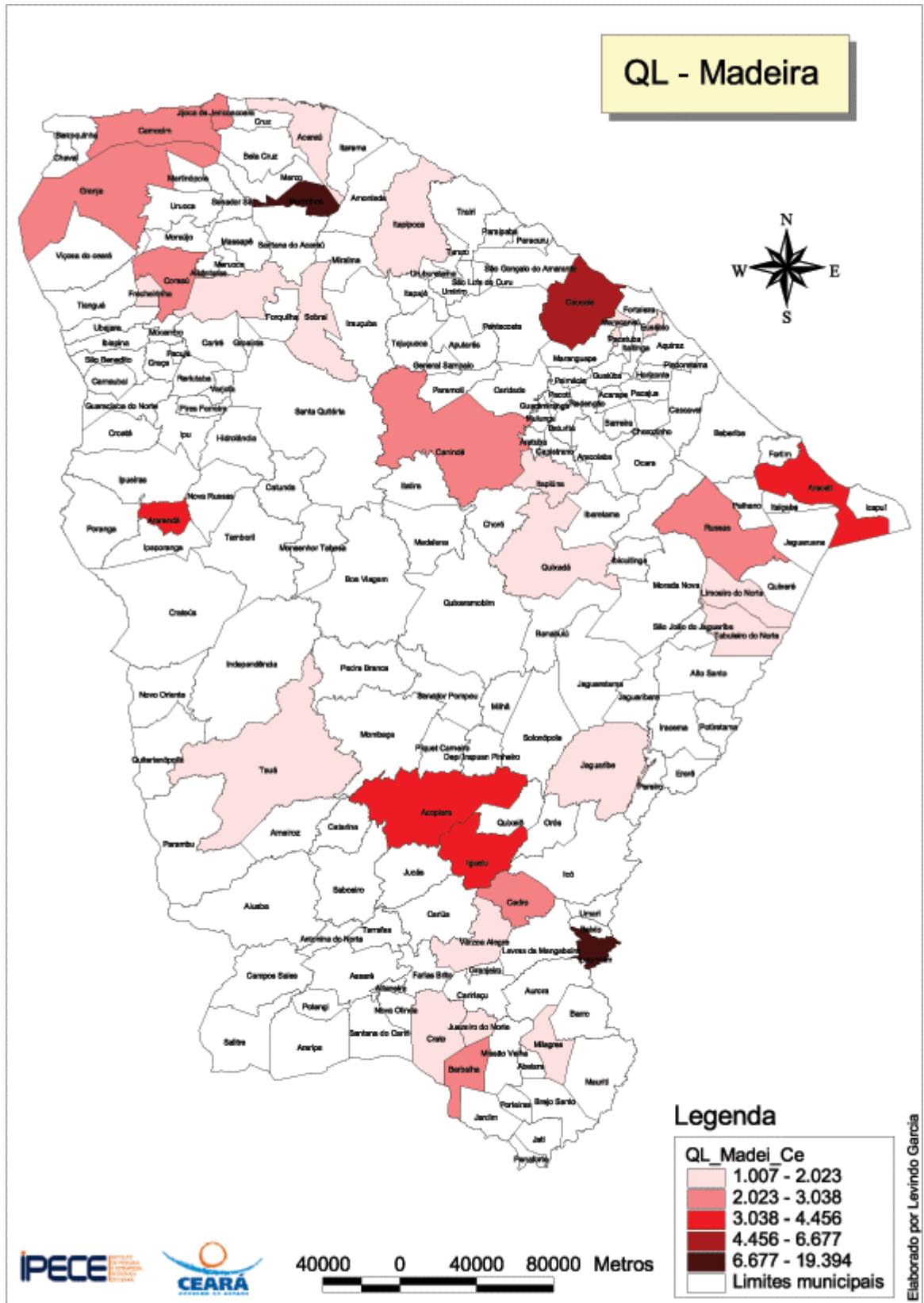
SETOR SECUNDÁRIO

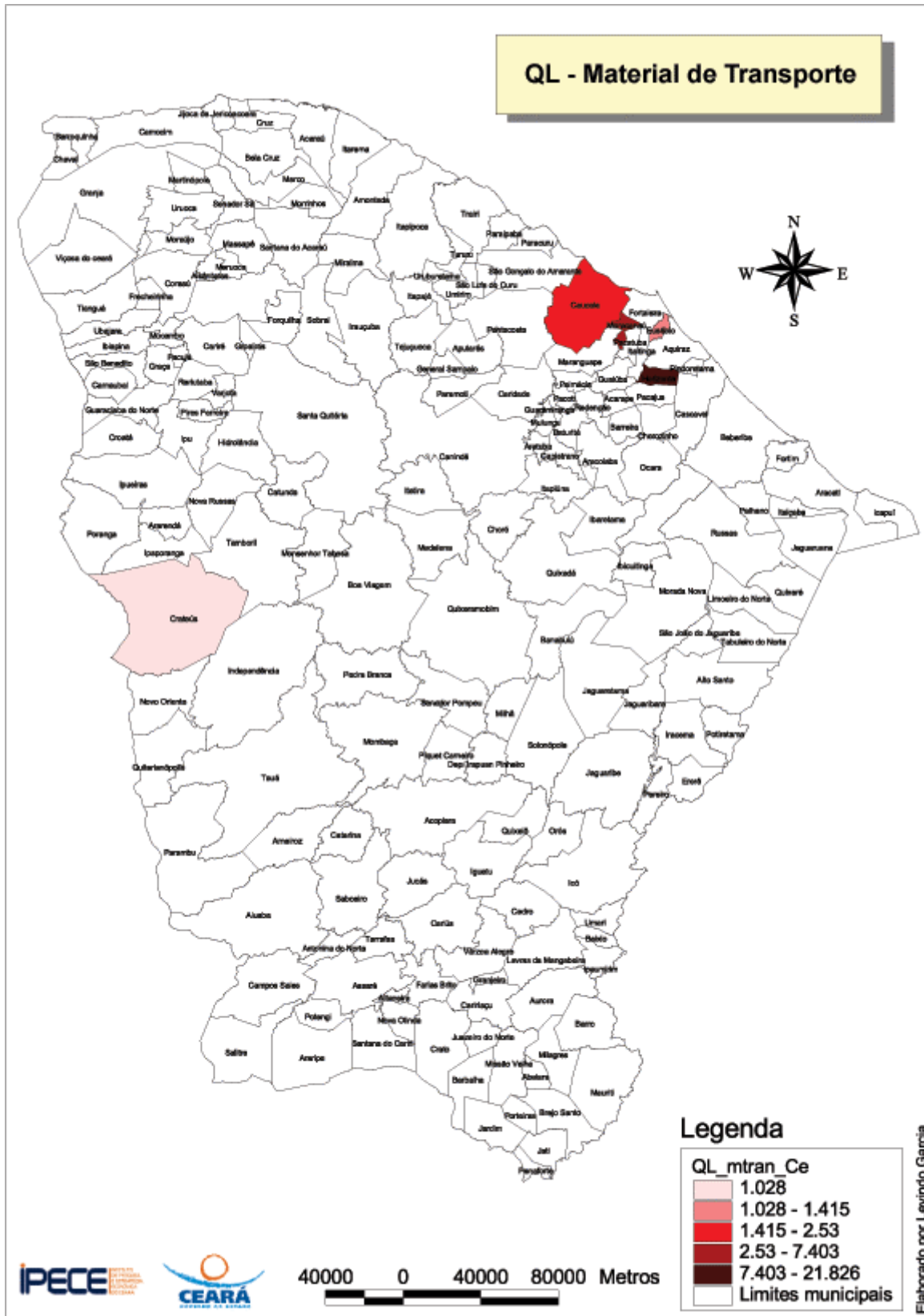




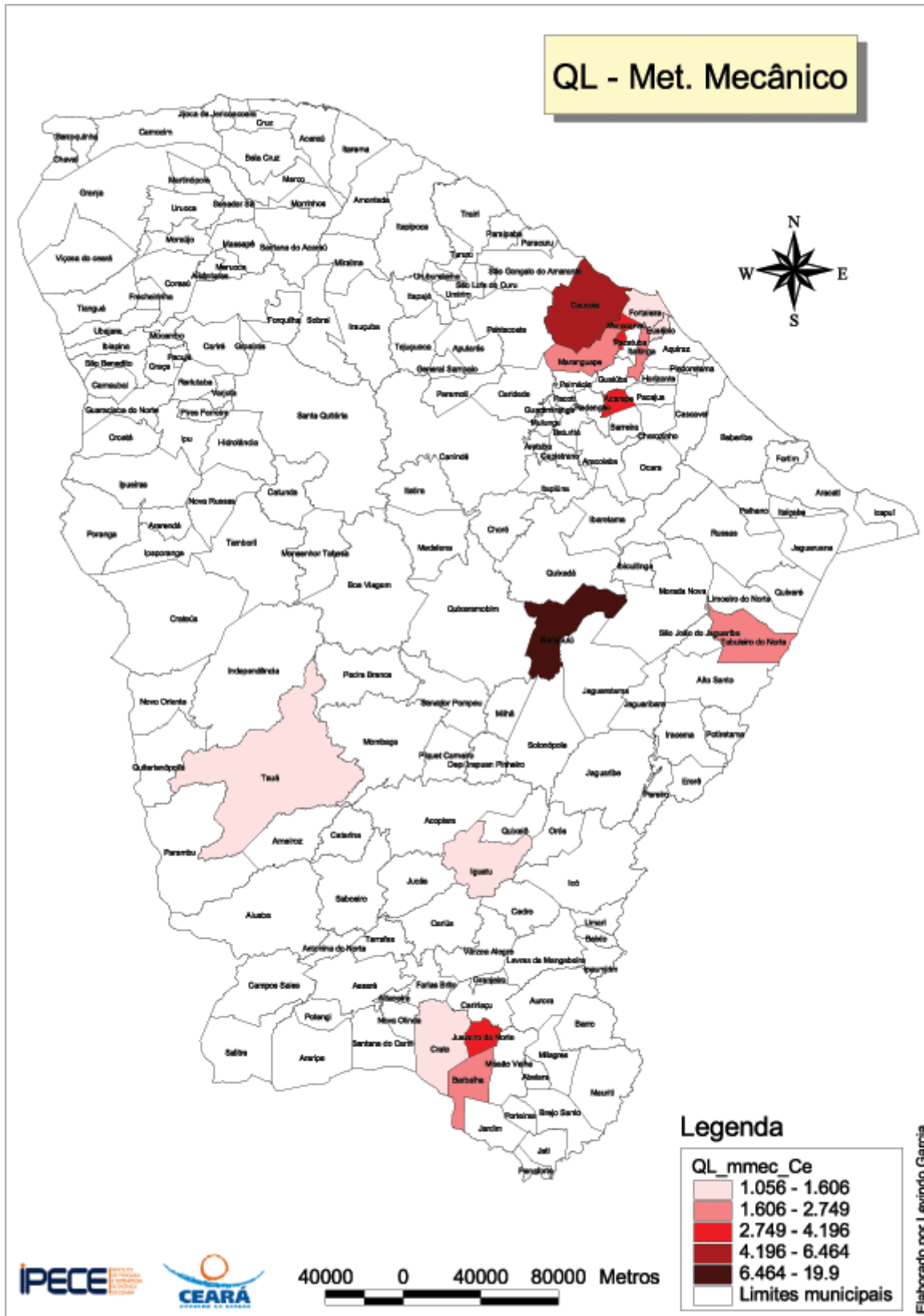


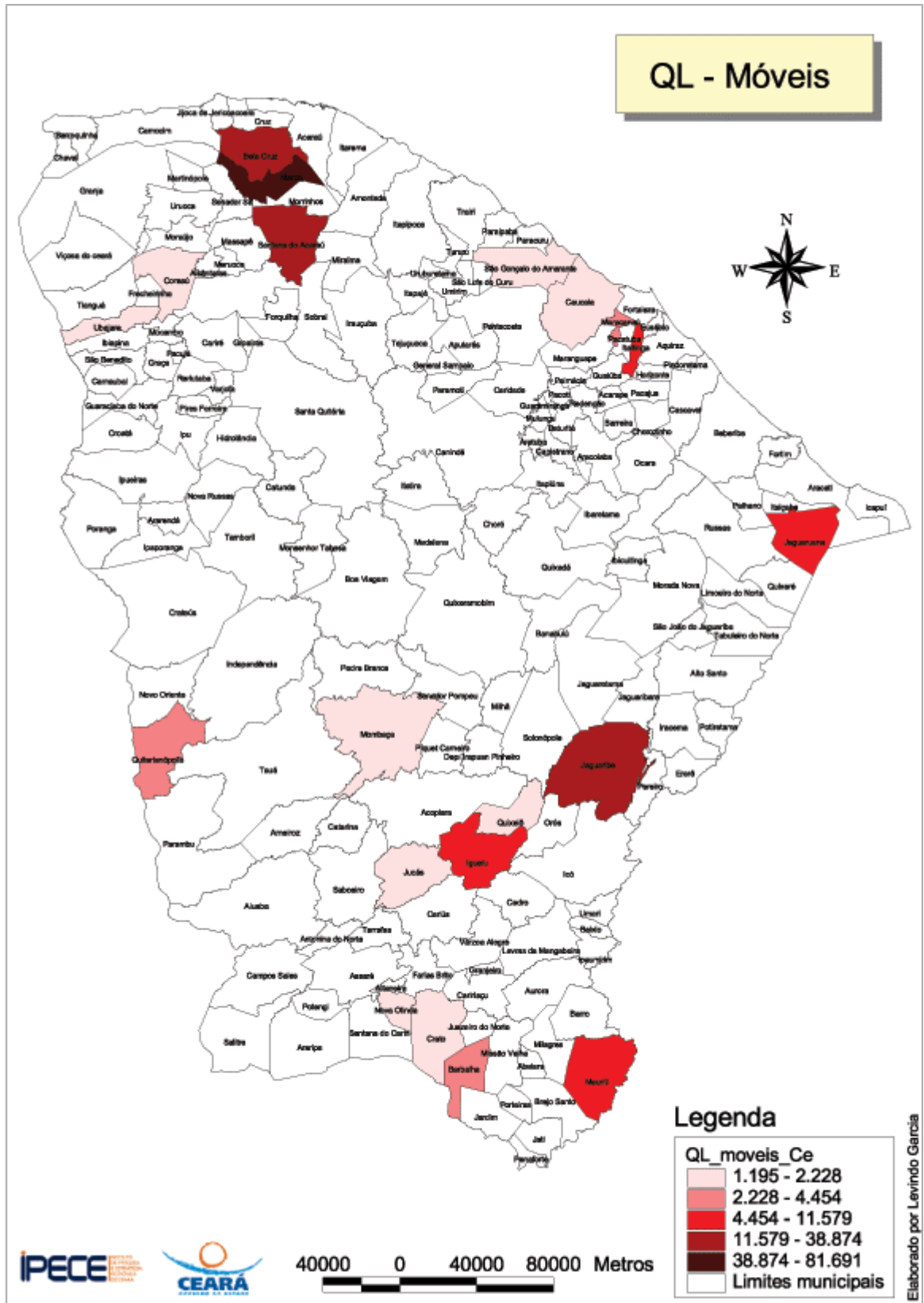


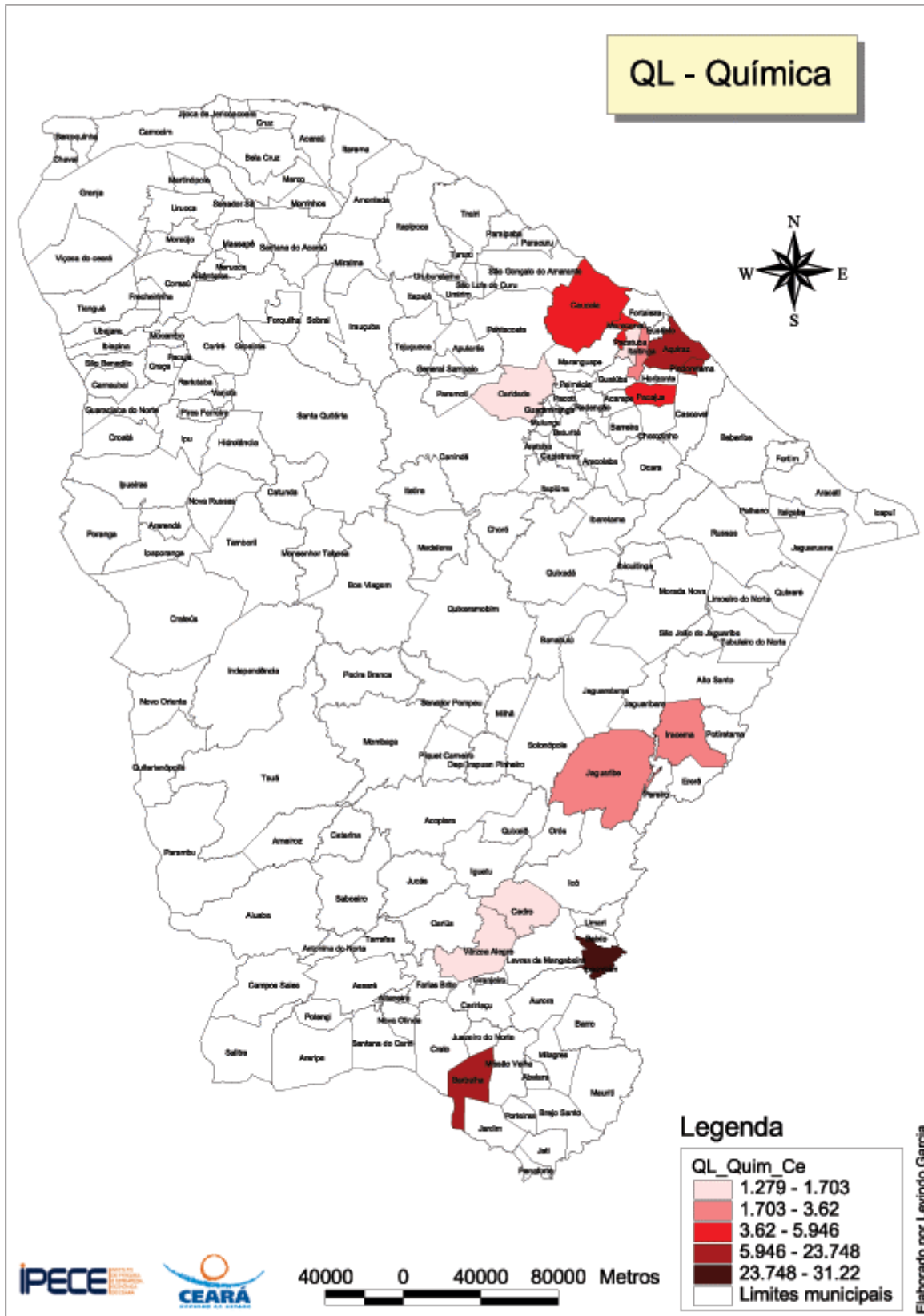


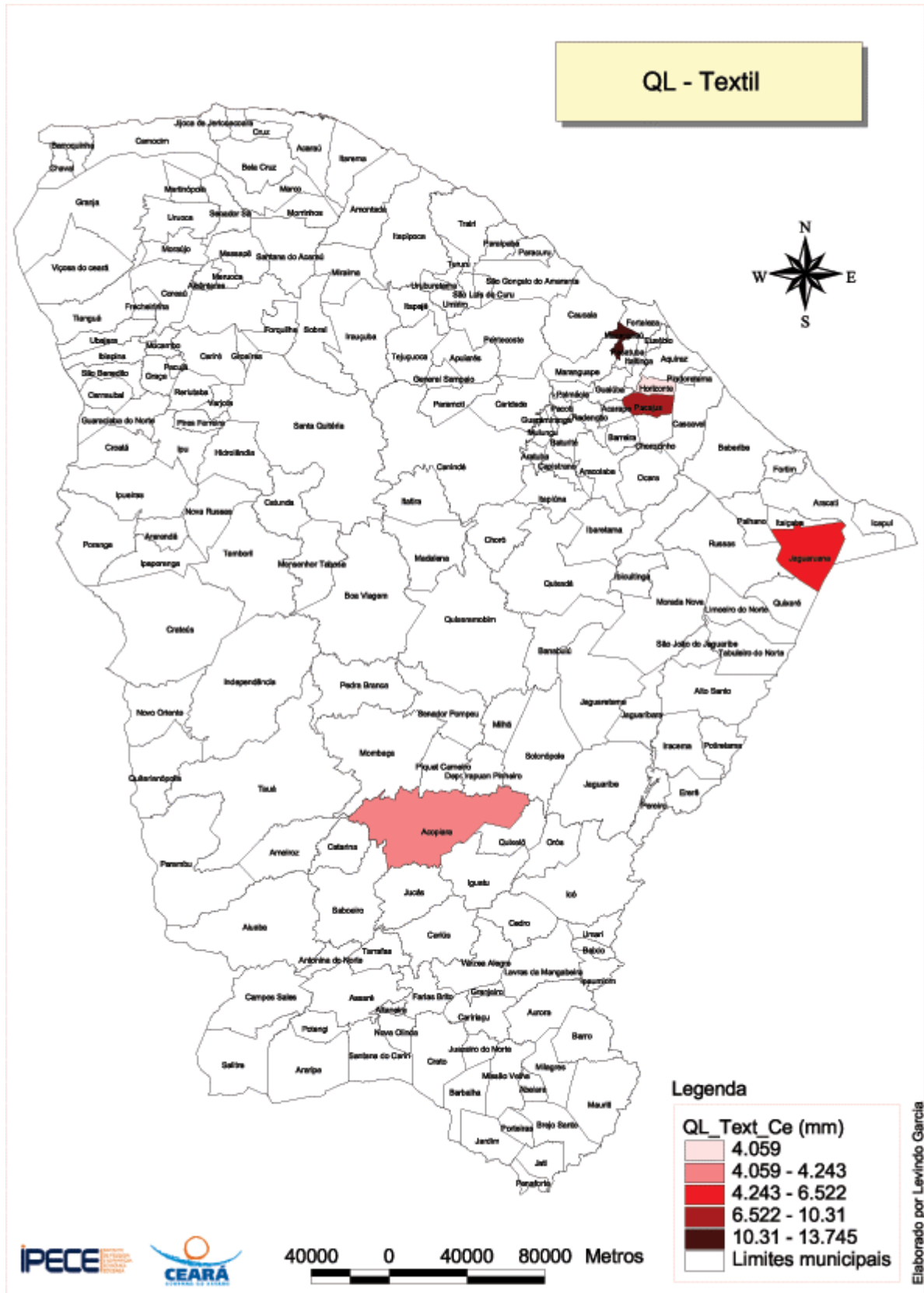


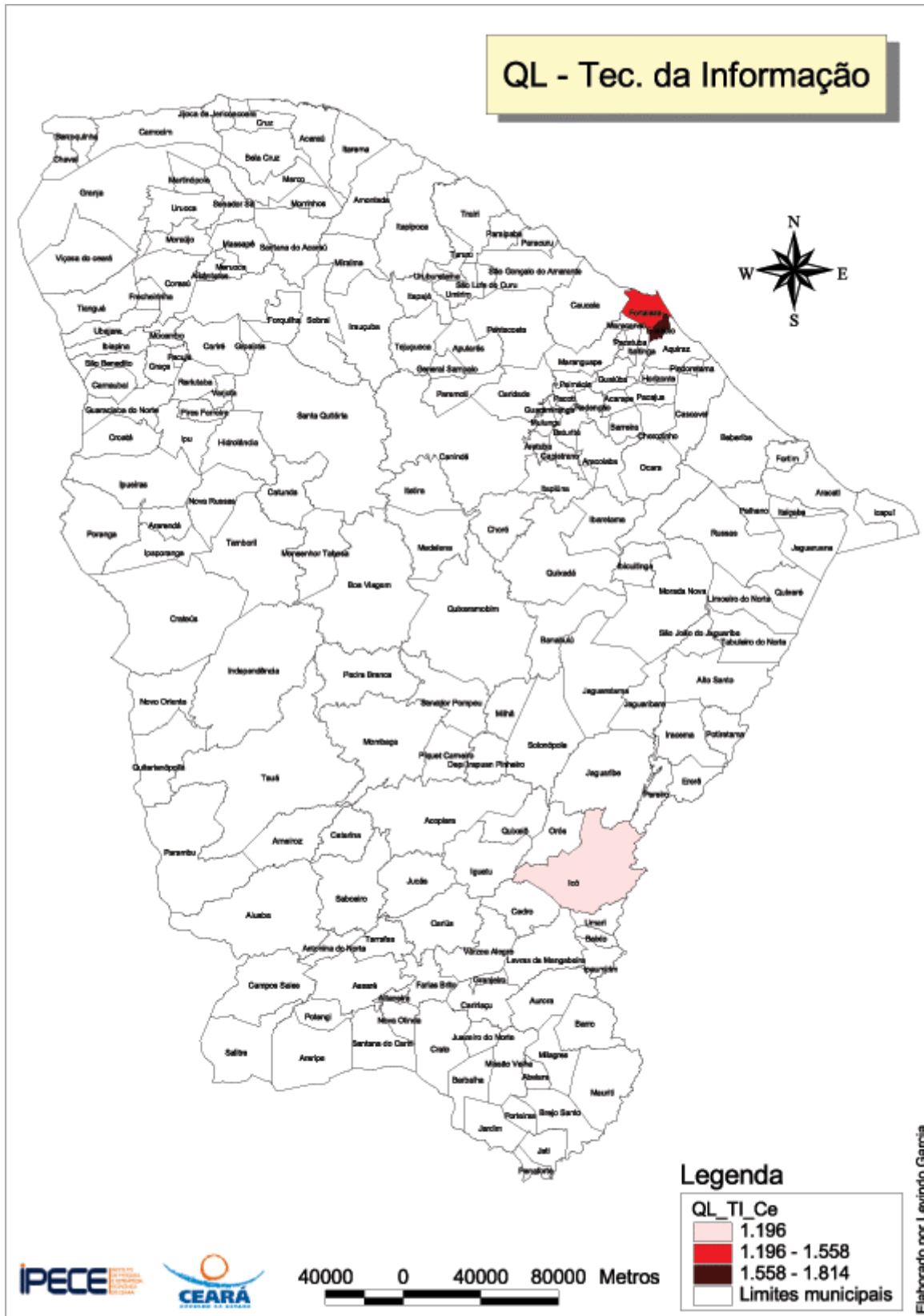




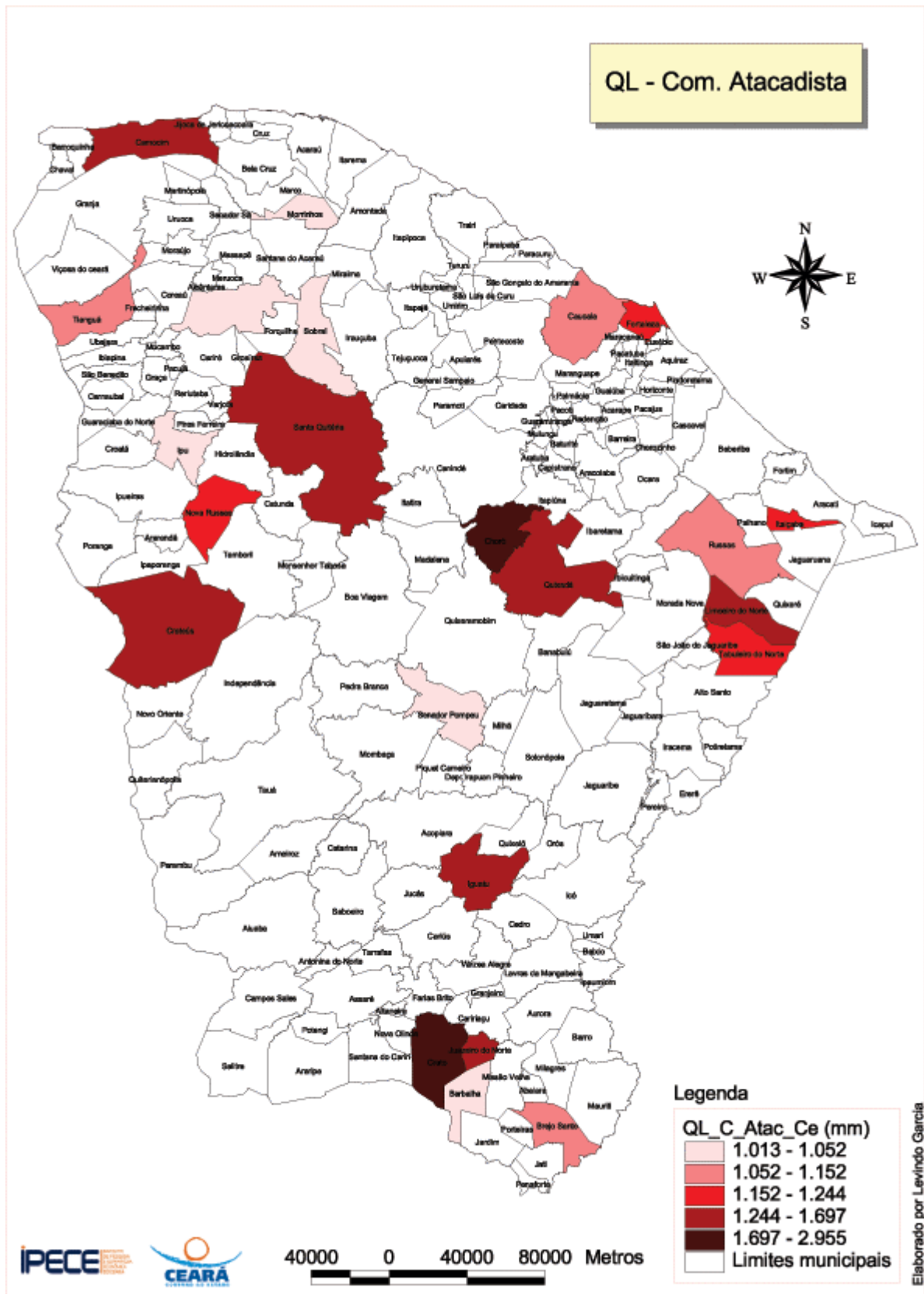


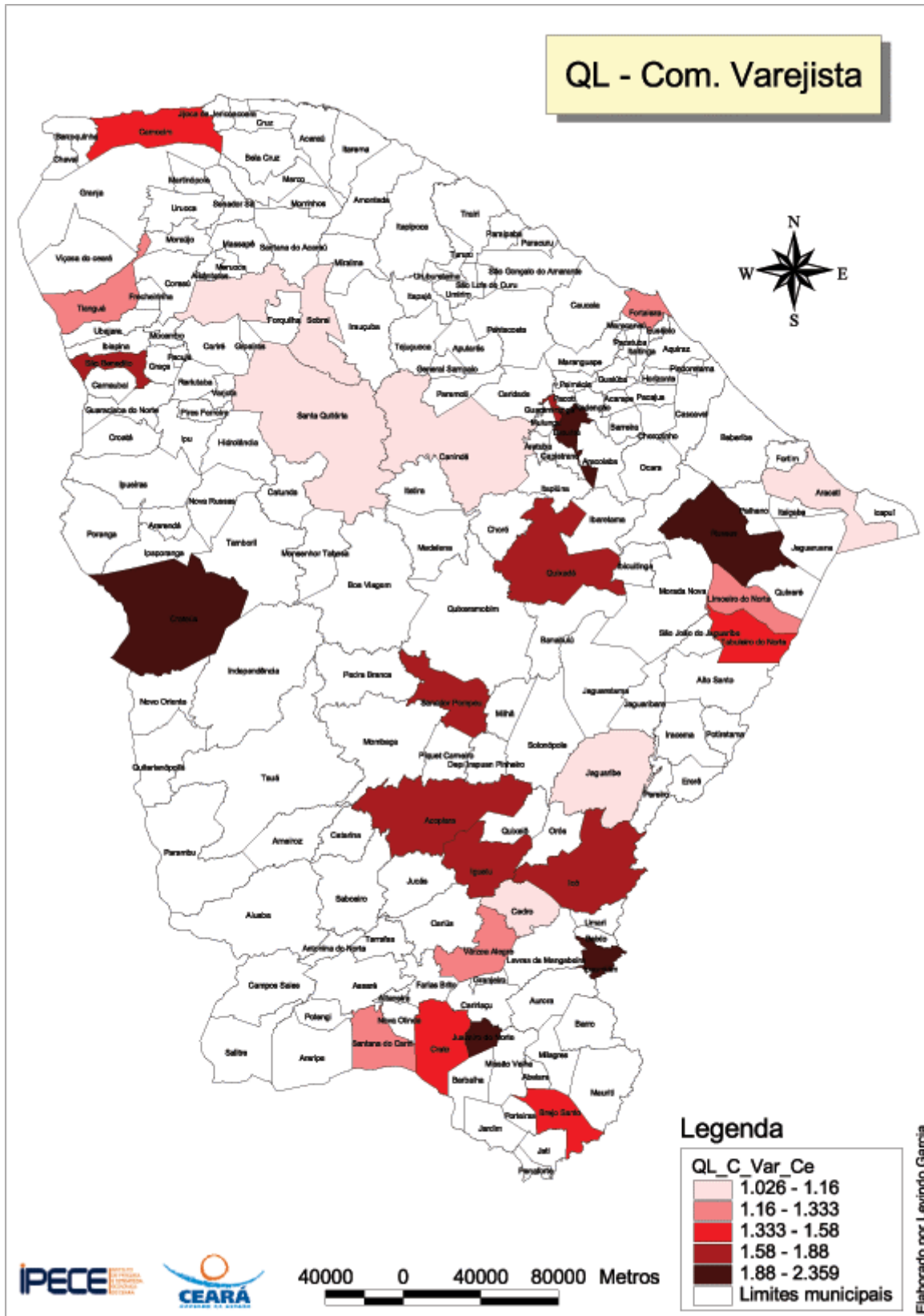


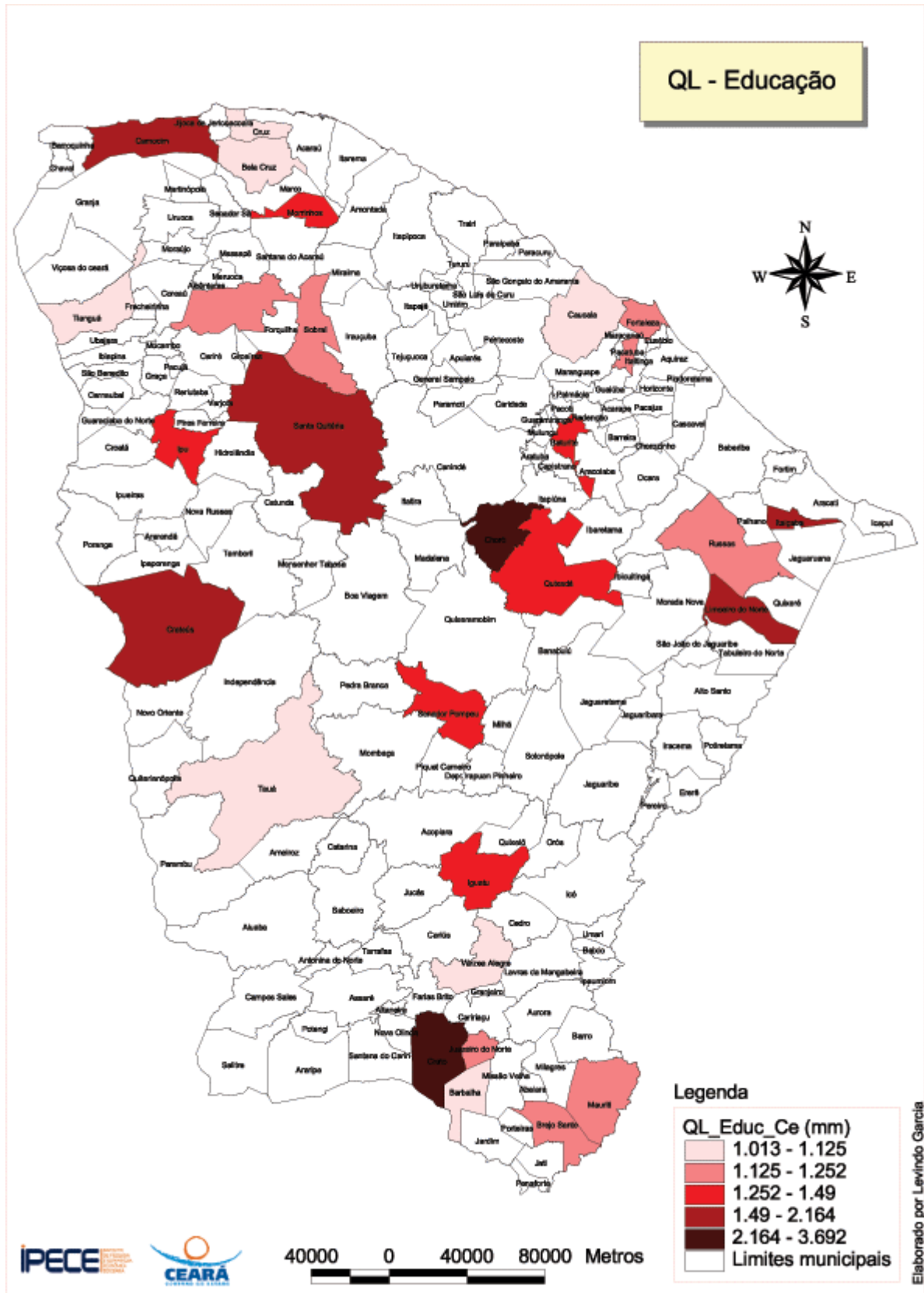


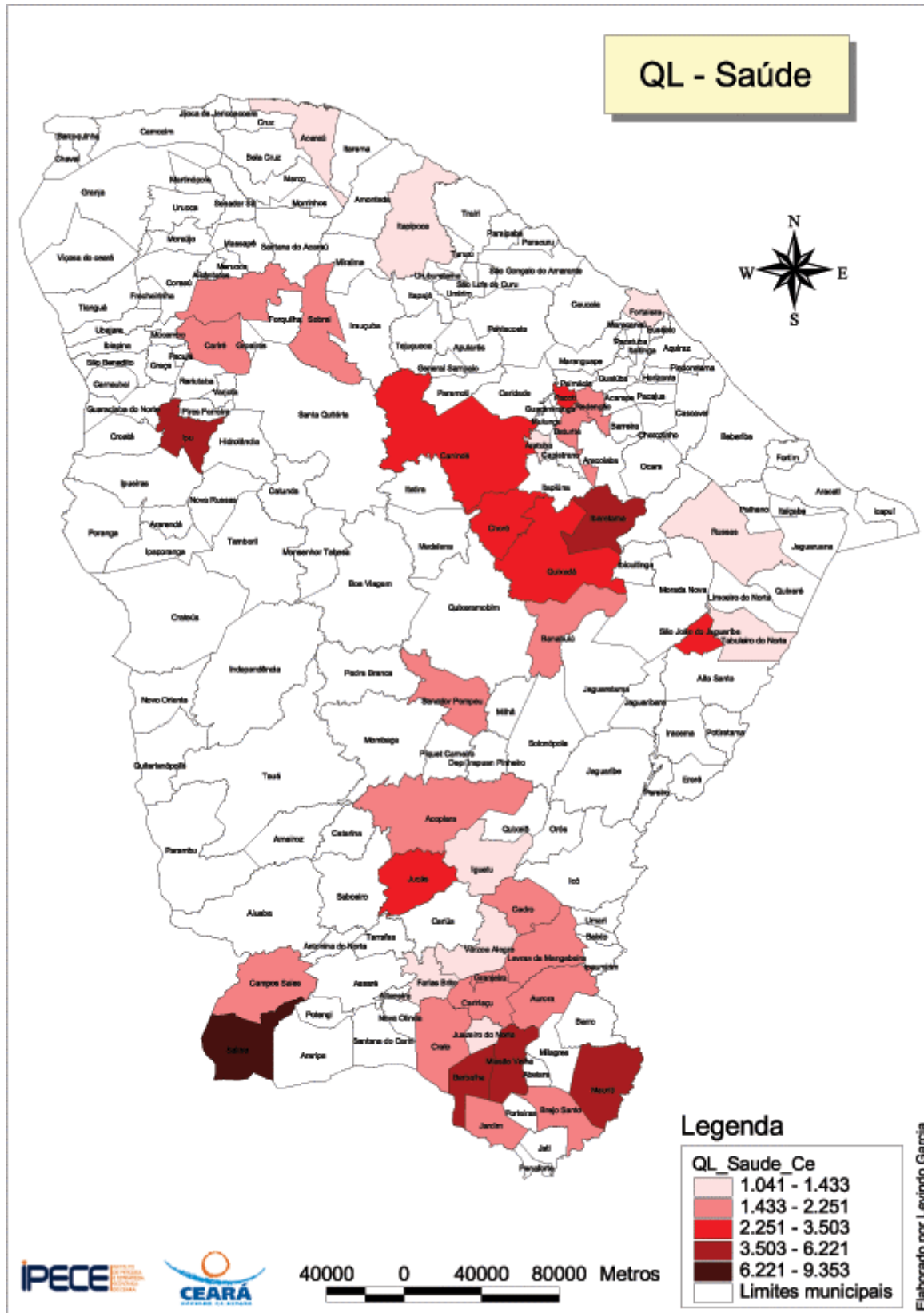


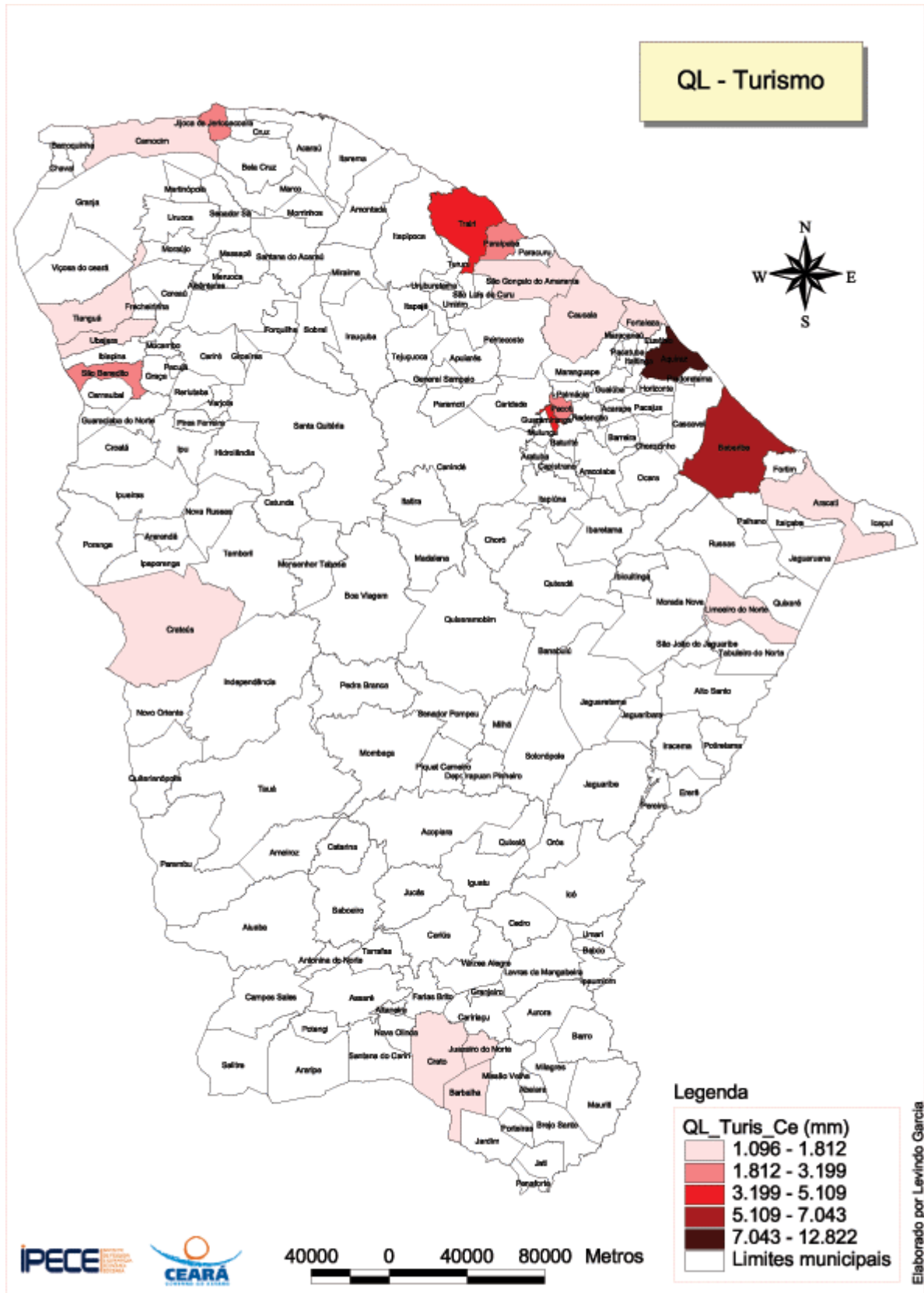
SETOR TERCIÁRIO



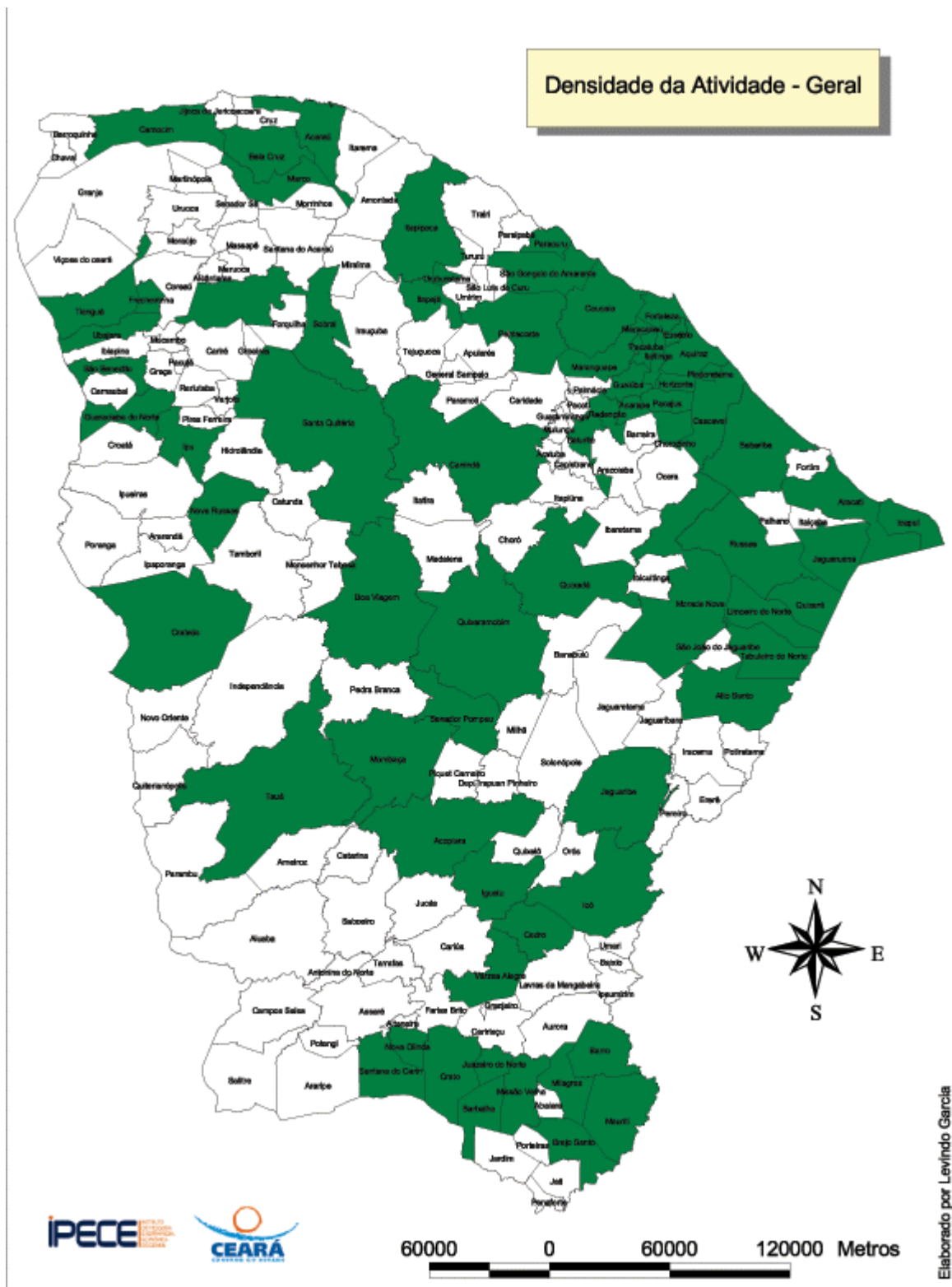




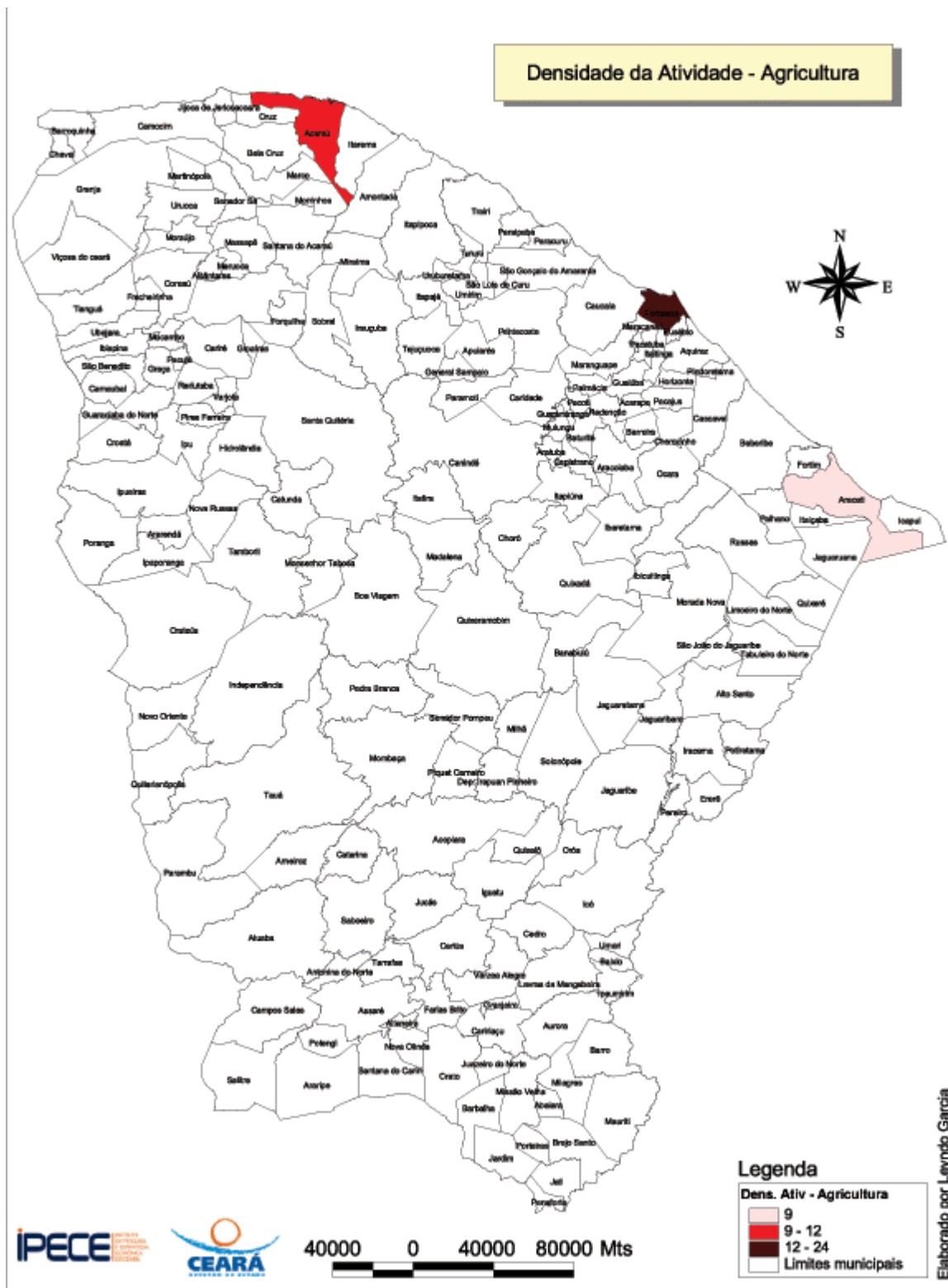


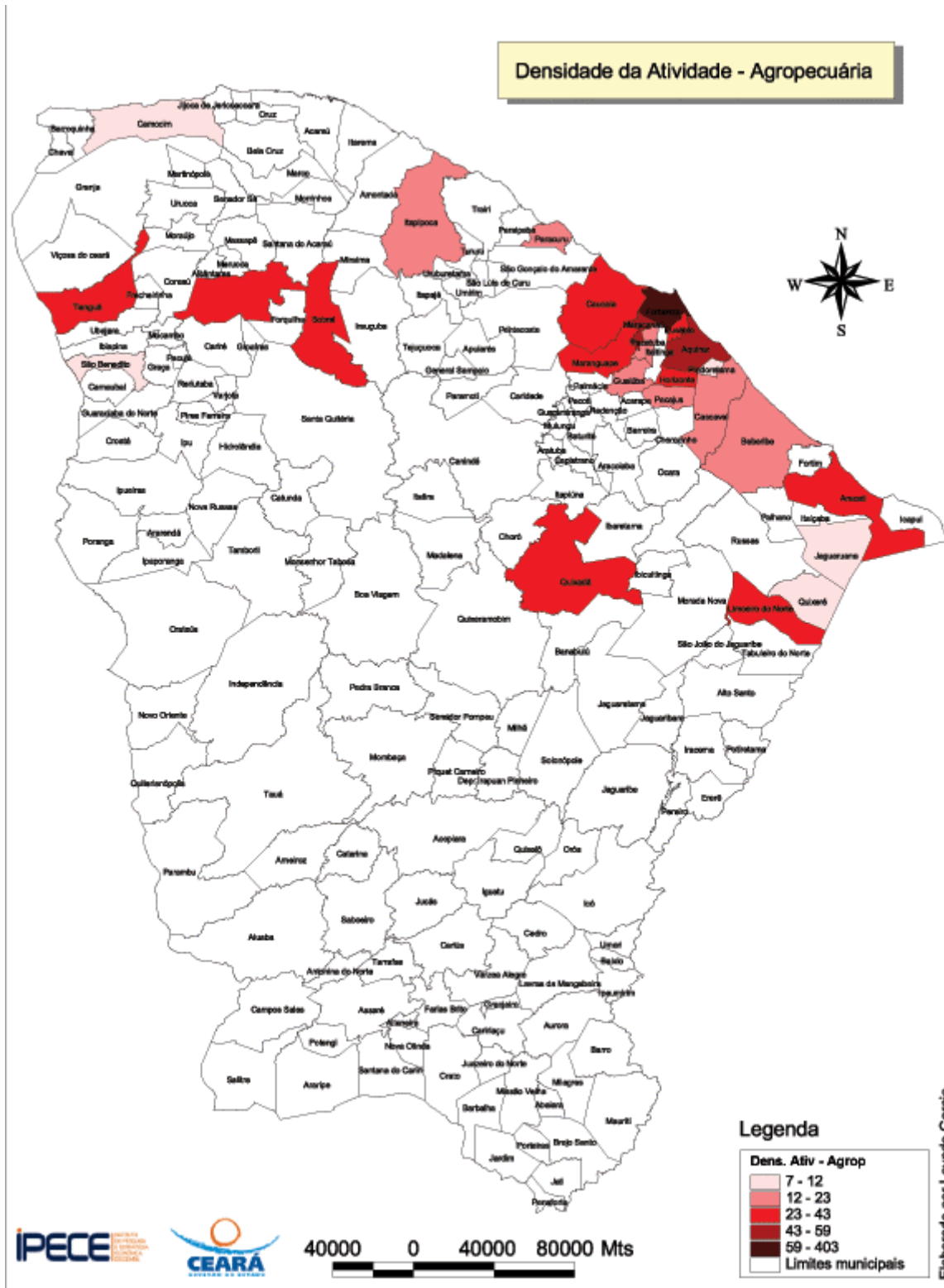


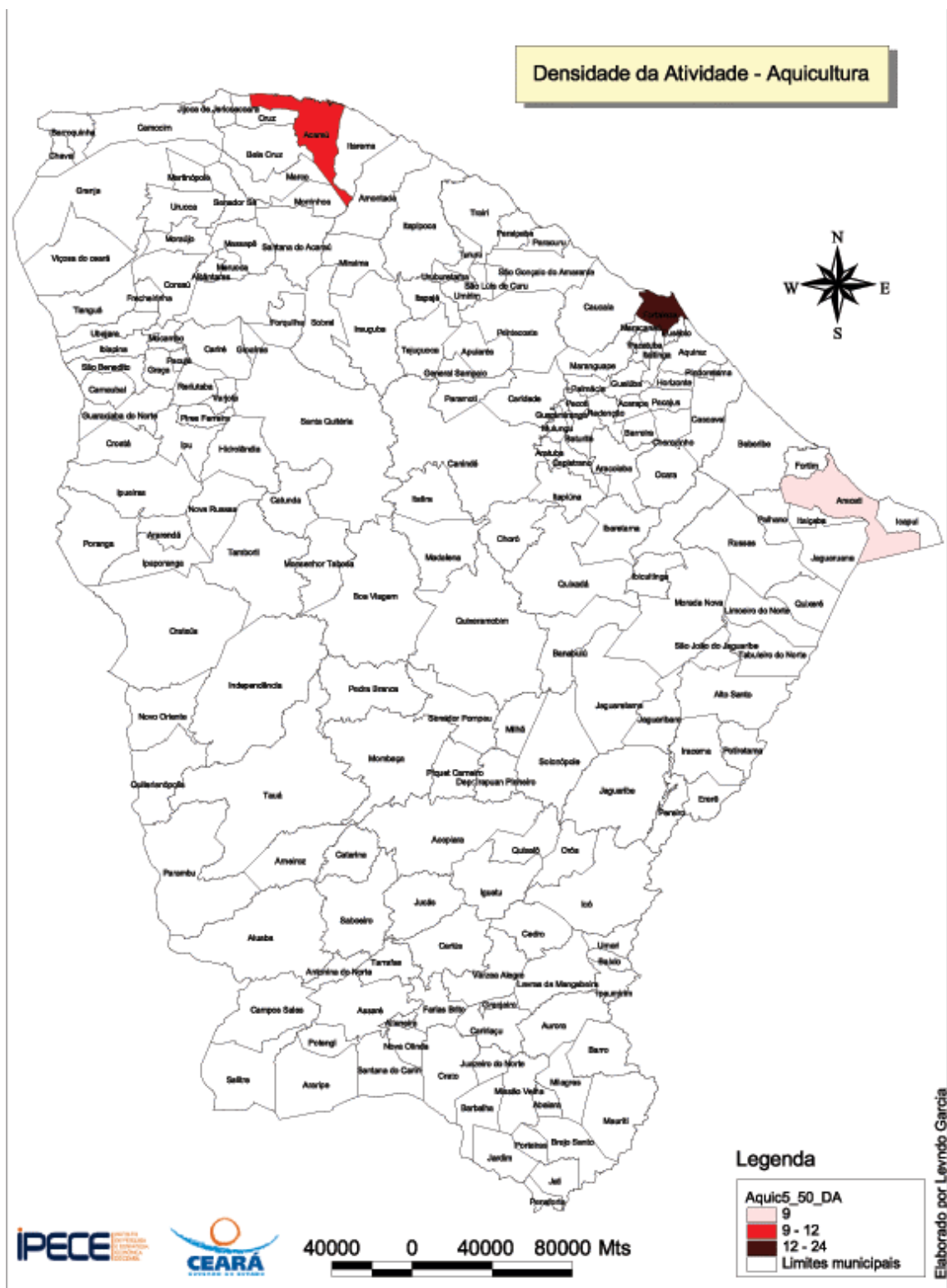
MAPAS 47 A 69: DENSIDADE DA ATIVIDADE (DA)

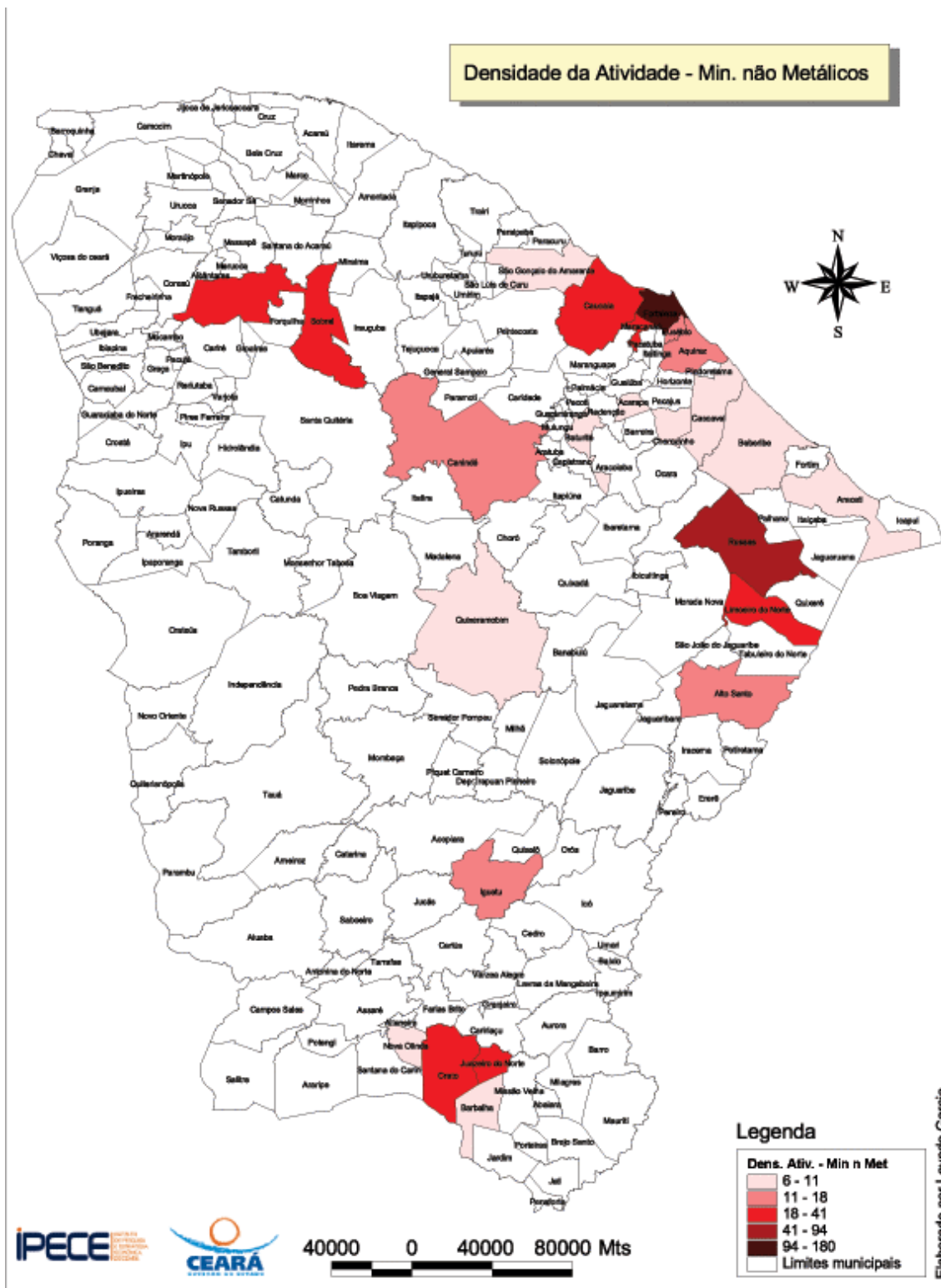


SETOR PRIMÁRIO



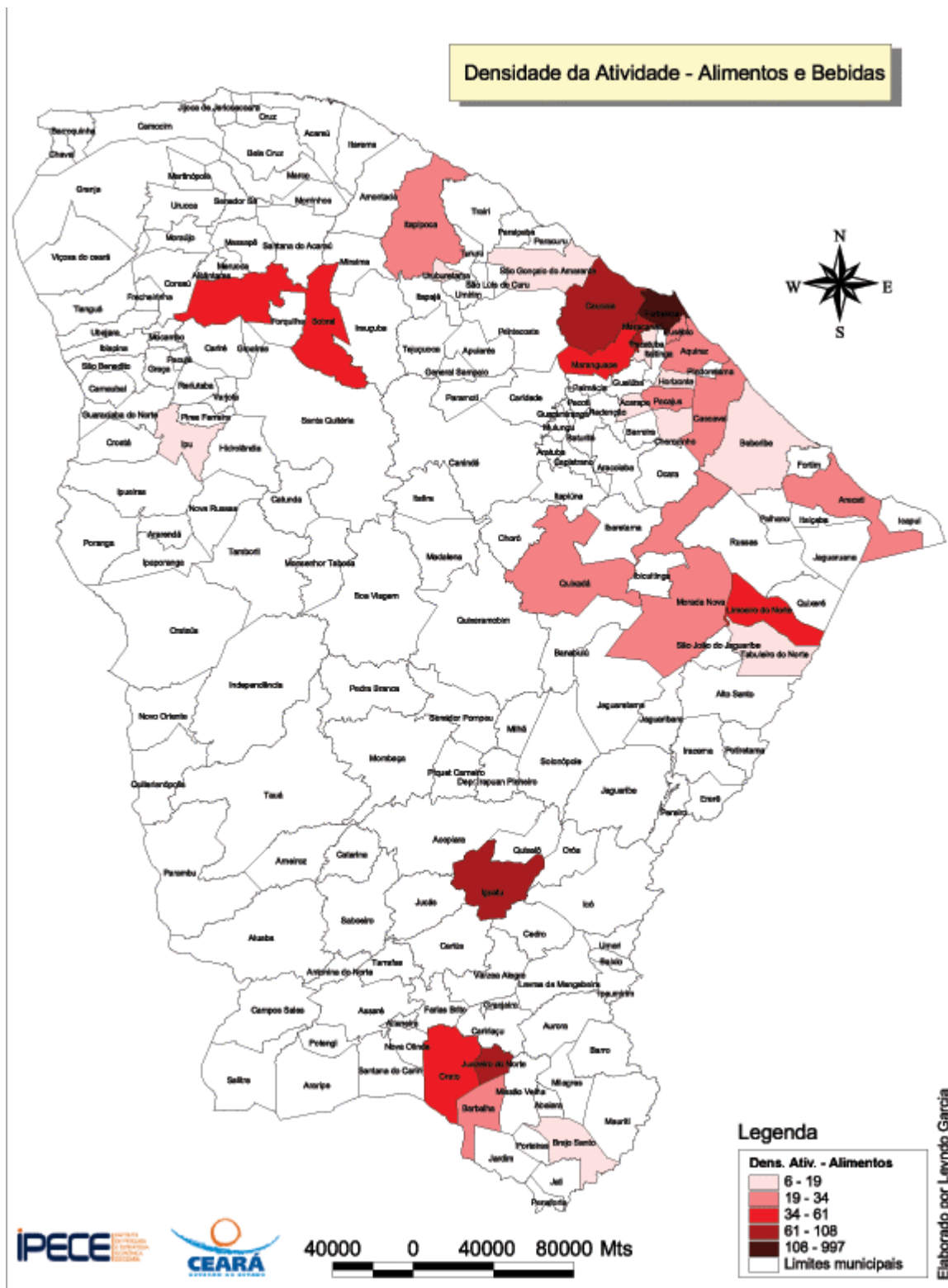


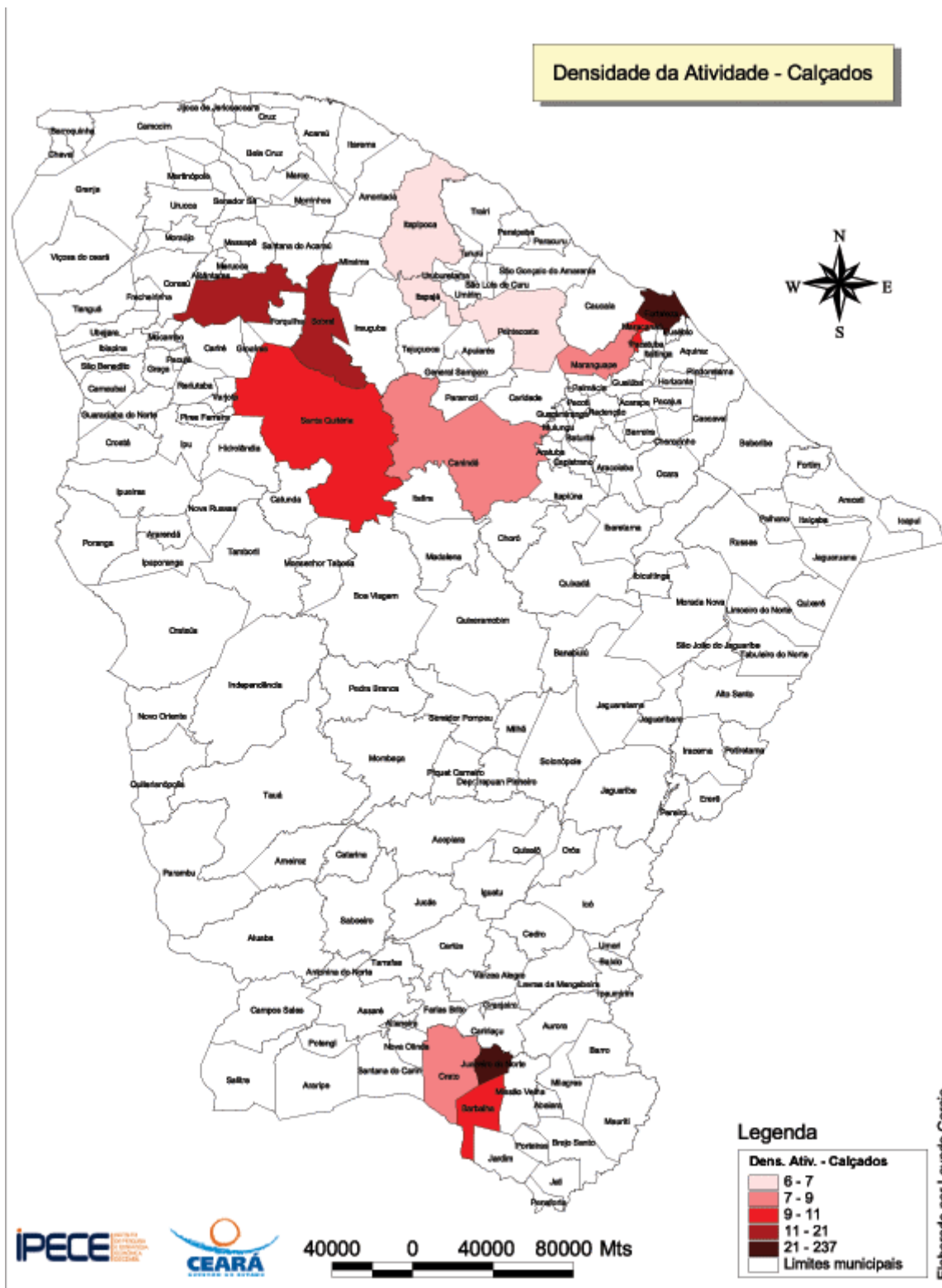


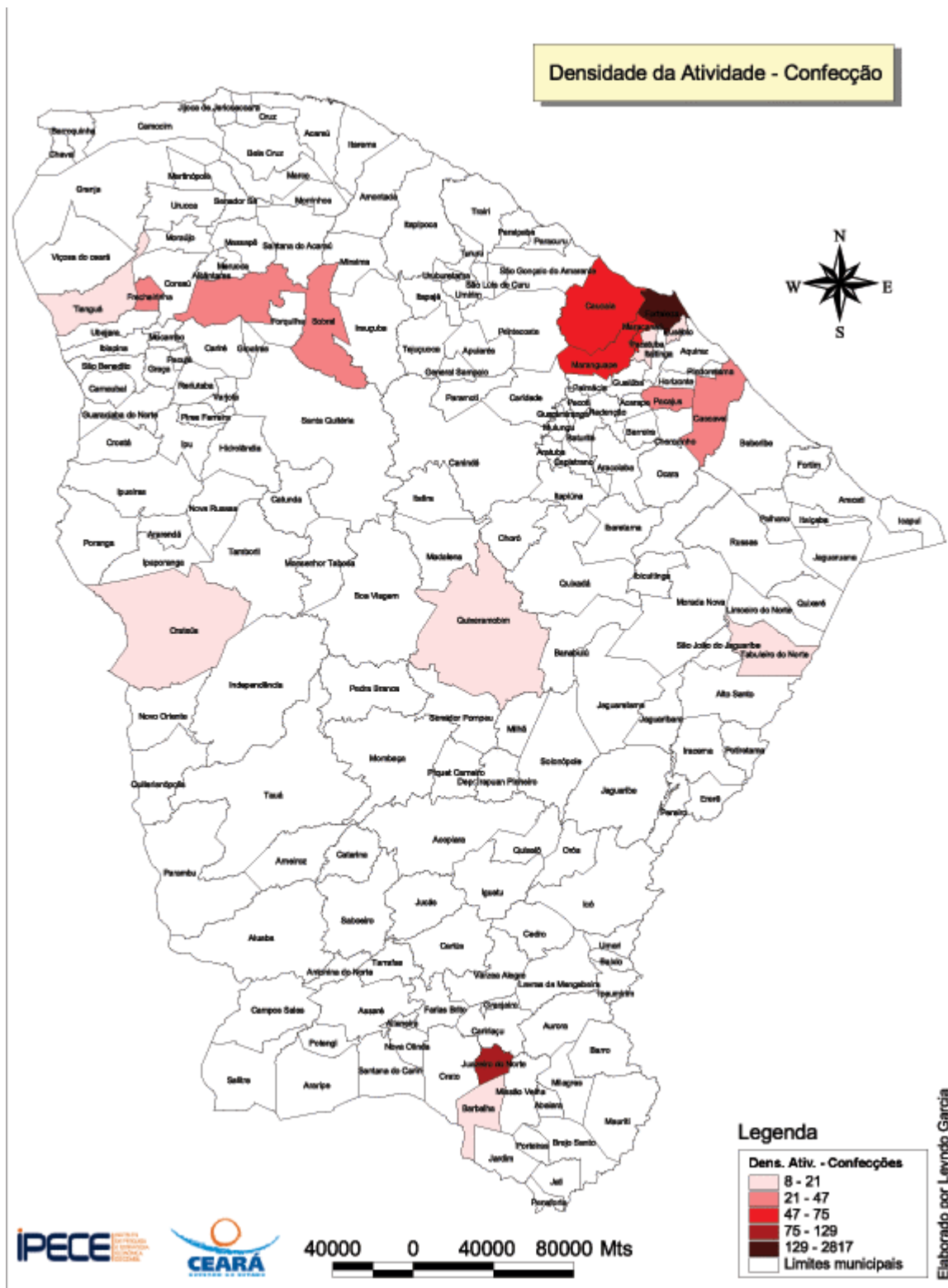


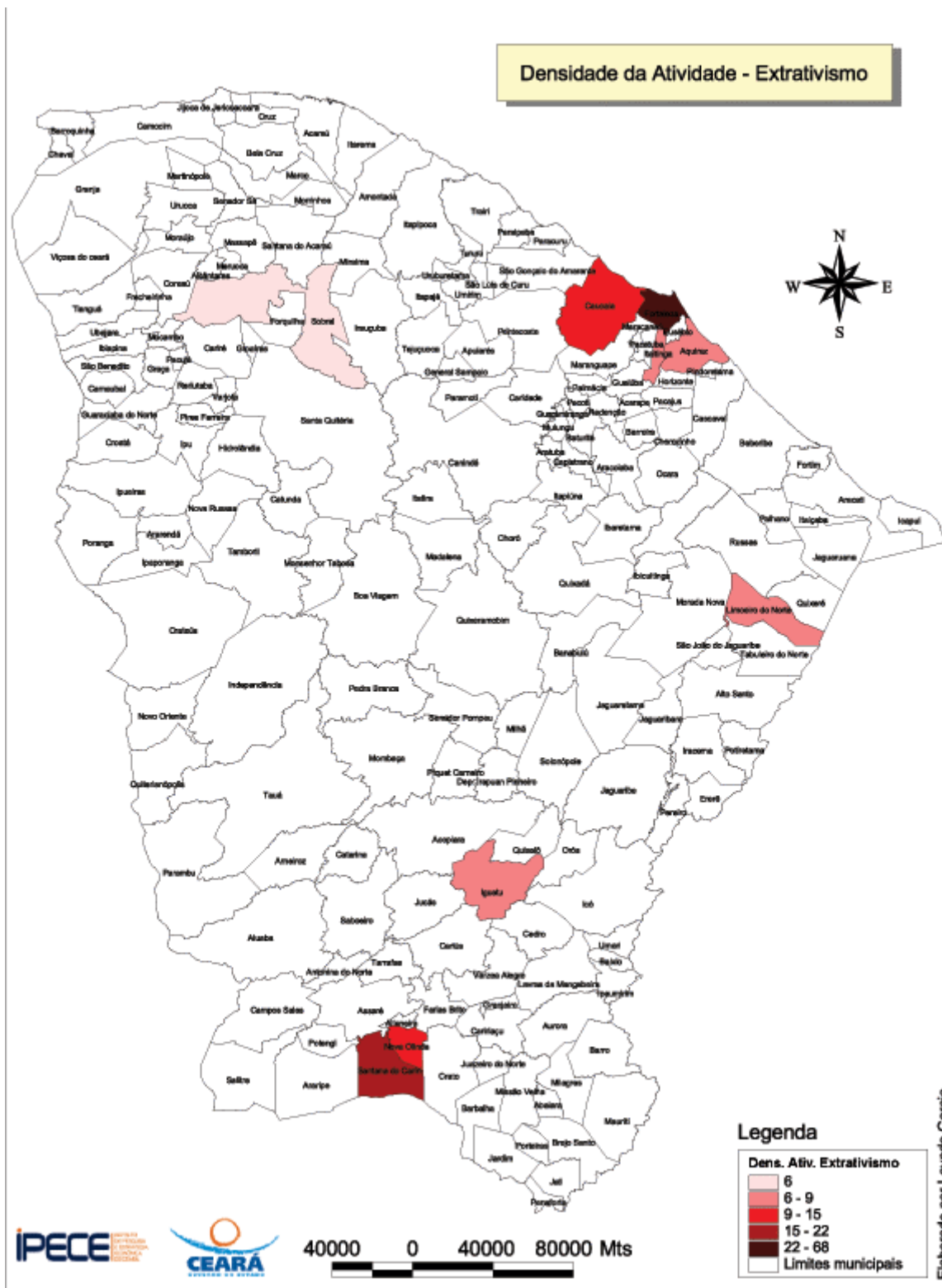


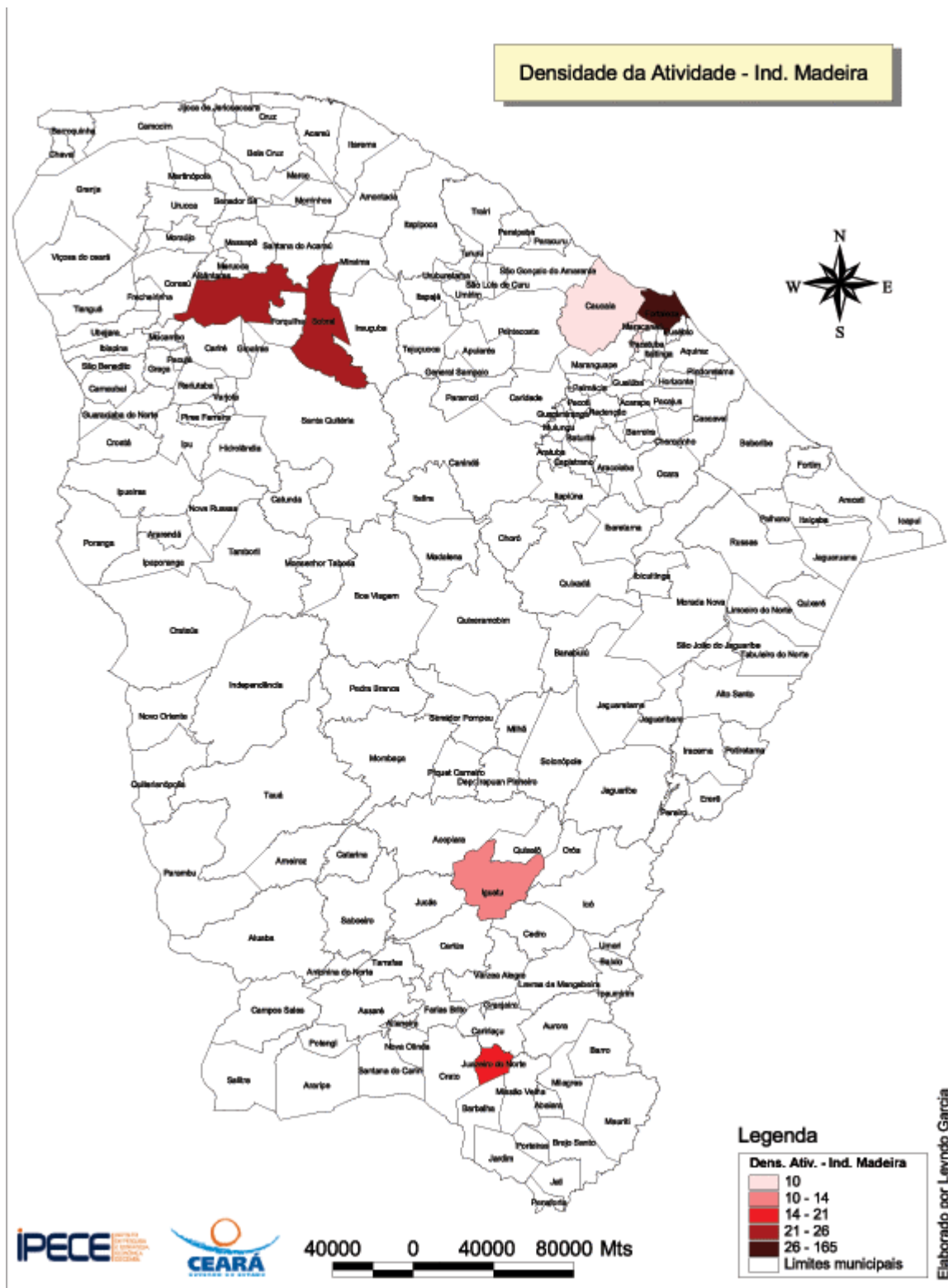
SETOR SECUNDÁRIO

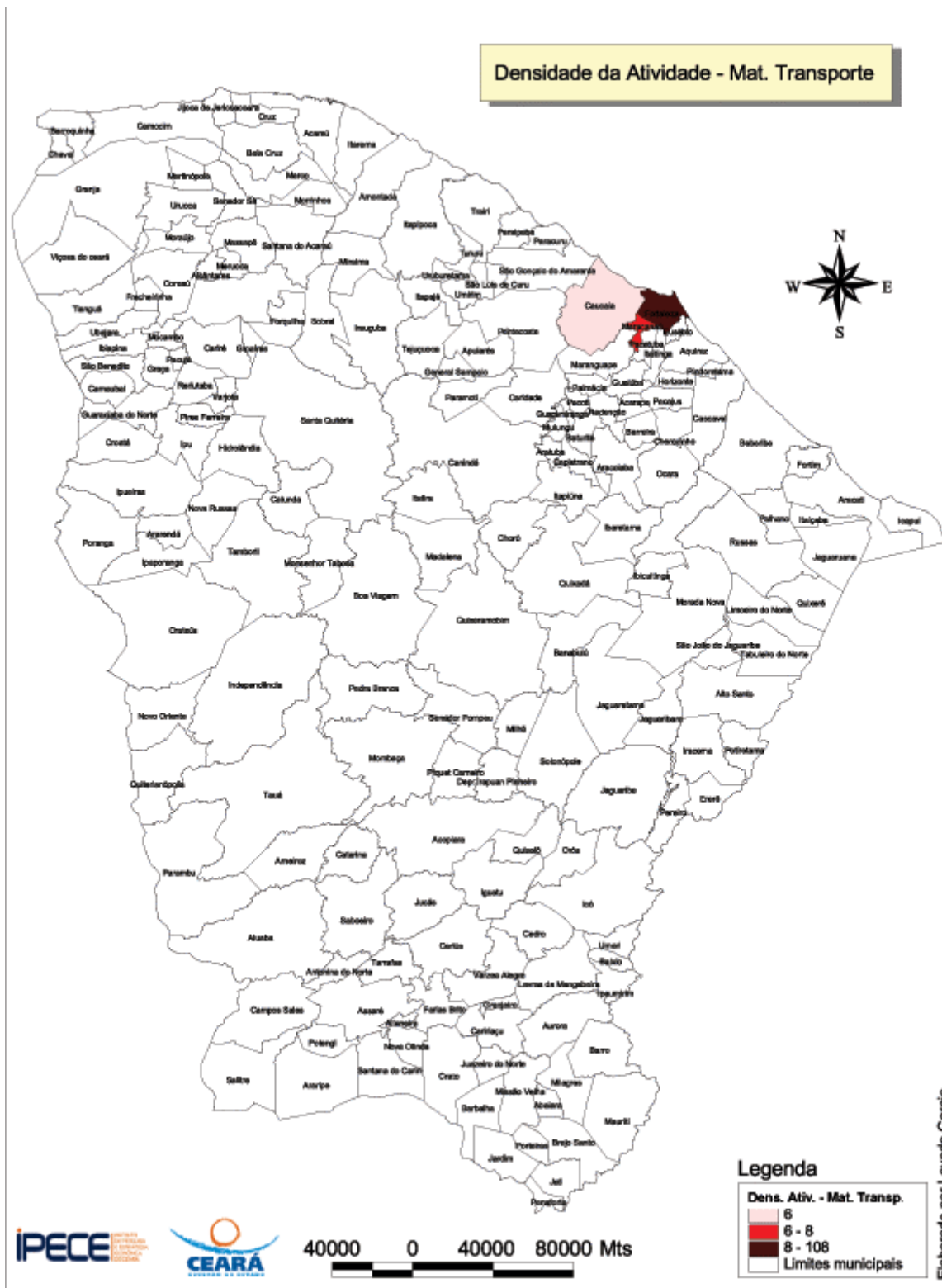




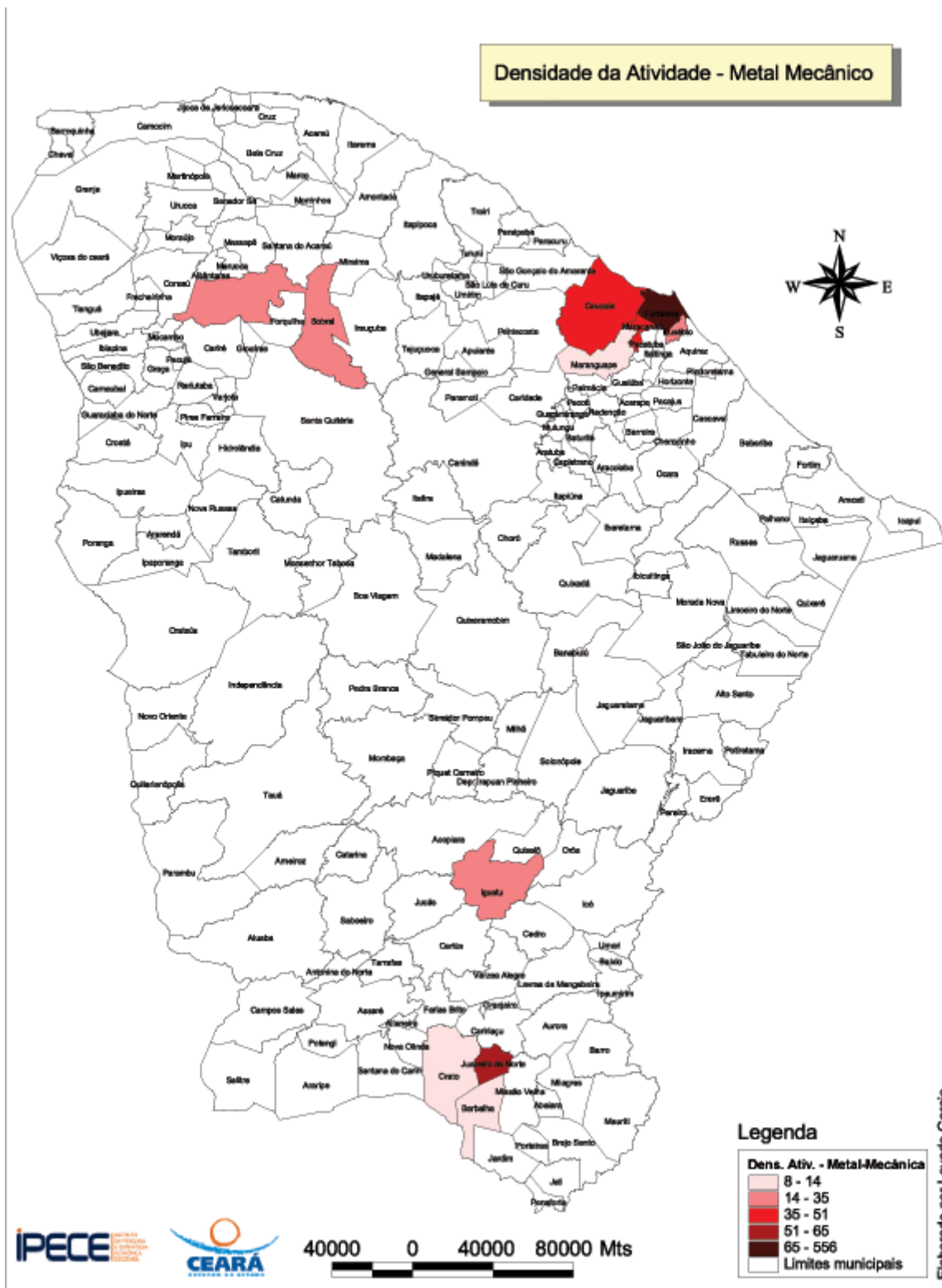


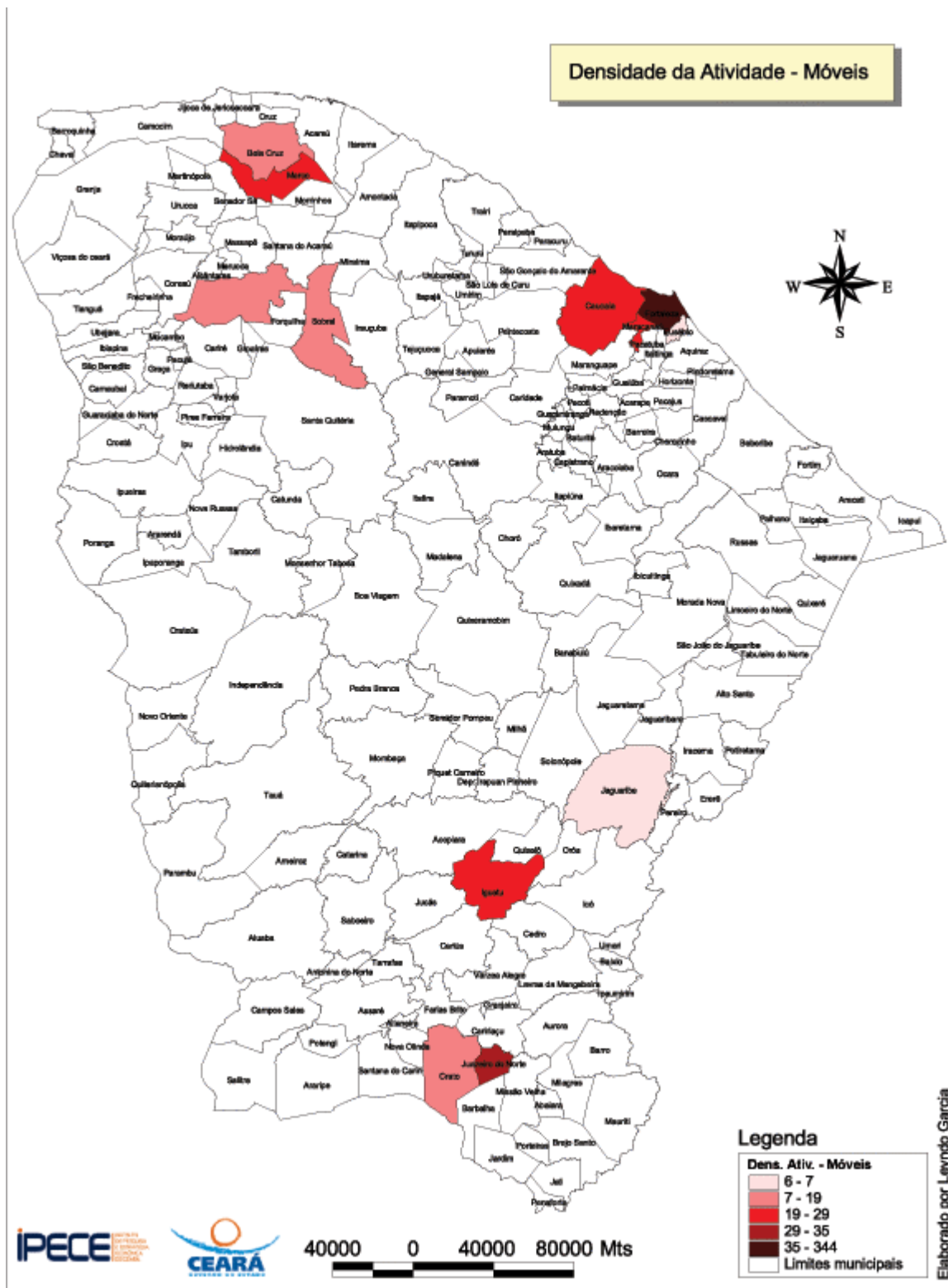


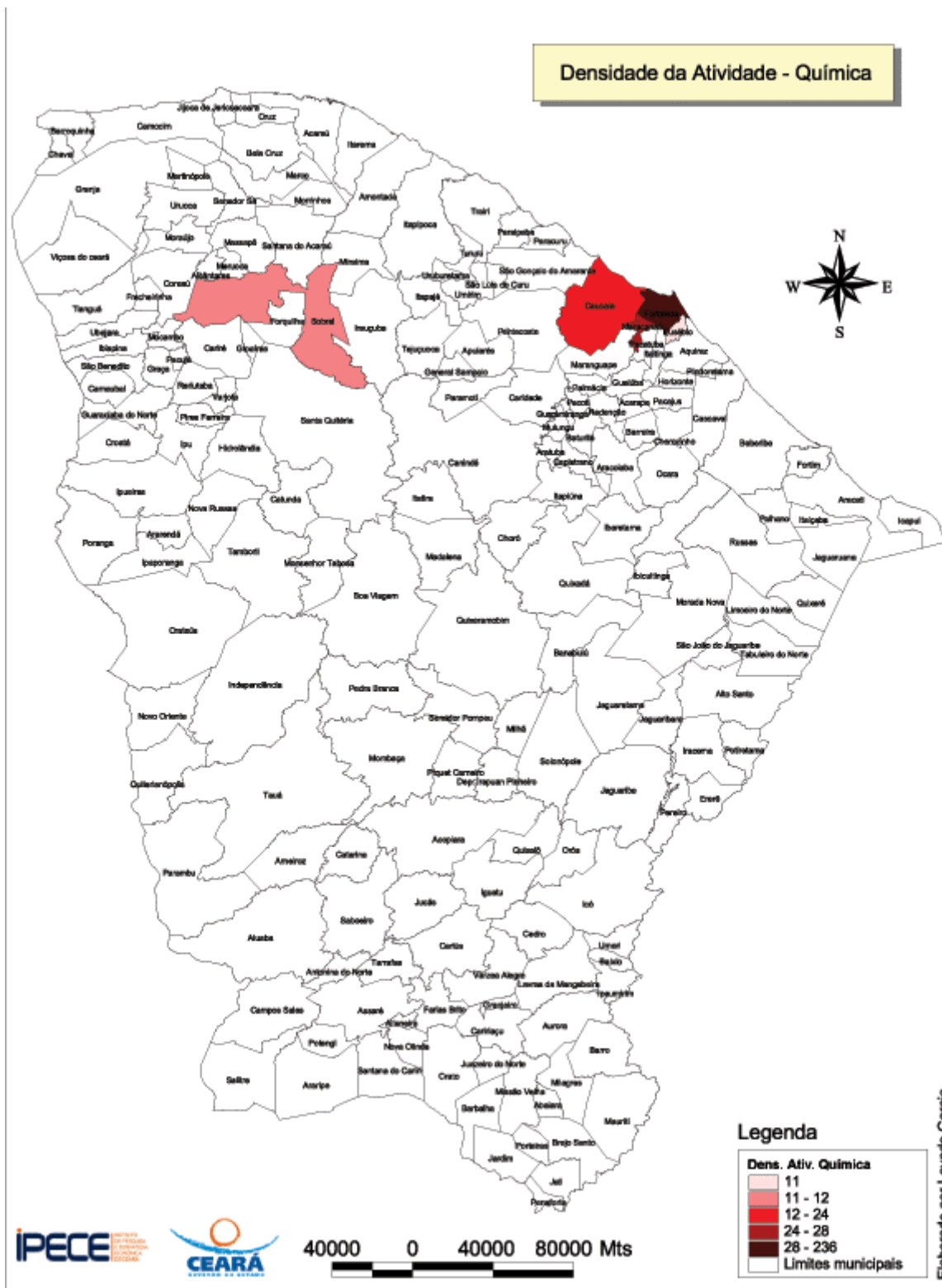


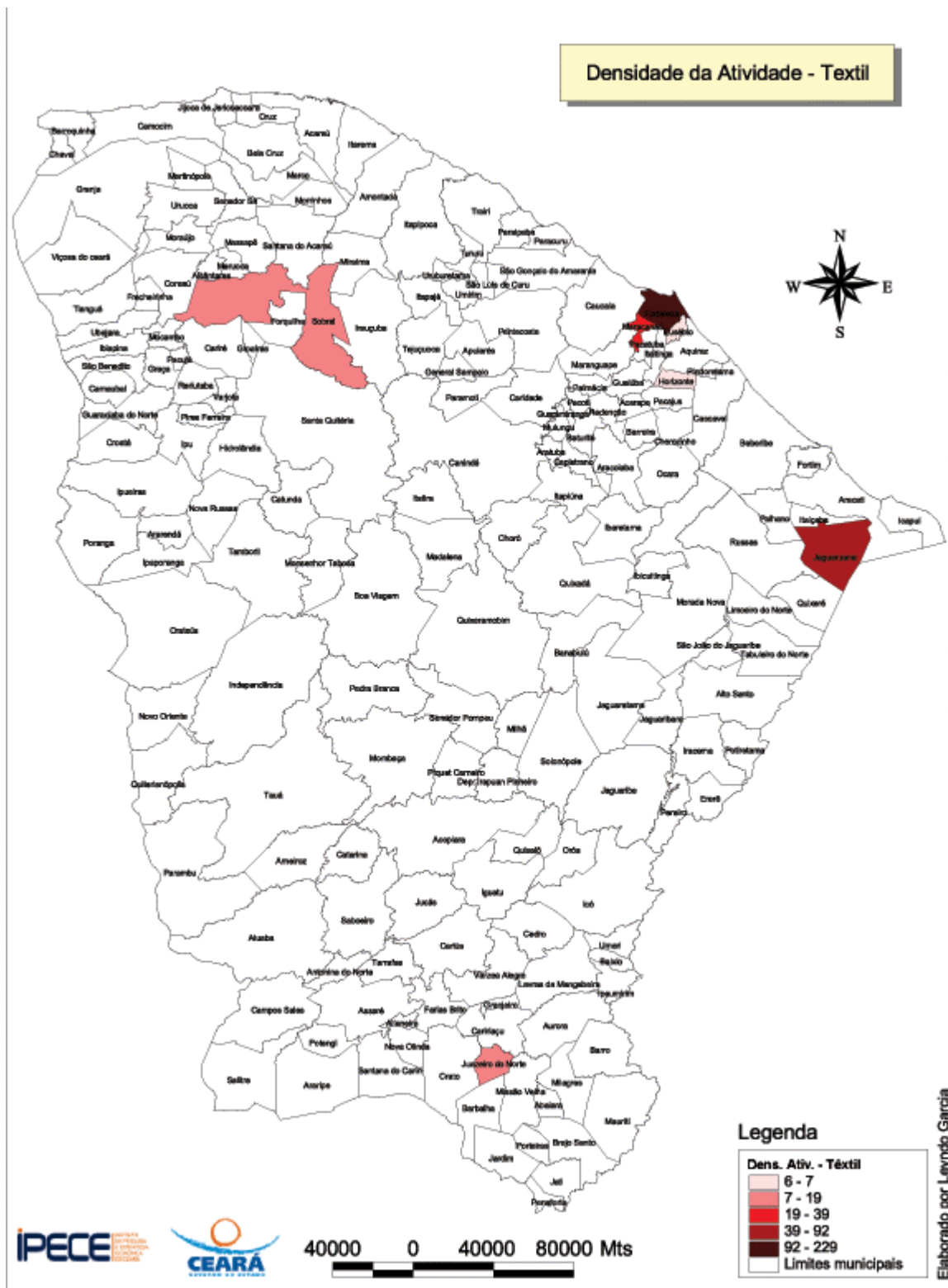






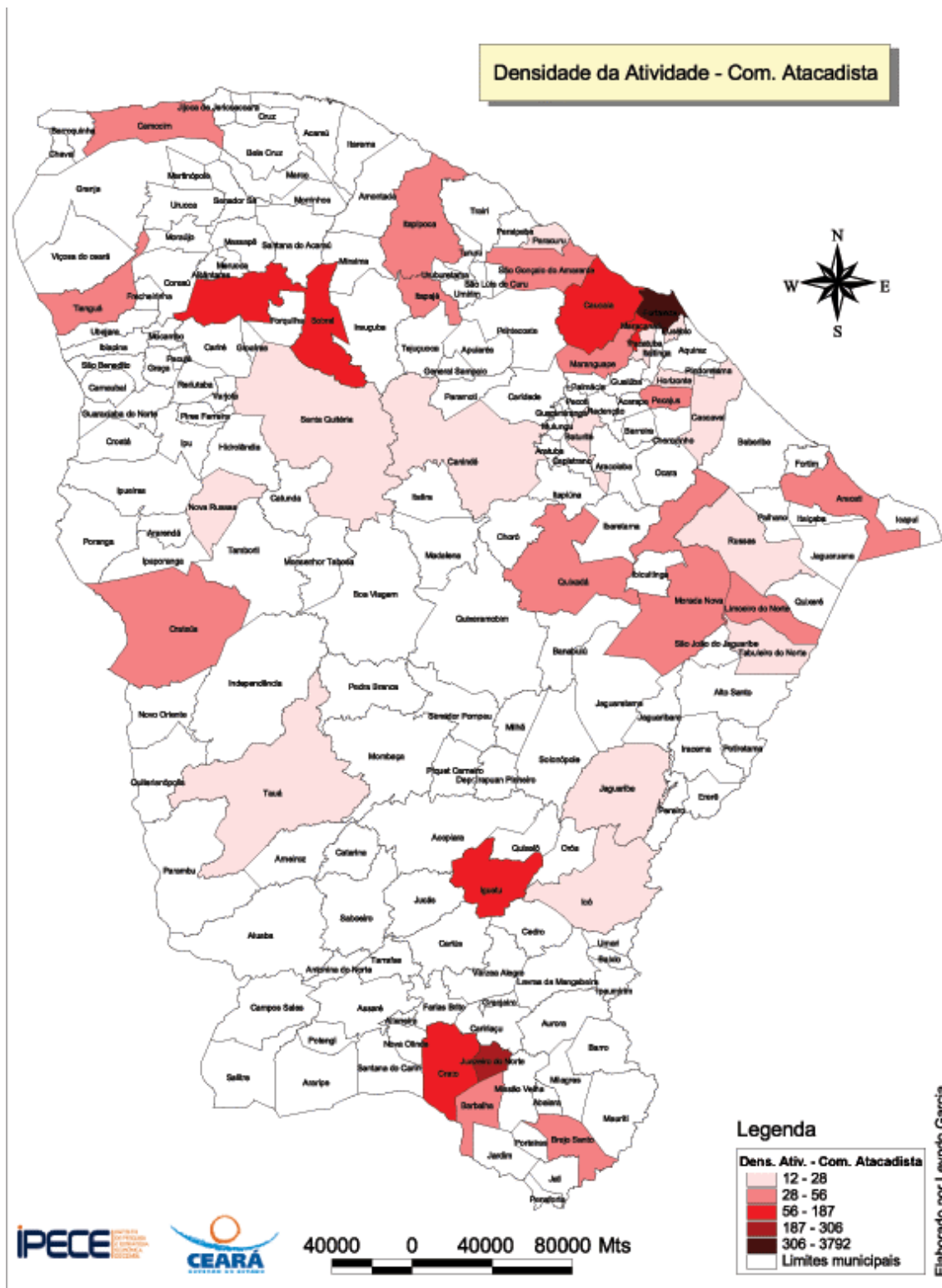


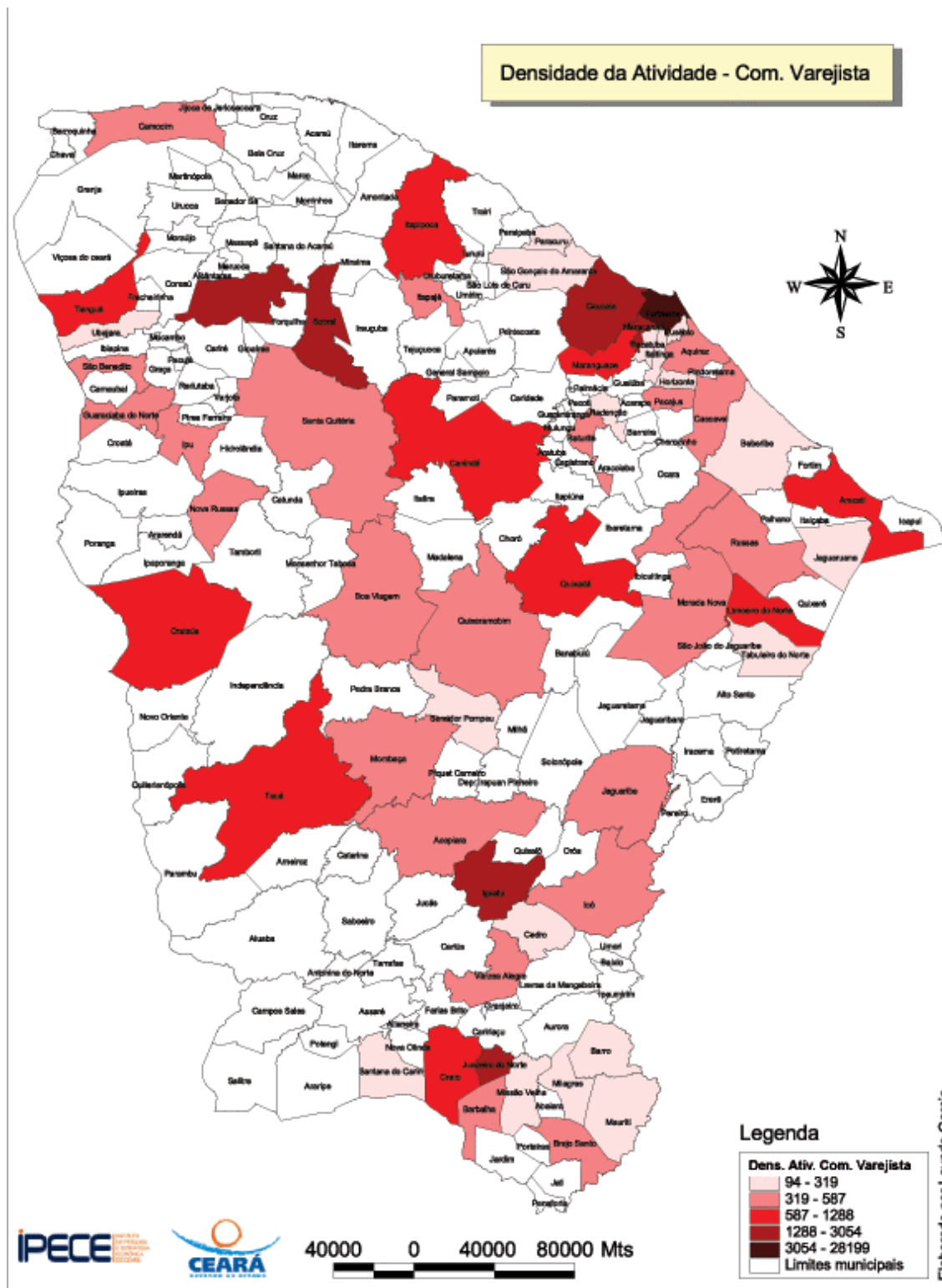


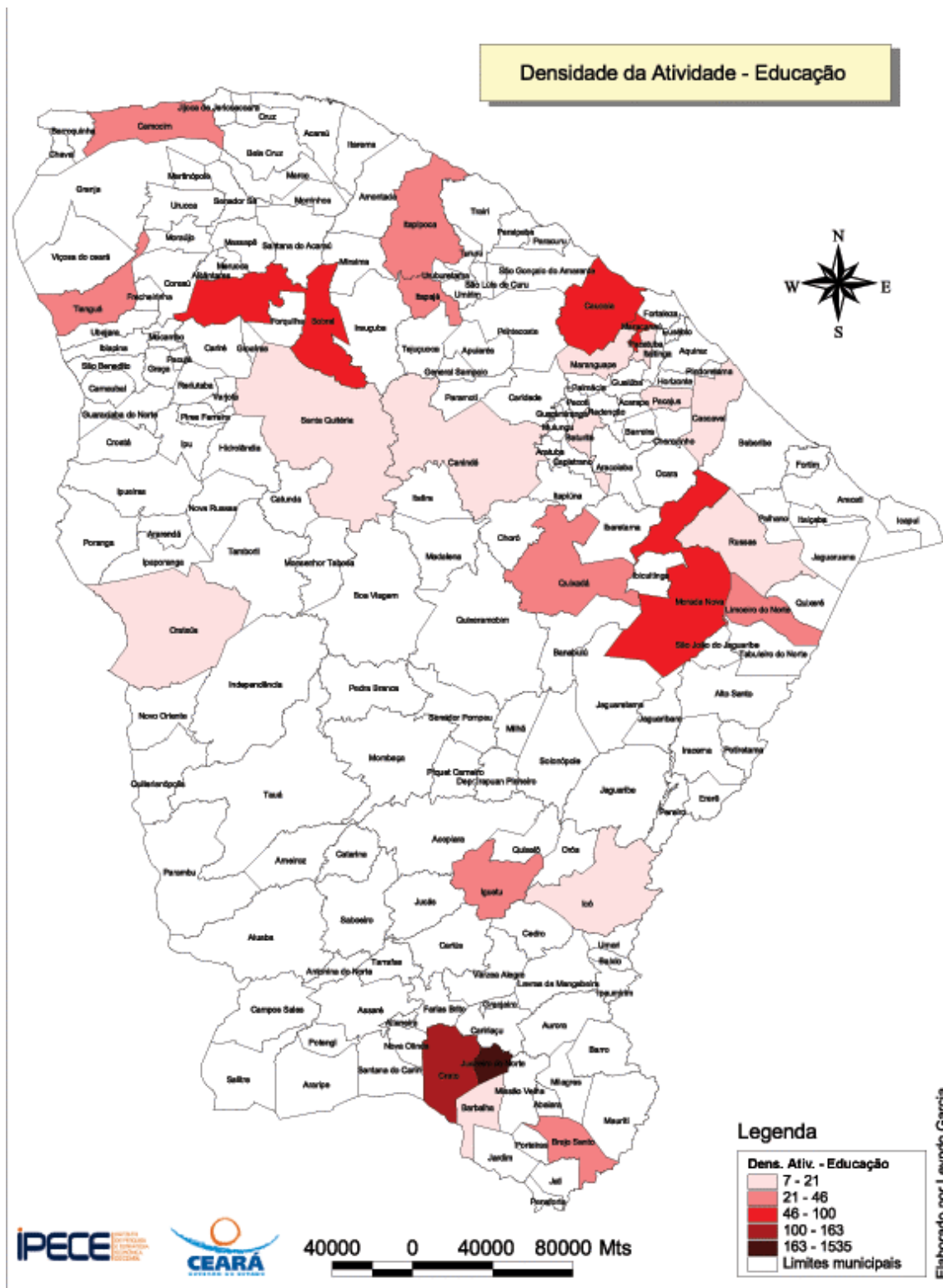


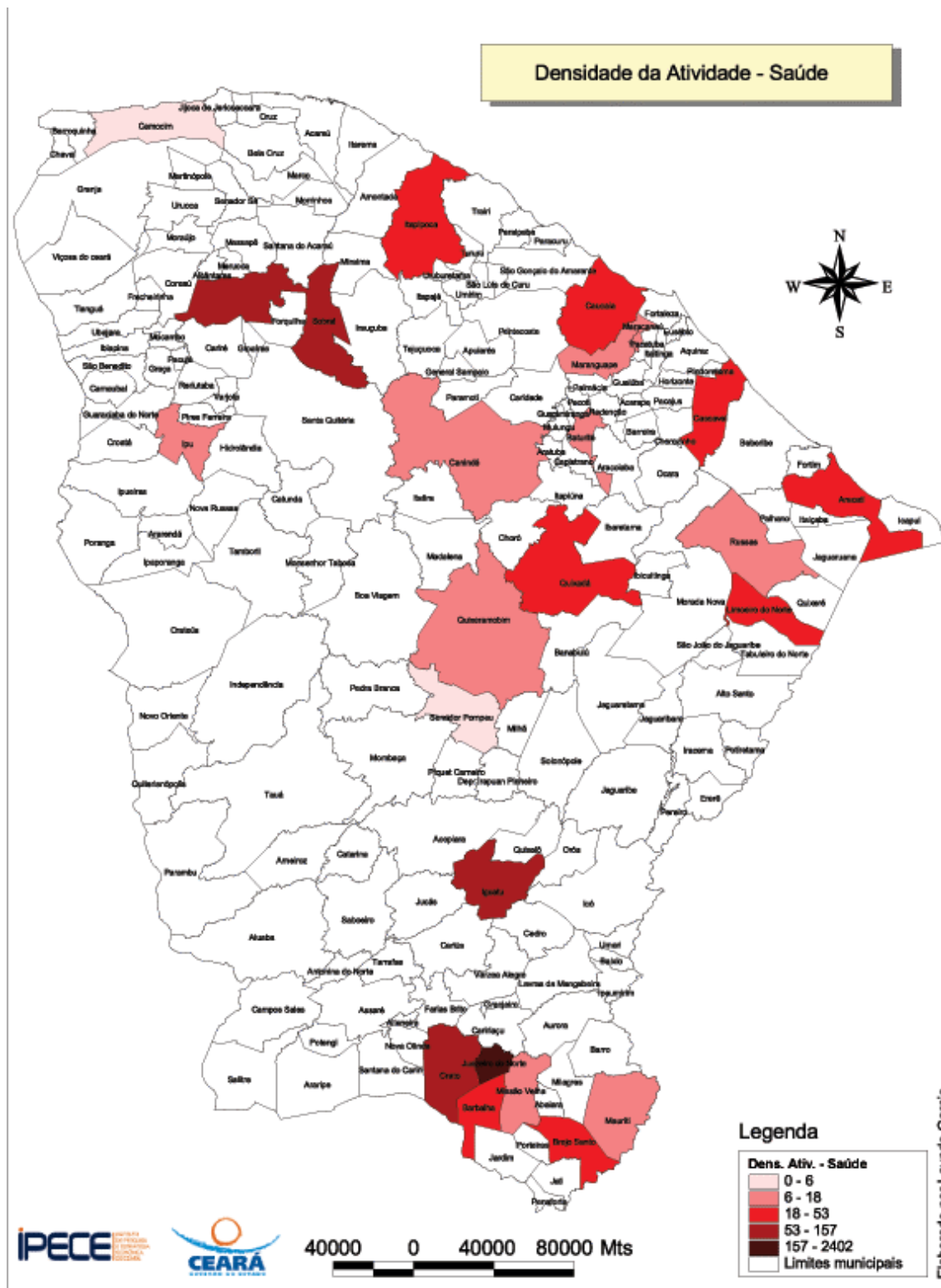


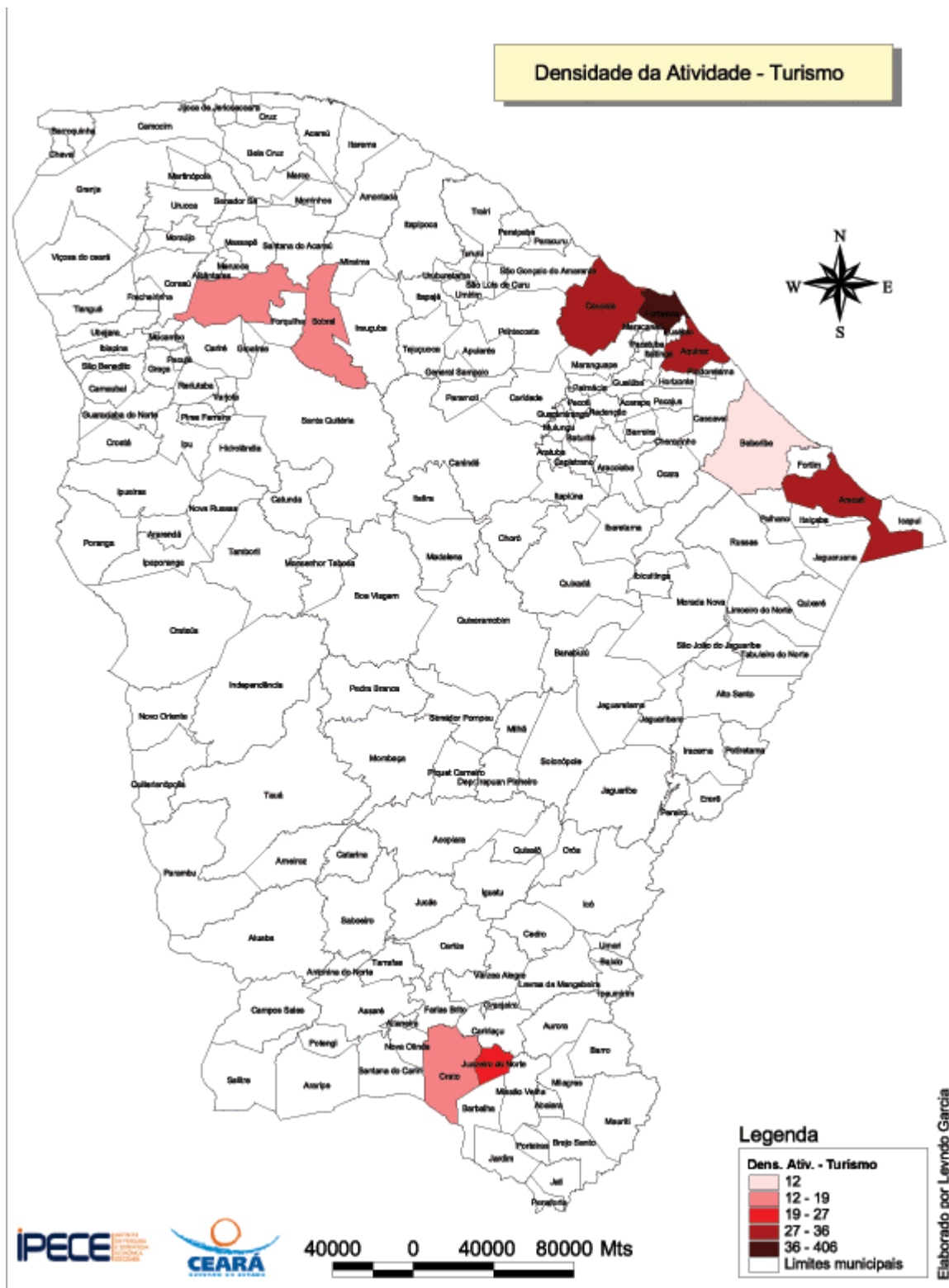
SETOR TERCIÁRIO











4 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA et ali., Identificação e avaliação de aglomerações produtivas: uma proposta metodológica para o Nordeste. Recife, IPSA/ PIMES, 2003.

AMARAL FILHO, J. do., É negócio ser pequeno, mas em grupo In: CASTRO, A. C. (org). BNDES, "Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro II". Rio de Janeiro: Mauad, 2002, p. 85-118.

BRITO, J. & ALBAGLI, S., Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Rio de Janeiro: REDESIST, 2003.

BRITO; ALBUQUERQUE, Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir dos dados da RAIS. Estudos econômicos, v.1 nº 32, p. 71-102., São Paulo: IPEA, 2002.

CEREJEIRA J., Identificação dos Distritos Industriais em Portugal, IV Congresso Português de Sociologia. Lisboa, 2000.

CROCCO et ali., Metodologia de identificação de Arranjos Produtivos Locais potenciais. Texto para discussão nº 212. CEDEPLAR- UFMG, julho, 2003.

HADDAD, P. R., Medidas de Localização e de Especialização. Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.

REDESIST, www.ie.ufrj.br/redesist

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS, Ministério do trabalho e emprego, 2001.

SUZIGAN, W., GARCIA, R., FURTADO, J., Clusters ou Sistemas Locais de Produção e Inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio. Instituto para Estudos para o Desenvolvimento Industrial/ IEDI, maio de 2002, Disponível em <http://www.iedi.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=iedi&sid=30>. Acesso em 21/05/2003.